RELATÓRIO DA DIRETORIA DE AGRICULTURA, VIAÇÃO OBRAS PÚBLICAS E INDÚSTRIAS

DATA DE PUBLICAÇÃO 1907

DESCRIÇÃO RELATÓRIO APRESENTADO AO DR. MANOEL THOMAS DE CARVALHO BRITTO, SECRETARIO DAS FINANÇAS PELO ENGENHEIRO ARTHUR DA COSTA GUIMARÃES , DIRETOR DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E INDÚSTRIA.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO, OBRAS PUBLICAS E INDUSTRIAS

RELATORIO

APRESENTADO AO

DR. MANOEL THOMAZ DE CARVALHO BRITTO

SECRETARIO DAS FINANÇAS

PELO ENGENHEIRO

Arthur da Costa Guimarães

Director de Viação, Obras Publicas e Industrias

BELLO HORIZONTE

IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

DIRECTORIA DE VIAÇÃO, OBRAS PUBLICAS E INDUSTRIA

Sr. dr. Secretario das Finanças

Dando cumprimento ao disposto no § 4.º, art. 4.º, do regulamento que baixou com o dec. n. 1.653, de 15 de dezembro de 1903, venho apresentar-vos o relatorio dos serviços que correm por esta repartição, executados durante o anno de 1907.

Nesse documento encontrareis noticia detalhada sobre o andamento que tiveram os diversos trabalhos affectos a este departamento da administração publica do Estado, para cujo desempenho muito concorreu todo o pessoal desta Directoria, sempre zeloso no cumprimento de suas respectivas funcções.

Saude e fraternidade.

O Director de Viação, Obras Publicas e Industria,

Arthur da Costa Guimarães.

Obras Publicas

Nas paginas seguintes encontram-se discriminados todos os serviços de Obras Publicas do Estado.

Pelo quadro n. I, vê se que o total das auctorizações, contractos, e compromissos, correspondentes ao anno de 1907, e a outros anteriores e que ainda estão de pé, monta a 782:546$000.

Desta importancia pagou-se, em 1907, a quantia de 500:000$000, total da verba votada, indo sobrecarregar o exercicio seguinte 282:546$000.

Os contractos feitos em 1907 foram em pequeno numero, sendo o total do compromisso relativo a elles de 122:156$000.

No anno de 1908, porém, tem havido maior movimento no serviço de obras publicas e si a sua execução não tem sido tão prompta quanto seria para desejar-se, isso, provém da organização defeituosa da Secção Technica e do pequeno numero de engenheiros de que pode dispor a repartição.

Ha diversas obras que podem ser projectadas e orçadas na Secção Technica desde que a esta se forneçam os dados necessarios.

Seria, pois, conveniente organizar-se essa secção com um engenheiro abalizado, que dirigisse o serviço dos projectos, um ou mais engenheiros ajudantes e desenhistas praticos que se encarregassem da parte graphica.

Para colher os dados necessarios ao projecto de obras podem ser utilizados, com vantagem, *conductores de obras*.

A execução de obras publicas faz-se, de ordinario, por meio de hasta publica; mas este systema, que exige uma fiscalização energica, que falta á organização actual, cada vez vai dando peiores resultados.

Ha toda conveniencia em ser feita a execução pelo processo das empreitadas por unidades de preço, pratica superior ao de administração com pessoal pago a jornal e mesmo ao da hasta publica, porque permitte o emprego de material de superior qualidade.

Os conductores a que acima me referi podem tambem ser utilizados, com vantagem, na fiscalização das obras, na organização dos desenhos e projectos.

No sentido destas idéas, apresentei umas bases de regulamento que, sendo approvadas, virão pôr nova ordem no serviço de obras do Estado.

Destas merecem uma menção especial as estradas e pontes que tão damnificadas foram pelas enchentes dos annos anteriores.

Muitas pontes e principalmente as de grandes vãos, devem, com vantagem, ser substituidas por pontes de aço, que têm grande duração e estão relativamente baratas.

Obras Publicas

Nas paginas seguintes encontram-se discriminados todos os serviços de Obras Publicas do Estado.

Pelo quadro n. I, vê se que o total das auctorizações, contractos, e compromissos, correspondentes ao anno de 1907, e a outros anteriores e que ainda estão de pé, monta a 782:546$000.

Desta importancia pagou-se, em 1907, a quantia de 500:000$000, total da verba votada, indo sobrecarregar o exercicio seguinte 282:546$000.

Os contractos feitos em 1907 foram em pequeno numero, sendo o total do compromisso relativo a elles de 122:156$000.

No anno de 1908, porém, tem havido maior movimento no serviço de obras publicas e si a sua execução não tem sido tão prompta quanto seria para desejar-se, isso, provém da organização defeituosa da Secção Technica e do pequeno numero de engenheiros de que pode dispor a repartição.

Ha diversas obras que podem ser projectadas e orçadas na Secção Technica desde que a esta se forneçam os dados necessarios.

Seria, pois, conveniente organizar-se essa secção com um engenheiro abalizado, que dirigisse o serviço dos projectos, um ou mais engenheiros ajudantes e desenhistas praticos que se encarregassem da parte graphica.

Para colher os dados necessarios ao projecto de obras podem ser utilizados, com vantagem, *conductores de obras.*

A execução de obras publicas faz-se, de ordinario, por meio de hasta publica; mas este systema, que exige uma fiscalização energica, que falta á organização actual, cada vez vai dando peiores resultados.

Ha toda conveniencia em ser feita a execução pelo processo das empreitadas por unidades de preço, pratica superior ao de administração com pessoal pago a jornal e mesmo ao da hasta publica, porque permitte o emprego de material de superior qualidade.

Os conductores a que acima me referi podem tambem ser utilizados, com vantagem, na fiscalização das obras, na organização dos desenhos e projectos.

No sentido destas idéas, apresentei umas bases de regulamento que, sendo approvadas, virão pôr nova ordem no serviço de obras do Estado.

Destas merecem uma menção especial as estradas e pontes que tão damnificadas foram pelas enchentes dos annos anteriores.

Muitas pontes e principalmente as de grandes vãos, devem, com vantagem, ser substituidas por pontes de aço, que têm grande duração e estão relativamente baratas.

O governo já entrou mesmo nesta ordem de idéas e actualmente acham-se em montagem as seguintes pontes:

Sobre o rio das Velhas, no municipio de Sacramento; sobre o rio Muriahé, em Patrocinio; sobre o rio Verde, em Tres Corações; sobre o rio Verde, em Pouso Alto.

Vae ser tambem montada, a ponte do «Funil», sobre o rio Grande, porto de Lavras.

Os vãos dessas pontes e os preços de suas superstructuras são os seguintes:

Pontes	Vãos	Preços
A de S. Miguel da Ponte Nova..........	80 metros.......	10:919$400
A de Tres Corações......................	78 »	35:200$000
A de Pouso Alto	41 »	7:455$400
A de Patrocinio do Muriahé............	80 »	18:480$000
A de Lavras, denominada do «Funil»....	123 »	27:993$500

A necessidade de promover o concerto de nossas estradas e a construcção de outras, em condições technicas superiores, levou-me a fazer a seguinte representação ao exmo. sr. dr. Secretario:

«Sr. dr. Secretario.—O despacho de 5 do corrente que manda orçar por um engenheiro do Estado, uma estrada de rodagem de Curvello a Serro, com um ramal para Diamantina, nos suggere algumas considerações sobre o systema que deve presidir á construcção dessa estrada, que, por sua extensão e importancia da zona que tem de servir, está destinada a ter um transito consideravel.

Até aqui, podemos dizer, a nossa viação só têm consistido em estradas de ferro e caminhos mal construidos e pessimamente conservados, onde transitam, com alguma difficuldade, peões, cavalleiros, tropas e carros de bois.

Com esses primitivos systemas de transporte, as mercadorias ficam bastante oneradas e as viagens dispendiosas e difficeis.

Não admira assim que a vida rural, entre nós, seja desprovida de attractivos e o problema do povoamento de terra se apresente difficil de resolver.

A construcção de estradas de rodagem com rampas moderadas conservadas regularmente mesmo no tempo das chuvas, viria mudar a face das cousas: as tropas e carros de bois, systemas primitivos, cederiam o logar aos vehiculos de rodas de tracção animada ou mecanica; as viagens se poderiam fazer tambem commodamente em carros particulares ou pertencentes á empresas adrede organizadas.

Essa transformação insuflaria um espirito novo na vida das nossas fazendas, concorreria para dividir e valorizar a propriedade, e, barateando o transporte, augmentaria a producção.

A difficuldade maior que se apresenta quando abordado o problema das estradas de rodagem é o receio da grande despesa a fazer-se para revestil-as convenientemente por meio do macadam.

Si o revestimento fosse imprescindivel, não ha duvida que o custo de construcção, seria obice difficil de remover-se.

Mas, apezar da superioridade das estradas macadamizadas, as que não são revestidas, quando convenientemente construidas e conservadas, já prestam serviços notaveis. São as estradas dos paizes novos, as *earth roads*, dos americanos.

O esforço necessario para fazer rolar sobre uma estrada de nivel, um vehiculo provido de rodas, é uma certa fracção do peso total (vehiculo e carga).

Em estradas macadamizadas, de regular conservação, esse esforço é, approximadamente, 3 % do peso a que nos referimos. Assim, para rebocar-se, em um trecho de nivel de uma dessas estradas, o peso de uma tonelada, será preciso um esforço de tracção egual a 30 kilogrammas.

Si a estrada, em vez de ser macadamizada, fôr de terra, bem construida e cylindrada, o coefficiente acima indicado se elevará á 3,5 % e o esforço para rebocar uma tonelada será de 35 kilogrammas nas condições indicadas.

Este exemplo indica claramente que o augmento do esforço de tracção não é grande para a estrada de terra em muito boas condições. Si, porém, a sua superficie fôr humida e mal comprimida, o coefficiente crescerá extraordinariamente, attingindo até 12 %; isto é, 120 kilogrammas para o transporte de uma tonelada.

Vemos, por conseguinte, que as estradas de rodagem não revestidas, só podem prestar bons serviços quando bem construidas e conservadas.

A sua construcção deve obedecer a certos preceitos que, succintamente vamos expôr:

1.° Devem-se evitar em seu traçado as fortes declividades.

Uma estrada dessa ordem, com fortes declividades é de difficil conservação e muito sujeita á erosão produzida pelas aguas, no tempo das chuvas. Além disso, e este é o motivo principal para não serem adoptadas declividades excedentes de um certo limite, o esforço de tracção torna-se muito maior.

Um simples exemplo elucidará esta questão:

Um cavallo que, em nivel, reboque 450 kg.os, rebocará apenas:

em uma subida de 1 %..............................	400	Kilgs.
» » » » 2 %..............................	360	»
» » » » 2.5 %..............................	320	»
» » » » 4 %..............................	240	»
» » » » 5 %..............................	180	»
» » » » 10 %..............................	110	»

Vemos quão rapidamente vai decrescendo a carga rebocada, a ponto de ser, mais ou menos, a *metade* na rampa de 4 % e a *quarta parte* na de 10 %.

Está claro que uma estrada que tenha grandes extensões de nivel e alguns trechos de rampas fortes, de 10 %, por exemplo, não permittirá um aproveitamento racional, nem dos vehiculos, nem do motor que faz a tracção, porque a carga deverá ser calculada, tendo-se em vista as rampas mais fortes, e no exemplo que figuramos deverá, para todo o percurso, ser egual á quarta parte do que poderia ser rebocado em nivel.

Em geral, temos a preoccupação de encurtar as nossas estradas fazendo-as cortar, normalmente, montes e valles, subindo e descendo

com rampas incriveis. E' isto um erro, pois, o alongamento que se lhes daria, contornando as encostas, com pequenos declives, seria pouco consideravel o augmentaria, extraordinariamente, a capacidade de transito, facilitando a tracção dos vehiculos e, por conseguinte, permittindo o accrescimo das cargas e a acceleração dos transportes.

Tem, neste caso, perfeita applicação o proverbio inglez — «*the longest way round is the shortest way home*».

2.° A estrada deve ter, dos dois lados, nos trechos em que não estiver em aterro, valletas longitudinaes que conduzam as aguas das chuvas até dar-lhes sahida em drenos transversaes ou em boeiros.

Nos trechos em que a natureza do terreno ou a topographia fizerem isso necessario, o leito deve ser perfeitamente drenado, de sorte que sempre se faça facilmente o escoamento das aguas pluviaes.

As valletas devem ter, pelo menos, uma decilvidade de 0,5 %; a agua não deve percorrel-as em grande distancia sem ter um escoamento transversal, porque, do contrario, se infiltraria no terreno e o amollecoria.

O escoamento transversal é feito por meio de drenos formados de tubos de barro, tendo um diametro de 12 pollegadas, mais ou menos; a inclinação maior ou menor dada a esses drenos permitte fazer-se variar o seu diametro.

As juntas desses tubos são cimentadas e a parte que dá para a vallêta, deve ser protegida por alvenaria, para evitar-se a erosão produzida pelas aguas que entram ou sahem.

Os tubos desses drenos tambem podem ser feitos de concreto moldado.

Da captação das aguas lateraes e perfeita drenagem do leito é que depende mais o successo da estrada de rodagem que, sem isso, ficaria logo reduzida a um lamaçal, onde os vehiculos seriam rebocados difficilmente.

A largura do leito não precisa ser exaggerada, podendo ser de 4 metros a 4m,5, devendo-se sempre preferir uma estrada estreita e bem conservada.

O perfil transversal do leito é abaulado sendo mais alto no centro do que nas partes lateraes; nos trechos em que o declive é mais forte é aconselhado fazer-se o perfil, como um telhado, isto é, dar-lhe a fórma de dois planos inclinados, com o declive de 5 % approximadamente.

3.° A faixa de terreno onde tem de ser construido o leito, deve ser completamente expurgada de raizes, paus e outras materias que possam apodrecer; em seguida vae-se pondo a terra sobre ella, borrifa-se ligeiramente, de agua e passa-se o rôlo compressôr ou cylindro, devendo a ultima camada ficar com uma superficie lisa e bem comprimida.

Ha muitos modelos de cylindros, que são automoveis ou puxados por animaes.

Os americanos empregam tambem machinas para preparar o leito e abrir vallêtas longitudinaes.

Dous homens dirigindo uma dessas machinas e um cylindro, podem construir a mesma porção de estrada, que exigiria 50 operarios munidos de ferramentas ordinarias.

4.° As estradas, uma vez construidas, deverão ser conservadas de modo permanente, por meio de um serviço modestamente organizado.

Tanto quanto possivel, os vehiculos pesados deverão ter rodas de arros largos, os quaes concorrem para a conservação.

Os aros estreitos, como os dos carros de bois, são os maiores inimigos das estradas de rodagem, de qualquer natureza que estas sejam.

Não ha difficuldade em se adoptarem aros largos, mesmo para os vehiculos já existentes.

Nos Estados Unidos fabricam-se esses aros, facilmente adaptaveis a qualquer roda, pelo preço de 2 dollars (*Richardson adjustable wide tires*).

São estas as considerações, sr. dr. Secretario, que desejavamos submetter ao vosso esclarecido espirito antes de darmos cumprimento ao despacho de 5 do corrente.

Bello Horizonte, 8-10-907.—*A. C. Guimarães.*

De accordo com as idéas expendidas nesta representação, foram encommendadas para experiencia:

2 machinas para preparar estradas.
1 rôlo a vapor de 10 T.
1 » a tracção animada de 2,T 5.

Essas machinas já chegaram e foram experimentadas com muito exito.

Fez-se com ellas, o concerto de um caminho velho nas proximidades desta cidade e conseguiu-se transformal-o em uma boa estrada, sendo o preço da transformação, muito exaggerado, aliás, pelas condições especiaes da experiencia, de $687.

Foram encommendados mais alguns arados para movimentos de terra, carroças especiaes para esse serviço e um britador montado em carreta para macadamizar os trechos de estradas onde for necessario.

Continúo a pensar que a construcção de boas estradas entre nós se impõe cada vez mais ás cogitações da administração; o problema não póde, entretanto, ser resolvido de um jacto.

Com as machinas hoje empregadas será facil construirem-se estradas de terra inteiramente novas e modificarem-se algumas das nossas que a isso se prestam.

Seguir-se-á a macadamização do leito, nos pontos onde for mais necessario; serviço esse que irá sendo amplificado de anno em anno, até conseguirem-se estradas perfeitas.

Como as estradas de grandes extensões vão sendo substituidas por vias ferreas, parece mais acertado que as estradas de rodagem modelo, feitas pelos preceitos da arte do engenheiro, sejam, apenas, as de pequena extensão, destinadas a communicar as estações com os logares vizinhos.

A par da construcção deve ser organizado o serviço de conserva, feito de accordo com as Camaras Municipaes, fazendo-se sentir a necessidade de uma lei sobre estradas de rodagem como as que existem nos diversos Estados da União Americana.

Essa lei estatuirá sobre o processo de conservação, sobre os fun dos necessarios á construcção e conservação das estradas e tratará tambem da circulação dos vehiculos, impondo as condições a que estes devem satisfazer.

Reclamações a respeito de obras, e quaes as providencias tomadas

Cadeias

Do Abaeté.—Reclamam, desde 1900, a reconstrucção do edificio. Ha um orçamento de 19:465$910, mas de 1905. Promove-se a confecção de outro.

Do Abre Campo.—Foram feitos alguns reparos, na importancia de 116$500.

Do Alvinopolis.—Estão sendo executados concertos.

Do Santo Antonio do Machado.—Foram auctorizados pequenos reparos.

Do Santo Antonio do Monte.—A Camara Municipal está encarregada de mandar effectuar os concertos.

Do Araguary.—Houve uma reclamação para os concertos que, segundo opinião do delegado de Policia, poderão importar em 500$000. Ainda não foram auctorizados.

Do Araxá.—Está sendo reconstruida.

Do Ayuruoca.—Ha denuncia de que o estado do edificio é lastimavel. Já se providenciou quanto ao orçamento.

Do Baependy—Estão sendo reclamados concertos desde 1905. Encarregou-se um engenheiro de confeccionar o orçamento.

Do Bambuhy—Ha mais de uma reclamação para concertos.

Do Barbacena— Foram effectuados ligeiros reparos que importaram em 170$000. Tem engenheiro encarregado do orçamento da limpeza interna e outros concertos.

De Santa Barbara—Uma representação do Chefe de Policia para installação de reservada.

Do Bom Successo—Ha reclamações do Chefe de Policia, Juiz de Direito e Presidente da Camara.

Do Cabo Verde—Ficaram concluidos os concertos que custaram 5:961$600.

De Caldas—Ha muitas reclamações, tendo sido tambem dada ordem reiterada a um engenheiro para apresentar o orçamento.

Do Caeté—Está contractada a construcção de um edificio.

Da Cambuhy—Ainda não foram auctorizadas as obras de adaptação do predio comprado por 6:000$000.

De S. Caetano da Vargem Grande—Ha varias representações sobre o mau estado da cadeia. Apezar de tratar-se de um predio doado ao Estado para a installação recente da villa, o governo mandou orçar os serviços reclamados, que ainda não foram executados.

Do Campo Bello.—Foram executados reparos na importancia de 43$000. Outros serviços foram reclamados, tendo sido ordenada a confecção do orçamento.

Do Carmo do Paranahyba.—Foi auctorizado a despesa de........ 3:777$600, com a execução dos concertos reclamados pela Chefia de Policia.

Do Carmo do Rio Claro.— Reclamações de 1905. Os serviços foram orçados e contractados por 5:425$000.

Da Capital.— Durante o exercicio de 1907, foram effectuados reparos na importancia de 412$900.

Do Carangola—Auctorizou-se a Chefia de Policia, a despender.... 260$000 com a execução dos reparos que reclamou.

Do Caratinga.—Foi renovada, sem que fosse utilizada, a auctorização no importancia de 948$000, concedida em 1906 para execução de concertos.

Do Christina.—Os serviços reclamados em 1906, foram orçados em 2:192$561 e já estão contractados.

Do Conceição do Serro.—A auctorização de 120$000, dada em 1906, não foi utilizada. Ha orçamento, na importancia de 11:119$257, dos serviços necessarios.

Do Curvello.—Pagaram-se 2:995$600 de concertos executados pela Camara Municipal. Ha orçamento, na importancia de 7:304$050, dos serviços posteriormente reclamados.

De Diamantina.—Não foi utilizada a auctorização de 669$000 para concertos. Encarregou-se um engenheiro de orçar os serviços insistentemente reclamados.

Do S. Domingos do Prata.—Pagaram-se á Camara Municipal,..... 800$000 despendidos com a installação sanitaria. Tem engenheiro encarregado do orçamento de serviços ultimamente reclamados.

De Entre Rios.—Foram effectuados concertos que importaram em 3:030$600.

De S. Francisco.— Ha diversas reclamações para reconstrucção O orçamento confeccionado em 1901 está revisto.

Do S. Gonçalo do Sapucahy.— Foram concluidas e recebidas provisoriamente as obras de construcção, que ficaram em 19:719$900.

De Grão Mogol.— Pagaram-se 2:697$800, de concertos effectuados por intermedio da Camara Municipal.

Do Guanhães.— Foram feitos alguns reparos, na importancia de 159$500.

De Guaranesia.— Os reparos feitos no serviço sanitario importaram em 50$000.

Incumbiu-se um engenheiro de colher os dados necessarios á confecção de um orçamento para construcção de outro predio.

Do Itapecerica.— Foram recebidas provisoriamente as obras dos concertos, que custaram 11:706$000.

Já foram tomadas providencias quanto ao recebimento definitivo.

De Itaúna.— Novas reclamações foram feitas para a installação de aguas e exgottos.

Este serviço deverá ser feito pela Camara Municipal, visto tratar-se de um predio doado ao Estado, por occasião da recente installação da villa.

Do Jacuhy.— Foi effectuado o pagamento da despesa de 170$000 realizada com a compra de uma sinêta.

Do Januaria.—O antigo orçamento de conclusão foi revisto e as obras respectivas vão ser executadas por contracto.

S. João d'El-Rei.— Em virtude de varias reclamações recebidas, foi confeccionado um orçamento na importancia de 1:304$768, o qual não teve execução.

De S. José d'Além Parahyba.— Deu-se á Camara Municipal auctorização para despender 5:638$900 com a construcção de muros e de caes em torno do predio, estando quasi terminadas as obras respectivas.

De Santa Luzia.—Estiveram em hasta publica, sem serem licitados os concertos dos encanamentos de aguas e exgottos. A execução das obras foi confiada á Chefia de Policia.

De Manhuassú.— Muitas reclamações foram recebidas até serem postos em hasta publica e arrematados por 2:250$000, os serviços de installação sanitaria.

De Marianna.— Encarregou-se um engenheiro do exame de obras reclamadas.

De Mar de Hespanha.— Tomaram-se providencias quanto ao orçamento de concertos reclamados pela Chefia de Policia.

Os pequenos reparos effectuados importaram em 34$000.

De Minas Novas.— Houve uma reclamação para os concertos, calculados em 203$000.

De Monte Alegre.— Foram feitos pequenos reparos, na importancia de 24$000.

De Montes Claros.— Concluiram-se os concertos, com cuja execução despendeu-se a quantia de 2:133$600.

De Muzambinho.— Reclamam a construcção de um novo edificio, visto ser o existente completamente desprovido das condições de segurança e salubridade. Tem engenheiro incumbido de proceder a confecção do orçamento e plano.

De Ouro Fino.— Importaram em 2:178$000, as despesas feitas com a collocação de seis portas de ferro no edificio. Em vista de informações do engenheiro, foi adiada a execução de outros serviços reclamados.

De Ouro Preto.— Acham-se concluidas as obras de melhoramentos, executadas sob a fiscalização do engenheiro Ernesto von Sperling, e que ficaram em 44:947$300. Vae ser construida, contigua a esta cadeia uma casa destinada a prisão das mulheres.

De Palma.— Terminou o prazo de conservação gratuita dos concertos executados no exercicio anterior. A Camara Municipal encarregada do recebimento definitivo, não quiz fazel-o, allegando irregularidades na execução do orçamento.

Designou-se um engenheiro para proceder a exame e orçar outros concertos reclamados.

De Palmyra.— Pagou-se a quantia de 3:341$600, de concertos realizados em 1906.

Deu-se á Chefia de Policia, auctorização para o dispendio de 178$000, com novos serviços necessarios.

Do Pará.— Foram pagos os concertos contractados por 1:399$500.

De Patrocinio.— Houve reclamações de concertos, dos quaes existe orçamento na importancia de 2:598$586. As obras estiveram em hasta publica, mas não foram licitadas.

Do Peçanha.— Têm sido reclamados insistentemente os concertos do predio, o qual, segundo se deprehende das diversas representações dirigidas ao governo, acha-se em deploravel estado, não offerecendo segurança e nem a menor condição de salubridade.

Existe um antigo orçamento na importancia de 6:521$329, mas a Camara Municipal propõe executar os serviços por 4:000$000.

De Pitanguy.— Por intermedio da Camara Municipal, foram effectuados concertos que ficaram em 2:122$000.

De Piumhy.— Despenderam-se 222$000 com pequenos reparos e com a compra de uma sinêta.

Do Pomba.—Fizeram-se concertos em uma prisão, ficando a despesa em 400$800.

De Ponte Nova.— Os concertos realizados em virtude de reclamação da Chefia de Policia, importaram em 118$000.

De Pouso Alegre.— Foram pagas as ultimas despesas effectuadas com os concertos, que custaram 9:500$000. Despenderam-se, 100$000 com a acquisição de um sino e de um relogio.

De Prados.— A Camara Municipal e a magistratura têm reclamado concertos desde 1905.

O orçamento existente importa em 2:030$491.

Do Rio Novo.— Houve uma reclamação para os concertos.

Os orçamentos, na importancia de 768$100, remettidos pela Chefia de Policia, foram enviados ao engenheiro para informar.

De Rio Pardo.— São reclamados concertos desde 1906. Acompanhou uma recente reclamação da Chefia de Policia, um orçamento na importancia de 6:449$000.

De Santa Rita do Sapucahy.— Está auctorizada a despesa de 130$ para a acquisição e assentamento de um sino.

De Sabará.— Os concertos estiveram em hasta publica, chegando a serem arrematados por 3:798$000, mas não foram contractados, visto ter-se resolvido a execução por administração de um engenheiro, de melhoramentos mais consideraveis.

De Salinas.— Foram auctorizados concertos na importancia de 135$000.

De S. Sebastião do Paraizo.— Ha reclamações da imprensa local Chefia de Policia e promotor de justiça.

Existe orçamento na importancia de 2:906$360.

Do Serro.— Ficaram concluidos os concertos auctorizados no exercicio anterior, e que custaram 2:955$900.

De Sete Lagoas.— Pedem o abastecimento de agua e exgottos.

Designou-se um engenheiro para proceder a confecção do orçamento.

De Theophilo Ottoni.— Terminou o prazo de conservação gratuita, das obras de construcção.

Fizeram-se por 242$000, reparos em 85 metros de encanamento.

De Tres Corações do Rio Verde.—Foram recebidas definitivamente as obras de construcção, que custaram ao Estado 21:444$700.

De Tres Pontas.— Ha reclamações de concertos desde 1906.

Providenciou-se quanto á confecção do orçamento.

De Ubá.— Tiveram recebimento definitivo as obras de construcção que custaram 31:312$000.

De Uberaba.— Foram recebidas varias reclamações para concertos. Pediram-se os bons officios da Camara Municipal, perante o engenheiro Josephino Felicissimo, para a confecção de um orçamento.

De Uberabinha.— Vae ser construido um novo predio, visto ter sido o antigo incendiado por um louco.

De Villa Nova de Rezende.— Encarregou-se um engenheiro, de orçar os concertos que têm sido, por vezes, reclamados pela municipalidade.

Pontes

Sobre o rio Santo Antonio, no districto de S. Roque, municipio de Plumhy.—A reclamação dirigida ao Congresso, em 1904, pelos habitantes do districto de S. Roque, foi incluida no quadro das reclamações, organizado por ordem do sr. dr. Secretario de Estado.—Ainda não teve solução.

Sobre o rio Santo Antonio, em Sant'Anna de Ferros.— Firmou-se em 27 de novembro, com o sr. Luciano Ferreira Junqueira, contracto para execução, por 53:814$360, das obras de reconstrucção.

Sobre o rio Santo Antonio, em Joanezia, municipio de Ferros. — O Estado concorreu com 2:000$000 para a construcção desta ponte, considerada de grande necessidade ao desenvolvimento do commercio do Norte, para os centros servidos por estradas de ferro.

Sobre o rio Arassuahy, em Piedade de Minas Novas.— Foram orçadas em 36:351$299 as obras de construcção.

Sobre o rio Arassuahy, entre S. João Baptista e o districto de Barreiras.— Houve reclamação para a cobertura e alcatroamento da ponte. A respeito officiou-se á Camara Municipal de S. João Baptista, que foi a encarregada da reconstrucção recente.

Sobre o rio Ayurucca, denominada de «Serranos».— Foi effectuado o pagamento das ultimas despesas realizadas com a reconstrucção executada por intermedio da Camara Municipal.

Sobre o rio Baependy, na cidade do mesmo nome.— Foi construida por 7:638$303, de accordo com o orçamento do engenheiro Baeta Neves.

Sobre os ribeirões «Betim» e «Açude», e sobre o rio Paraopeba, denominada «Ponte Nova».— A execução dos reparos destas pontes, foi contractada com o sr. Edmundo Narciso de Mello, por 1:800$000.

Sobre o rio Capivary, em Pouso Alto.— Vão ser executadas, por via de adjudicação publica, as obras de reconstrucção, orçadas em 7:442$564.

Sobre o rio Carandahy, na Cachoeira do Mosquito, municipio de Tiradentes.— Foram recebidas novas reclamações da Camara Municipal para os concertos. Foi determinada a revisão do orçamento, na importancia de 1:748$078, confeccionado em 1904.

Sobre o rio Casca, no districto de Jequery, municipio de Ponte Nova.— Estão orçados em 2:202$274, os reparos reclamados.

Sobre o rio Dourados, estrada de Uberaba á Paracatú.

Auctorizou-se á Camara Municipal de Monte Carmello, mandar effectuar os concertos orçados em 2:470$204.

Pontes do Soberbo, de José de Castro, do Jacaré, Bicudos e Matipoó.— Foram reclamadas pela Camara Municipal de Ponte Nova. As providencias estão dependendo de estudos e dados orçamentarios.

Do rio Extrema, municipio de Grão Mogol.— Auctorizou-se a Camara Municipal de Grão Mogol despender com os concertos até 3:000$000.

Pontes do Riacho do Fogo, rio Verde Grande, Pacuhy e S. Lamberto.— Houve uma reclamação da Camara Municipal de Montes Claros, mas por falta de orçamento de profissional não se poude providenciar.

Do «Escorropicho», no S. Francisco.— Ainda não foi apresentado o orçamento pedido a um engenheiro, em consequencia de representação local.

Do rio S. Francisco, districto de Fortaleza.— Foi auctorizada a Camara Municipal de Salinas despender até 2:500$000 com a construcção.

Do Funil, sobre o rio Grande, em Lavras.— Ficou resolvida a construcção de pontes metallicas. Foram encommendadas na Belgica por 27:993$500.

Do Gloria, em Santa Rita — A Camara Municipal de S. Paulo do Muriahé foi encarregada de concertos que custaram 950$000.

— Do rio Gavião.

Não houve fundamento para attender-se á reclamação de Joaquim Gonçalves Chaves Sobrinho que pediu o pagamento de 4:000$000 pela construcção; pois não foi dada auctorização, para o serviço da ponte, e nem se recebeu representação alguma a respeito.

—Do Maynart.

Ficou concluida a reconstrucção que custou 15:677$000.

—Do Guanhães, em Nossa Senhora do Porto.

Foi encarregada das obras de conclusão a camara municipal da Conceição do Serro, por 1:500$000.

—Sobre o rio Jacaré, em Canna Verde..

Terminou o prazo de conservação gratuita das obras de reconstrucção contractadas por 12:828$757. Ainda não se fez o recebimento definitivo por terem sido encontrados graves defeitos na obra

—Sobre o rio Jaguary, na estrada para Santo Antonio das Cachoeiras.

Foi feito a camara municipal do Jaguary o pagamento de 3:000$ despendidos com a construcção, auctorizada em 1904.

—Do rio Jaguary, em Santa Rita da Extrema. — Por conta da verba de obras publicas pagaram-se 1.200$000 de despesas effectuadas com a reconstrucção.

—Do Jequitinhonha, em S. Gonçalo.—Foram recebidas definitivamente as obras de reconstrucção contractadas pela quantia de 4:277$000.

—Sobre o rio S. João, entre Passos e Santa Rita de Cassia.—Foram recebidas duas representações da camara municipal de Passos, sobre a necessidade da reconstrucção desta ponte. Uma questão levantada sobre a escolha de local mais conveniente motivou a caducidade da auctorização de 8:000$000 concedida, em 1906 á camara de Santa Rita de Cassia.

—Sobre o rio S. João, em S. Gonçalo do Sapucahy.—Reclamações da camara municipal. Tem engenheiro encarregado de orçar as despesas para reconstrucção.

—Sobre o corrego «Joaquim Theodoro», na estrada de Barbacena á colonia Rodrigo Silva.—Reclamação do director da colonia transmittida pela Directoria de Agricultura.—Verificando-se não se tratar de obra de caracter geral, mas do interesse quasi exclusivo da colonia, e existindo no regulamento attinente a esses serviços, disposições sobre a execução de taes obras, foram os papeis devolvidos áquella directoria.

—Sobre o rio José Pedro, no districto do mesmo nome, municipio de Manhuassú.—A representação dirigida ao Poder Legislativo pelos habitantes do districto de Dores do José Pedro, sobre a necessidade da construcção da ponte, acha-se incluida no quadro das reclamações, confeccionado por ordem do dr. Secretario de Estado.

—Sobre o rio Jurumirim, na estrada do Prata á Caratinga e Ponte Nova.—Tem engenheiro encarregado de proceder a confecção do orçamento para construcção.

—Sobre o rio Matipoó, em S. João.—Tem engenheiro encarregado de confeccionar orçamento da construcção reclamada desse 1906 pelo «O Matipoó», periodico local, e pelos habitantes do districto.

—Sobre os rios S. Miguel, Candonga, S. Francisco e Formiga, no municipio deste nome.—A camara municipal dirigiu longa representação sobre a necessidade dos concertos destas pontes.— Existem orçamentos das duas primeiras.

—Sobre o rio S. Miguel, na estrada do Arassuahy á Recebedoria do Salto Grande.— Incumbiu-se um engenheiro de planejar e orçar a construcção.

— Sobre o rio Lambary, entre Formiga e Campo Bello.— Nenhuma providencia foi tomada com relação aos concertos reclamados pela camara municipal de Formiga.

— Sobre o rio Mogy, na estrada entre Ouro Fino e Monte Sião. Reclamações da Camara Municipal de Ouro Fino. O profissional incumbido do exame, verificou não serem necessarios concertos, orçando apenas a construcção de uma barragem num braço do rio Mogy. —O orçamento importa em 1.184$040.

— Sobre o Rio das Mortes, em Tiradentes.— Acham-se concluidas e recebidas provisoriamente as obras de construcção arrematadas por 8:000:000.

— Sobre o rio das Mortes, na cidade de S. João d'El Rey.— A Camara Municipal duas vezes reclamou a indemnização de 12:5000 das despezas de construcção.— Tratando-se de uma obra de caracter inteiramente municipal, ao Estado não compete promover pagamento algum.

Sobre o rio das Mortes, proximo á estação de Ilhéos, da E. F. Oeste de Minas.— Em virtude de representações da Camara Municipal de Barbacena e de habitantes dos districtos de Ilhéos e Ibertioga, foi organisado orçamento de construcção, na importancia de 7:955$787, sendo as obras arrematadas por 6:955$000.

—Sobre o rio Mucury, na estrada de Theophilo Ottoni á Arassuahy. Uma reclamação feita n'*O Mucury*, de Theophilo Ottoni, motivou a confecção do orçamento, na importancia de 3:778$178, das obras de construcção.— A ponte é considerada de necessidade imprescindivel, não só para regularidade dos serviços do correio como para facilitar o desenvolvimento do commercio, que já é importante entre aquelles municipios.

— Entre Ouro Fino e outros municipios mineiros e paulistas.— Houve reclamação da Camara Municipal de Ouro Fino para concertos.

— Sobre o Rio das Palmeiras, na estrada de Machado á Campanha. — Está auctorizado o dispendio de 636$000 para execução dos concertos reclamados.

— Sobre o rio Pará, denominada «do Miranda».— Continua sem solução o alvitre de se entrar em accordo com a administração da E. F. Oeste de Minas, para montagem de uma fonte metallica.

— Sobre o Rio Parahyba, no ponto fiscal de Antonio Carlos.— Auctorisou-se o vigia fiscal despender até 342$240 com os concertos.

— Sobre o rio Parahybuna, na estação do mesmo nome.— Importaram em 715$000 as despesas feitas com a substituição de pranchões.

Sobre os rios Pardo e Verde, no municipio de Caldas.— Tem engenheiro encarregado de orçar a reconstrucção desta ponte, cuja falta prejudica a exportação do districto do Campestre.

Sobre o rio do Peixe, denominada «José Rodrigues», na estrada entre os municipios de Juiz de Fóra, Lima Duarte e Rio Preto.— Encarregou-se um engenheiro de confeccionar plano e orçamento para construcção.

Sobre o rio Pequery, na estrada entre Queluz e Entre Rios, e outras, no municipio de Queluz.— Providenciou-se quanto á confecção do orçamento da reconstrucção reclamada pela Camara Municipal.

Sobre o rio Piranga, na cidade do mesmo nome.— A reclamação de concertos feita pela Camara Municipal, foi incluida no quadro organizado por ordem do dr. Secretario de Estado.

Sobre o rio Pomba, em Cataguazes.— Aos srs. Trajano de Medeiros & Comp., empreiteiros das installações hydro-electricas da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, foi concedido o auxilio de 6:260$000, para concertos da ponte.

Sobre o ribeirão do Prata, na fazenda da Vargem, municipio de Leopoldina.— Pagou-se á Camara Municipal de Itabira, a quantia de 2:500$000, relativa aos concertos executados.

Sobre o rio Pirapetinga, em Sant'Anna.— Ha varias reclamações para concertos. Já tem orçamento no valor de 3:831$427.

Sobre o rio Preto, em Porto das Flores.— Despenderam-se 270$000 com a substituição dos pranchões.

Sobre o rio Preto, em Santa Delfina.— Importaram em 548$600, as despesas realizadas com a substituição dos pranchões.

Sobre o rio Preto, em Tres Ilhas.— Está contractada por 14:735$495, a execução das obras de reconstrucção.

Sobre o rio Preto, na cidade do mesmo nome.— A obra interessa ao fisco e tem sido, por vezes, reclamada. Já se providenciou no sentido da confecção do orçamento.

No logar denominado Sapucaia, perto de Joanesia.— Para a construcção desta ponte o Estado concorreu com 2:000$000, pagos á Camara Municipal de Ferros.

Pontes na povoação do Sitio.— Reclamação de habitantes do logar. Designou-se um engenheiro para exame e informação quanto á classificação e necessidade das obras.

Sobre o rio Muriahé, em Patrocinio.— Ficou resolvida a acquisição no extrangeiro, de uma superstructura metallica por intermedio dos srs. Norton Megaw & Comp., que se comprometteram a fazer o fornecimento por 5.600 dollars americanos-ouro.

Sobre o rio Piracicaba, em Antonio Dias Abaixo.— Importa em 22:368$000, o orçamento para construcção de uma ponte metallica.

Sobre o rio Tanque, na estrada entre Itabira e Ferros.— Houve communicação por telegramma, de que a ponte desabara. Foram tomadas providencias quanto á confecção de plano e orçamento para reconstrucção.

Pontes na vargem dos Coutos e no logar denominado «Duas Pontes».— Auctorizou-se á Camara Municipal de Itabira, despender até 3:500$000, com concertos.

Sobre o rio Vargem Grande, na estrada entre S. Caetano e S. José do Paraizo.— Reclamações da Camara Municipal que diz ser a obra de imprescindivel e urgente necessidade. O orçamento confeccionado em 1906, importa em 3:119$721.

Da «Vazante», sobre o rio Lambary, municipio de Santo Antonio do Monte.— Foi contractada por 1:477$000 a execução dos reparos reclamados.

Sobre o rio das Velhas, em Honorio Bicalho.— Estão concluidas as obras de reconstrucção confiadas á Companhia do Mineração do Morro Velho, mediante o dispendio de 10:390$600.

Sobre o rio das Velhas, em S. Miguel.— Vae ser montada uma ponte metallica, já adquirida no extrangeiro, por intermedio dos srs. Herm Stoltz & Comp., por 9:200$000.

Sobre o rio Verde, em Conceição.— Importa em 10:276$332, o novo orçamento para reconstrucção, cuja confecção foi determinada por ter sido considerado inexequivel, o primitivo, na importancia de 5:219$100.

Sobre o rio Verde, em Pouso Alto.— Ficou resolvida a construcção de uma ponte metallica, já encommendada aos srs. Herm Stoltz & Comp.

Sobre o rio Verde, em Tres Corações.— Vae ser construida uma ponte metallica, importada da Belgica por 35:200$000. A montagem será confiada á directoria da Estrada de Ferro Muzambinho.

Sobre o rio Verde, em S. Lourenço.—Já têm orçamento, os concertos reclamados por moradores de S. Lourenço, estação de Aguas Mineraes.

Estradas

De Aguas Virtuosas aos municipios limitrophes.— A Camara Municipal de Aguas-Virtuosas mandou effectuar os reparos, conforme foi auctorizada, despendendo 14:086$500.

De Ouro Preto ao norte, trecho entre Rio do Peixe e Itabira.—A Camara Municipal de Itabira mandou effectuar concertos, pelos quaes o Estado pagou 2:000$300.

De Santa Rita do Sapucahy aos municipios vizinhos.— Houve uma reclamação do presidente da Camara de Santa Rita, pedindo providencias, ou concessão de um auxilio de 6:000$000, para concertos das estradas do municipio. Está adiada a solução.

De Itabira do Campo ao Paraopeba.— Veiu para estudos e solução uma representação que ao congresso dirigiram os habitantes de Itabira, tratando da abertura de uma estrada daquelle districto ao rio Paraopeba.

De Bello Horizonte á Villa Nova de Lima.

Por 4:900$000 foi contractada a execução dos concertos necessarios.

Do Camillinho á S. Sebastião das Correntes.— Foi renovada a auctorização para o dispendio de 14:609$600 com os concertos.

Pagaram se por conta 10.372$900.

Da Serra do Picú.—Trecho entre Capellinha e o antigo registro, nas fronteiras. Foram recebidas definitivamente as obras de reparos, contractados por 4:100$000.

De Carandahy á Capella Nova das Dores.—Transmittida pela Camara Municipal de Barbacena, foi recebida uma representação dos habitantes do districto de Carandahy, sobre a necessidade dos concertos.—Existe um antigo orçamento na importancia de 2:804$946.

De Cataguazes á Usina Mauricio.—Para a reconstrucção desta estrada concorreu o Estado com a quantia de 14:100$000, pagos aos srs. Trajano de Medeiros & Comp , empreiteiros das installações hydroelectricas da Companhia Força e Luz Cataguazes—Leopoldina.

De Curralinho á Diamantina.—Não tendo apparecido licitantes á praça para arrematação das obras de concertos, foram os serviços entregues ao sr. Miguel de Almeida Telles, que os executará por administração, mediante o dispendio de 31:303$000, valor de orçamento.

De Curvello á Diamantina, passando pela cidade do Serro.—Fizeram-se, no trecho perto do arraial do Gouvêa, pequenos reparos na importancia de 800$000.

Por portaria de 27 de dezembro, foi designado o sr. Antonio Archanjo do Couto Lima, para fazer um estudo de reconhecimento de todo o percurso da estrada.

De Diamantina á Jucury, passando pela serra do Gavião, Rio Vermelho e Columna.—Encarregou-se o engenheiro Catão Gomes Jardim, de estudar e orçar a abertura dessa estrada.

De São Domingos do Prata á Estação da Saude.—O Estado pagou pelos concertos effectuados pela Camara Municipal de S. Domingos do Prata, a quantia de 8:000$000, previamente auctorizada.

De São Domingos do Prata á Caratinga.—Ficaram em 3:956$000 os concertos confiados á Camara Municipal de S. Domingos do Prata, que teve como preposto, o sr. Joaquim Moreira da Silva.

De Entre Folhas á S. José do Gramma.—Ainda não teve solução uma representação dos moradores do districto de Entre Folhas, pedindo um auxilio para melhoramentos da estrada.

De Theophilo Ottoni a S. João Baptista e Minas Novas.—O engenheiro Alfredo A. de Oliveira Graça está incumbido da execução dos concertos, mediante o dispendio de 12:000$000.

De Taquarassú á fazenda do Cipó.— Está contractada com o sr. José dos Santos Ferreira, por 19:895$000 a execução das obras de abertura desta estrada, bem como as de construcção das pontes do Sotero e Rio do Peixe.

De Marianna á Ponte Nova. — Foram orçados os concertos em 32:426$591, porém, está adiada a execução.

De Sabará á Colonia «Maria Custodia». — Existe orçamento para concertos, na importancia de 6:859$106.

Da cidade de Itabira ao districto de Santa Maria. — A Camara Municipal de Itabira foi encarregada dos concertos, que custarão 2:550$000.

De Ouro Preto ao districto da Espera. — Ficaram concluidos os concertos, de que foi encarregado o engenheiro Ernesto von Sperling. A despesa attingiu a 18:826$500.

De Ouro Preto ao Norte — Trecho até Antonio Pereira. — Estiveram em praça e foram arrematados por 2:590$000 os concertos. E' empreiteiro o sr. Francisco Gomes de Araujo.

Da Passagem do rio José Pedro ao Porto da Natividade. — Está reconhecida a necessidade da abertura da estrada, mas nenhuma providencia poude ainda ser tomada, por falta de orçamento.

A Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas, porém, acceitou o encargo de mandar confeccionar o orçamento, promettendo apresental-o com brevidade.

De Ponte Nova a Bicudos e S. Pedro dos Ferros. — Mandou-se pagar á Camara Municipal de Ponte Nova a quantia de 3:000$000 pelos concertos do trecho de Bicudos até S. Pedro dos Ferros, continuação da que parte daquella cidade, e cujos reparos foram effectuados no exercicio anterior.

De Urucú a S. Miguel do Jequitinhonha. — Continuaram os trabalhos da abertura sob a administração do engenheiro Alfredo A. O. Graça, a cargo anteriormente do engenheiro Bley.

Tem-se despendido até ao exercicio de 1907 39:309$700.

De Uberaba á Paracatú. — Foram entregues a engenheiro, para estudos, todos os papeis referentes á esta estrada.

Estabelecimentos de instrucção

Escolas primarias de Sant'Anna do Capivary. — Em virtude de reclamações da Secretaria do Interior, deu-se a um engenheiro a incumbencia de proceder a exame e orçar os concertos.

Na occasião, porém, em que o profissional ia dar desempenho a commissão, encontrou os serviços ja iniciados por ordem da Secretaria reclamante.

Cessaram, por isso, as providencias desta Repartição.

Escola publica de Bella Vista, em Santa Rita do Sapucahy.— Attendendo-se a solicitação da Secretaria do Interior, providencias foram tomadas no sentido de se fazerem no predio em que funcciona esta escola os concertos de que elle precisa, achando se incumbido da confecção do respectivo orçamento o engenheiro Benjamin Brandão.

Escola primaria do districto de Bella Vista, municipio de Santa Rita do Sapucahy.— No desempenho de commissão dada pela repartição, o engenheiro Benjamin Brandão examinou o predio e, verificando as suas pessimas condições, que tornam inexequivel qualquer concerto, lembrou o alvitre, já adoptado, de se construir um novo predio, aproveitando-se o madeiramento daquelle.

Escolas primarias de Livramento, no municipio de Barbacena.— Designou-se um engenheiro para confeccionar orçamento dos concertos reclamados pela Secretaria do Interior.

Escola mixta do districto de Barreiras, municipio de S. João Baptista.— A Secretaria do Interior pediu providencias no sentido de ser assoalhada a sala do predio em que funcciona a escola.

A satisfação do pedido depende da apresentação do orçamento pedido á Camara Municipal.

Escolas publicas de Cabo Verde.— Acha se encarregado da confecção do orçamento dos concertos reclamados pela Secretaria do Interior, o engenheiro João Baptista Randolpho Paiva.

Escolas primarias da villa de Campos Geraes.—Attendendo-se ao facto de se achar assás sobrecarregada ou totalmente compromettida a verba de obras publicas, remetteu-se á Secretaria do Interior, para execução por conta da rubrica especial lá existente, o orçamento na importancia de 2:970$784, organizado pelo engenheiro Randolpho Paiva.

Escolas primarias na cidade de Cataguazes. — O engenheiro Benjamin Brandão está encarregado de orçar os concertos dos predios em que funccionam as cadeiras do sexo masculino regidas pelos professores Clodoveu Henriques de Oliveira e d. Honorina Ventania, em consequencia de reclamações da Secretaria do Interior.

Escolas publicas de Conquista, no municipio de Sacramento. — Deram-se providencias quanto á confecção do orçamento dos concertos precisos. A reclamação veiu da Secretaria do Interior.

Escolas publicas de Dores do Indayá.— A' Secretaria do Interior, que foi a reclamante dos concertos dos predios destas escolas, remetteu-se o parecer do engenheiro José Barcellos de Carvalho, sobre a necessidade da construcção de novos predios, attentas ás deploraveis condições dos existentes.

Escolas primarias da villa de Guaranesia.—Auctorizado pelo engenheiro João Baptista Randolpho Paiva que por sua vez, usou de faculdade conferida por disposição regulamentar vigente, o collector Misael Sandoval, effectuou concertos que attingiram á importancia de 125$000.

Escolas primarias de S. José dos Botelhos, no municipio de Cabo Verde.— O engenheiro João Baptista Randolpho Paiva, está incumbido de orçar os concertos de um predio estadoal existente em S. José dos Botelhos, afim de serem nelle installadas as escolas publicas da localidade.

Escolas publicas de Ouro Preto e do districto do Redondo, municipio de Queluz.— Pediu-se ao director de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, encarregar o engenheiro Ernesto von Sperling, da secção technica daquella repartição de orçar os concertos dos predios em que funccionam as cadeiras regidas pelas professoras dd. Generosa Augusta Ferreira, Maria Delminda Ferreira e Raymunda Nonato Franco e pelo professor Antonio Lopes Tinôco.

Escola em Palmyra.— A Secretaria do Interior pediu a reparação urgente do predio da cadeira regida pelo professor Americo Egydio de Almeida. Ha orçamento na importancia de 2:060$214, confeccionado em 1906, pelo engenheiro José Dantas.

Grupo escolar de Passos.— Em cumprimento de ordem vinda do gabinete da secretaria, incumbiu-se o engenheiro João Baptista Randolpho Paiva, de orçar a adaptação a grupo escolar do predio destinado a esse mister.

O profissional, desempenhando se da commissão foi a Passos e, verificando a impossibilidade de tal adaptação e a inexistencia de um local apropriado para construcção de um outro, aconselhou a uma commissão municipal que o acompanhava, a adquirir o predio referido e demolil-o, aproveitando-se o material para construcção, no mesmo logar, de um novo.

O alvitre foi adoptado, sendo a acquisição feita por 6:000$000, já estando iniciadas as obras que terão certamente breve conclusão, em vista da boa vontade da camara.

Foi remettida á Secretaria do Interior, copia do officio do engenheiro.

Escolas publicas de Santa Rita de Cassia.— Veiu da Secretaria do Interior uma reclamação para concertos no predio destas escolas.

Ainda não teve desempenho, a commissão dada, em consequencia a um profissional.

Escolas primarias de Tres Corações do Rio Verde.— Em virtude de uma reclamação da Secretaria do Interior, encarregou-se o engenheiro Randolpho Paiva de orçar os concertos do predio.

O profissional cumpriu a commissão, apresentando um orçamento na importancia de 1:566$084; mas ponderou, no que foi acompanhado pelo engenheiro José Dantas, que o predio absolutamente não se presta para o fim a que se destina, propondo a sua venda por qualquer preço.

Como se tratasse de assumpto pertencente á Secretaria reclamante, para lá foram remettidos todos os papeis a respeito.

Escola do sexo feminino de Thebas, municipio de Leopoldina. — Reclamação da Secretaria do Interior. Está designado um engenheiro do Estado para fazer o necessario orçamento de concertos.

Escolas primarias da villa do Guarará.— Existem diversas reclamações sobre os concertos dos predios destas escolas.

Por causa da ultima, da Secretaria do Interior, incumbiu-se um engenheiro de orçar os serviços.— Ainda não foi comprida a commissão.

Escolas publicas de Villa Nova de Rezende.— Ha varias reclamações da Secretaria do Interior. Trata-se de um predio recentemente doado ao Estado,

Officiou-se á Camara Municipal, ponderando que a ella cabe o dever de effectuar os serviços, sanando assim a falta de ter feito a doação de um predio incompleto e mal construido.

Escola de Pharmacia de Ouro Preto:

Em consequencia de reclamaçõees do director da escola, remettidas pela Secretaria do Interior, foi confeccionado pelo engenheiro Ernesto von Sperling, orçamento no valor de 5:792$309 dos concertos no telhado e pintura externa do edificio.

Escola Normal de Ouro Preto:

Renovou-se a auctorização dada no exercicio anterior ao director do estabelecimento, para o dispendio de 100$000 com os concertos necessarios no edificio.

Escola Normal da Campanha:

Pagaram-se 50$000 por concertos urgentes realizados no telhado do edificio.

Em resposta a um officio da repartição reiterando um pedido para confecção de orçamento de outros serviços, o director da escola informou que a Secretaria do Interior já tinha promovido a execução dos mesmos. Cessaram por isto as providencias desta repartição.

Escola Livre de Musica:

Cumprindo ordem vinda do Gabinete da Presidencia do Estado, a repartição determinou a confecção do orçamento das obras de conclusão, e posteriormente, a pedido da Secretaria do Interior, providenciou no sentido de serem prestadas, pelo engenheiro encarregado de fiscalizar os serviços, as informações necessarias para o pagamento do auxilio concedido pelo Poder Legislativo.

Construcções diversas

Paço do Senado:

Estão em andamento as obras de augmento do edificio do Senado, auctorizadas por disposição especial na lei de orçamento.

O serviço está contractado por 43:946$000.

Tribunal da Relação e Forum da Capital:

Ficaram terminadas e liquidadas as obras da ala esquerda do edificio da Relação e do Forum da Capital, e ajardinamento do respectivo quarteirão.

Foi encarregado da administração o engenheiro Horta Barbosa, endo importado as despesas em 68:535$185.

Forum de Juiz de Fóra:

Remettida pela Secretaria do Interior, veiu uma representação do presidente da Camara Municipal de Juiz de Fóra, e juizes da 1.ª e 2.ª vara civeis, sobre concertos no edificio do Forum, que ali foram orçados em 13:766$352.

Encarregou-se um engenheiro do exame e confecção de orçamento.

Forum da Boa Vista do Tremedal:

Ha uma reclamação das auctoridades locaes sobre concertos. Faltam, porém, dados orçamentarios.

Assistencia a Alienados, em Barbacena:

Continuaram sob a direcção do engenheiro José Barcellos de Carvalhos, as obras de melhoramentos da Assistencia a Alienados, em Barbacena, conforme a auctorização expressa no art. 27 da lei n. 422, de 29 de setembro de 1905.

Por conta do credito especial de 250:000$000, aberto por decreto n. 1907, de 21 de maio de 1906, tem se despendido até 30 de março 84:706$622.

Directoria da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização:

Procedida hasta publica, está contractada e em andamento a construcção do edificio para funccionamento da repartição da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização.

E' de 53:308$700 a importancia do contracto para o edificio e laboratorio chimico annexo.

Instituto filial ao de Manguinhos:

Ficaram concluidas as obras do edificio destinado ao Instituto Filial ao de Manguinhos, que está sendo custeado pelo governo Federal.

Os serviços estiveram a cargo do engenheiro Horta Barbosa, vindo, afinal, a ser concluidos pelo dr. Esequiel Caetano Dias, delegado do Instituto.

Attingiram as obras de adaptação a 65:316$100.

Predios na cidade de Ayuruoca:

Em consequencia de representação do collector de Ayuruoca, encarregou-se o engenheiro Benjamin Brandão, de proceder a exame e confecção de orçamento para concertos dos predios estadoaes ali existentes, e que reclamam reparos.

Plantas dos povoados «Pouso Alto e Itanhandú»:

A pedido da Camara Municipal de Pouso Alto, foi incumbido o engenheiro Benjamin Brandão, de levantar as plantas dos povoados Pouso Alto, proximo a estação da Estrada F. Minas e Rio e o do Itanhandú.

Secção de Obras Publicas, 30 de maio de 1908.—*José Martins Prates*, amanuense.—*Josephino Torquato*, chefe da Secção.

[24]

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados
Cadeias:		
De S. Jose' de Alem Parahyba....	Além Parahyba...............	Camara municipal...... ....
Do Pomba..........................	Pomba....	Chefe de Policia................
De S. Gonçalo do Sapucahy......	S. Gonçalo do Sapucahy.	Domingos Lucio..................
De Ouro Fino......................	Ouro Fino.......................	Camara municipal...............
De Entre Rios......................	Entre Rios......................	Idem, idem.......................
De Barbacena.......................	Barbacena..	Secretaria do Interior..........
De Pouso Alegre....................	Pouso Alegre..	Camara municipal e Secretaria do Interior......... ....
De Guanhães........................	Guanhães.........................	Chefe de Policia................
De Palma............................	Palma...............	Collector estadoal..... ....
Da Capital...........................	Capital..........	Mestre de obras.................
De Ouro Preto......................	Ouro Preto........................	Engenheiro Ernesto von Sperling ....
De Ponte Nova......................	Ponte Nova......	Chefe de Policia........... ....
De Jacuhy...........................	Jacuhy..................	Secretaria do Interior...........
De Theophilo Ottoni..............	Theophilo Ottoni................	Engenheiro João Bley Filho ...
De Monte Alegre..................	Monte Alegre....................	Delegado de policia.... ....
De Diamantina......................	Diamantina........................	Secretaria do Interior........ .
De Campo Bello....................	Campo Bello......................	Chefe de Policia..................
De Cabo Verde.....................	Cabo Verde................... ..	Camara municipal.......... ..
De Pitanguy.........................	Pitanguy...........................	Idem................................
De Caldas............................	Caldas..............................	Delegado de policia.............
De Alto Rio Doce..................	Alto Rio Doce....................	Secretaria do Interior..........
De Mar de Hespanha..............	Mar de Hespanha................	Augusto Felix Moreira..........
De Grão Mogol.....................	Grão Mogol.......................	Camara municipal..............
De S. Domingos do Prata........	S. Domingos do Prata..........	Idem, idem... ....
De Montes Claros..................	Montes Claros....................	Idem, idem.......................
De Palmyra..........................	Palmyra...	Idem, idem.......... ....
A mesma cadeia....................	Idem................................	Idem, idem........................
De Rio Branco......................	Rio Branco........................	Antonio Jose' Soares dos Santos...... ....
A transportar.......................	—	—

N. 1

OBRAS PUBLICAS

N. XXVII, § 2.°, art. 10, da lei n. 440, de 2 de outubro de 1906–500:000$000

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações, contractos e compromissos	Das obras accrescidas	Pagas no exercicio de 1907	Por pagar-se	
Cadeias:									
De S. Jose' de Alem Parahyba	Além Parahyba	Camara municipal	25–1 e 25–6–07	7–5 e 13–7–07	6:279$500	—	640$600	5:638$900	Construcção de muros e caes em torno da cadeia e de um commodo para quartel.
Do Pomba	Pomba	Chefe de Policia	27–2–07	25–7–07	400$800	—	400$800	—	Reparos em uma prisão.
De S. Gonçalo do Sapucahy	S. Gonçalo do Sapucahy	Domingos Lucio	28–5–06 e 18–9–06	3–4–07	19:719$900	1:719$900	19:719$900	—	Construcção
De Ouro Fino	Ouro Fino	Camara municipal	30–11–06	4–4–07	2:178$000	—	2:178$000	—	Assentamento de 6 portas de ferro.
De Entre Rios	Entre Rios	Idem, idem	28–8–06	4–4–07	3:030$600	—	3:030$600	—	Concertos.
De Barbacena	Barbacena	Secretaria do Interior	11–4 e 22–5–07	21–5 e 13–11–07	170$000	—	170$000	—	Reparos.
De Pouso Alegre	Pouso Alegre	Camara municipal e Secretaria do Interior	9–5–06 e 15–4–07	16–4 e 14–9–07 e 15–1–08	1:416$100	—	1:416$100	—	Concertos. Ficou concluida a reconstrucção que custou 9:500$000.
De Guanhães	Guanhães	Chefe de Policia	30–9–07	8–1–08	159$500	—	159$500	—	Reparos.
De Palma	Palma	Collector estadoal	—	—	78$000	—	78$000	—	Idem no telhado.
Da Capital	Capital	Mestre de obras	Diversas	Diversas	412$900	—	412$900	—	Diversos reparos.
De Ouro Preto	Ouro Preto	Engenheiro Ernesto von Sperling	Exercicio de 1906	Idem	32:748$700	—	32:347$000	—	Saldo a favor das obras 401$700.
De Ponte Nova	Ponte Nova	Chefe de Policia	Idem	20–4–07	118$000	—	118$000	—	Concertos.
De Jacuhy	Jacuhy	Secretaria do Interior	22–4–07	25–7–07	170$000	—	170$000	—	Compra de uma sineta.
De Theophilo Ottoni	Theophilo Ottoni	Engenheiro João Bley Filho	—	10–5–07	242$000	—	242$000	—	Reparos no serviço sanitario.
De Monte Alegre	Monte Alegre	Delegado de policia	—	11–5–07	24$000	—	24$000	—	Concertos numa prisão.
De Diamantina	Diamantina	Secretaria do Interior	14–5–07	—	669$000	—	—	669$000	Concertos.
De Campo Bello	Campo Bello	Chefe de Policia	16–5–07	—	48$000	—	—	43$000	Reparos.
De Cabo Verde	Cabo Verde	Camara municipal	Exercicio anterior	25–5–07	2:526$600	—	2:526$600	—	Concertos.
De Pitanguy	Pitanguy	Idem	29–5–07	2–8–07	2:189$600	—	2:122$000	—	Saldo a favor das obras 67$600.
De Caldas	Caldas	Delegado de policia	—	21–6–07	380$000	—	380$000	—	Reparos.
De Alto Rio Doce	Alto Rio Doce	Secretaria do Interior	28–6–07	16–8–07	116$500	—	116$500	—	Concertos.
De Mar de Hespanha	Mar de Hespanha	Augusto Felix Moreira	—	13–7–07	34$000	—	34$000	—	Reparos.
De Grão Mogol	Grão Mogol	Camara municipal	Exercicio anterior	25–7–07	2:697$800	—	2:695$800	—	Concertos.
De S. Domingos do Prata	S. Domingos do Prata	Idem, idem	Idem	25–7–07	800$000	—	800$000	—	Idem.
De Montes Claros	Montes Claros	Idem, idem	Idem	25–7–07	2:133$600	513$766	2:133$600	—	Idem.
De Palmyra	Palmyra	Idem, idem	Idem	25–7–07	3:341$600	—	3:341$600	—	Idem.
A mesma cadeia	Idem	Idem, idem	26–11–07	—	178$000	—	—	178$000	Idem.
De Rio Branco	Rio Branco	Antonio Jose' Soares dos Santos	—	30–7–07	1:242$000	—	1:242$000	—	Indemnização por prejuizos com a demora na entrega do predio para execução do concertos.
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	

[26]

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas
			Das auctorizações ou concertos
Transporte	—	—	—
De Salinas	Salinas	Chefe de Policia	16—8—07
De Guaranesia	Guaranesia	Delegado de Policia	—
De Curvello	Curvello	Camara Municipal	Exercicio anterior
De Piumhy	Piumhy	Delegado de Policia	—
De Alvinopolis	Alvinopolis	Antonio Jose' Soares dos Santos	14—12—07
De Carmo do Parnahyba	Carmo do Parnahyba	Chefe de Policia	21—12—07
Do Serro	Serro	Camara municipal	Exercicio anterior
De Santo Antonio do Machado	Santo Antonio do Machado	Secretaria do Interior	21—6—07
De Abre Campo	Abre Campo	Camara municipal	Exercicio anterior
Cadeias do Estado	—	Chefe de Policia	23—10—07
Edificios diversos:			
Palacio Presidencial	—	Belmiro de Almeida	25—2—07
Idem, idem	—	Diversos	Diversas
Secretaria das Finanças	—	Engenheiro Josaphat Bello	4—2—07
Idem, idem	—	Diversos	Diversas
Secretaria do Interior	—	Idem	Idem
Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização	—	Antonio Dias da Silva	30—8—07
Secretaria da Agricultura	—	Diversos	Diversas
Secretaria da Policia	—	Idem	Idem
Paço do Senado	—	Idem	»
Paço da Camara dos Deputados	—	Idem	»
Externato do Gymnasio Mineiro	Capital	Idem	»
Forum da Capital	—	Engenheiro Julio A. Horta Barbosa	Exercicio anterior
O mesmo edificio	—	Mestre de obros	Diversas
Quartel do 1.º batalhão	Capital	Diversos	»
Quartel do 2.º batalhão	Idem	Idem	»
Quartel policial de Barbacena	Barbacena	Camara municipal	2—3—07
Observatorio Meteorologico	Capital	Dr. Prado Lopes	Exercicio anterior
A transportar	—	—	—

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou concertos	Dos pagamentos	Das auctorizações, contractos e compromissos	Das obras accrescidas	Pagas no exercicio de 1907	Por pagar-se	
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—	
De Salinas	Salinas	Chefe de Policia	16—8—07	—	135$000	—	—	135$000	Reparos.
De Guaranesia	Guaranesia	Delegado de Policia	—	16—8—07	50$000	—	50$000	—	Idem.
De Curvello	Curvello	Camara Municipal	Exercicio anterior	16—8—07	3:000$000	—	2:905$600	—	Substituição de bicas de zinco. Verificou-se, a favor das obras, um saldo na importancia de 4$400.
De Piumhy	Piumhy	Delegado de Policia	—	3—9—07	22$000	—	22$000	—	Pequenos reparos.
De Alvinopolis	Alvinopolis	Antonio Jose' Soares dos Santos	14—12—07	—	2:650$000	—	—	2:650$000	Concertos.
De Carmo do Parnahyba	Carmo do Parnahyba	Chefe de Policia	21—12—07	—	3:777$600	—	—	3:777$600	Idem.
Do Serro	Serro	Camara municipal	Exercicio anterior	21—12—07	414$300	—	414$300	—	Idem.
De Santo Antonio do Machado	Santo Antonio do Machado	Secretaria do Interior	21—6—07	—	184$000	—	—	184$100	Idem.
De Abre Campo	Abre Campo	Camara municipal	Exercicio anterior	—	487$000	—	—	487$000	Idem.
Cadeias do Estado	—	Chefe de Policia	23—10—07	23—10—07	10:000$000	—	10:000$000	—	Importancia entregue ao Chefe de Policia para execução de serviços em diversas cadeias do Estado.
Edificios diversos:									
Palacio Presidencial	—	Belmiro de Almeida	25—2—07	25—2—07	2:000$000	—	2:000$000	—	Pintura de uma tela.
Idem, idem	—	Diversos	Diversas	Diversas	33:896$800	—	33:896$800	—	Diversos serviços.
Secretaria das Finanças	—	Engenheiro Josaphat Bello	4—2—07	4—3 e 7—5—05	2:685$600	—	2:685$600	—	Concertos no telhado do edificio.
Idem, idem	—	Diversos	Diversas	Diversas	3:566$670	—	3:566$670	—	Diversos serviços.
Secretaria do Interior	—	Idem	Idem	»	1:018$788	—	1:018$788	—	Diversos concertos.
Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização	—	Antonio Dias da Silva	30—8—07	—	48:300$000	—	—	48:300$000	Construcção do edificio para a repartição.
Secretaria da Agricultura	—	Diversos	Diversas	Diversas	1:456$720	—	1:456$720	—	Diversos reparos.
Secretaria da Policia	—	Idem	Idem	»	22$800	—	22$800	—	Pequenos reparos.
Paço do Senado	—	Idem	»	»	385$400	—	385$400	—	Diversos concertos.
Paço da Camara dos Deputados	—	Idem	»	»	1:069$000	—	1:069$000	—	Idem.
Externato do Gymnasio Mineiro	Capital	Idem	»	»	79$700	—	79$700	—	Pequenos reparos.
Forum da Capital	—	Engenheiro Julio A. Horta Barbosa	Exercicio anterior	21—4 e 5—8—07	13:248$700	—	13:248$700	—	Construcção da ala espuerda do edificio e ajardinamento do quarteirão em que o mesmo está situado. As obras attingiram a 68:535$185.
O mesmo edificio	—	Mestre de obros	Diversas	Diversas	129$500	—	129$500	—	Diversos concertos.
Quartel do 1.º batalhão	Capital	Diversos	»	»	2:888$600	—	2:877$600	11$000	Idem.
Quartel do 2.º batalhão	Idem	Idem	»	»	7:251$300	—	7:063$800	—	Houve um saldo de 187$500 a favor dos diversos concertos realizadas.
Quartel policial de Barbacena	Barbacena	Camara municipal	2—3—07	11—6—07	2:276$200	—	2:200$000	—	Verificou-se uma economia de 76$200 nos concertos.
Observatorio Meteorologico	Capital	Dr. Prado Lopes	Exercicio anterior	26—3—07	229$400	—	229$400	—	Conclusão das obras de construcção que ficaram em 5:105$000.
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	

[28]

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas	
			Das auctorizações ou contractos	
Transporte	—	—	—	
Casa do funccionario Antonio Cezario do Lima	Idem	Setti Caravita	—	
Escolas primarias de Guaranesia	Guaranesia	Engenheiro Randolpho Paiva	10—4—07	
Instituto filial ao de Manguinhos	Capital	Engenheiro Horta Barbosa e dr. Ezequiel Caetano Dias	Exercicio anterior e diversas	Ex
Casa do funccionario Emilio Mineiro	Idem	Raymundo Jose' da Silva	—	
Escola Normal da Campanha	Campanha	Director do Estabelecimento	—	
Linha de Tiro	Capital	Engenheiro Honorio do Couto	Diversas	
Forum do Pomba	Pomba	Juiz de direito	1—6—07	
Santa Casa de Misericordia	Capital	—	—	
Obras no districto de Cambuquira	—	Servulo Penido	—	
Forum de Salinas	Salinas	Camara municipal	10—7—07	
Forum de Tres Corações do Rio Verde	Tres Corações	Galdino Augusto da Luz	Exercicio anterior	
O mesmo predio	Idem, idem	Domingos Lucio	2—12—07	
Edificios publicos da Capital	Capital	Prefeitura	—	
Forum de S. Gonçalo do Sapucahy	S. Gonçalo do Sapucahy	Camara municipal	Exercicio anterior	
Ponto fiscal de Tres Ilhas	Juiz de Fóra	Francisco Narbona	30—8—07	
Quartel Policial de Montes Claros	Montes Claros	Camara municipal	2—9—07	
Forum de Carangola	Carangola	Juiz de direito	26—11—07	
Grupo escolar	Capital	Diversos	Diversas	
Casa de residencia do Secretario das Finanças	Idem	Idem	»	
Casa de residencia do Chefe de Policia	Idem	Idem	»	
Estradas de rodagem:				
De Itabira ao districto de Santa Maria	Itabira	Camara municipal	5—1—07	
De Aguas Virtuosas aos municipios limitrophes	Aguas Virtuosas	Idem	5—4—07	
De S. Domingos do Prata á estação da Saude	S. Domingos do Prata	Idem	Exercicio anterior	
De S. Sebastião de Correntes ao Camillinho	Serro	Idem	» »	
A transportar	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações, contractos e compromissos	Das obras accrescidas	Pagas no exercicio de 1907	Por pagar-se	
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—	
Casa do funccionario Antonio Cezario de Lima	Idem	Setti Caravita	—	2—4—07	2:101$400	—	2:101$400	—	Concertos.
Escolas primarias de Guaranesia	Guaranesia	Engenheiro Randolpho Paiva	10—4—07	3—6—07	150$000	—	125$000	—	Idem. Do menos despendidos, 25$000.
Instituto filial ao de Manguinhos	Capital	Engenheiro Horta Barbosa e dr. Ezequiel Caetano Dias	Exercicio anterior e diversas	Exercicio anterior e diversas	27:883$100	—	27:883$100	—	Obras de adaptação. Attingiram a 65:316$100.
Casa do funccionario Emilio Mineiro	Idem	Raymundo Jose' da Silva	—	11—5—07	353$000	—	353$000	—	Concertos.
Escola Normal da Campanha	Campanha	Director do Estabelecimento	—	18—5—07	50$000	—	50$000	—	Reparos.
Linha de Tiro	Capital	Engenheiro Honorio do Couto	Diversas	Diversas	1:863$400	—	1:566$500	296$900	Diversas obras.
Forum do Pomba	Pomba	Juiz de direito	1—6—07	16—7—07	411$200	—	411$200	—	Concertos.
Santa Casa de Misericordia	Capital	—	—	8—6—07	2:360$000	—	2:360$000	—	Acquisição do sr. A. Haas, de um apparelho radiographico.
Obras no districto de Cambuquira	—	Servulo Penido	—	21—6—07	500$000	—	500$000	—	
Forum de Salinas	Salinas	Camara municipal	10—7—07	—	1:809$000	—	—	1:809$000	Concertos.
Forum de Tres Corações do Rio Verde	Tres Corações	Galdino Augusto da Luz	Exercicio anterior	10—7—07	2:074$500	—	2:074$500	—	Importancia do restante da medição final das obras.
O mesmo predio	Idem, idem	Domingos Lucio	2—12—07	—	4:500$000	—	—	4:500$000	Concertos.
Edificios publicos da Capital	Capital	Prefeitura	—	16—7—07	61:048$500	—	61:048$500	—	Fornecimentos, obras e outros serviços a cargo da Prefeitura.
Forum de S. Gonçalo do Sapucahy	S. Gonçalo do Sapucahy	Camara municipal	Exercicio anterior	20—7—07	2:873$800	—	2:873$800	—	Obras de adaptação no primeiro pavimento.
Ponto fiscal de Tres Ilhas	Juiz de Fóra	Francisco Narbona	30—8—07	—	3:307$900	—	—	3:307$900	Concertos.
Quartel Policial de Montes Claros	Montes Claros	Camara municipal	2—9—07	—	256$000	—	—	256$000	Idem.
Forum de Carangola	Carangola	Juiz de direito	26—11—07	—	800$000	—	—	800$000	Idem e limpesa.
Grupo escolar	Capital	Diversos	Diversas	Diversas	14$500	—	14$500	—	Reparos.
Casa de residencia do Secretario das Finanças	Idem	Idem	»	»	4:567$382	—	4:567$382	—	Diversos serviços.
Casa de residencia do Chete de Policia	Idem	Idem	»	»	2:445$340	—	2:445$340	—	Idem, idem.
Estradas de rodagem:									
De Itabira ao districto de Santa Maria	Itabira	Camara municipal	5—1—07	3—4—07	2:540$000	—	2:540$000	—	Concertos.
De Aguas Virtuosas aos municipios limitrophes	Aguas Virtuosas	Idem	5—4—07	Diversas	14:091$000	—	14:086$500	—	Idem. Houve uma economia de 4$500.
De S. Domingos do Prata á estação da Saude	S. Domingos do Prata	Idem	Exercicio anterior	8—5—07	8:000$000	—	8:000$000	—	Concertos.
De S. Sebastião de Correntes ao Camillinho	Serro	Idem	» »	12—7—07	14:609$600	—	10:373$900	4:236$700	Concertos da estrada e de pontes.
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas	
			Das auctorizações ou contractos	De pagamentos
Transporte	—	—	—	—
De Ponte Nova á Bicudos e S. Pedro dos Ferros (Trecho de Bicudos á S. Pedro dos Ferros)	Ponte Nova	Idem	Exercicio anterior	18—7—07
De Ouro Preto á Espera	Ouro Preto	Engenheiro Ernesto von Sperling	» »	18—7—07
De Curvello á Diamantina (Trecho de Gouveia á Diamantina)	Curvello e Diamantina	Camara municipal de Curvelllo	—	16—8—07
De Theophilo Ottoni á Minas Novas e S. João Baptista	—	Engenheiro Alfredo A. de Oliveira Graça	3—9—07	10—10—07
De Bello Horizonte á Villa Nova de Lima	Bello Horizonte	Faustino Pinto Collares	7—10—07	—
De Ouro Preto ao Norte (trecho de Itabira ao Rio do Peixe)	Itabira	Camara municipal	—	9—10—07
De Taquarassú á fazenda do Cipó	Caete'	Jose' dos Santos Ferreira	10—10—07	—
De Curralinho a Diamantina	Curvello e Diamantina	Miguel de Almeida Telles	6—11—07	19—12—07
De Urucu' á S. Miguel do Jequitinhonha	Theophilo Ottoni e Arassuahy	Engenheiros João Bley Filho e Alfredo de Oliveira Graça	Exercicio anterior e de 1907	Diversas
De Cataguazes á Usina Mauricio	Cataguazes	Trajano Medeiros & Comp	—	8—10—07
Pontes:				
Sobre o Rio das Velhas, em Honorio Bicalho	Villa Nova de Lima	Director da Companhia de Morro Velho	29—1—07	19—12—07
Sobre o rio das Mortes, em Tiradentes	Tiradentes	Jose' Moreira Carneiro Felippe	24—1—07	10— 6—07
Pontes no municipio de Itabira	Itabira	Camara municipal	8—2—07	25— 5—07
Sobre o Rio Verde, em Tres Corações (superstructura metallica)	Tres Corações	Engenheiro De Jaegher	2—4—07	22— 4—07
Sobre o rio das Palmeiras	S. Gonçalo do Sapucahy	Camara municipal	4—4—07	—
Sobre o rio Maynart, do Gualaxo	Piranga	Camara municipal, que contractou com João Romualdo da Silva	Exercicio anterior	4— 4—07
A transportar	—	—	—	—

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	De pagamentos	Das auctorizações, contractos e compromissos	Das obras accrescidas	Pagas no exercicio de 1907	Por pagar-se	
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—	
De Ponte Nova á Bicudos e S. Pedro dos Ferros (Trecho de Bicudos á S. Pedro dos Ferros)	Ponte Nova	Idem	Exercicio anterior	18—7—07	3:000$000	—	3:000$000	—	Concertos.
De Ouro Preto á Espera	Ouro Preto	Engenheiro Ernesto von Sperling	» »	18—7—07	437$900	—	437$900	—	Restante da auctorização para os concertos que attingiram a 18:826$500.
De Curvello á Diamantina (Trecho de Gouveia á Diamantina)	Curvello e Diamantina	Camara municipal de Curvelllo	—	16—8—07	800$000	—	800$000	—	Concertos.
De Theophilo Ottoni á Minas Novas e S. João Baptista	—	Engenheiro Alfredo A. de Oliveira Graça	3—9—07	10—10—07	12:000$000	—	5:000$000	7:000$000	Concertos.
De Bello Horizonte á Villa Nova de Lima	Bello Horizonte	Faustino Pinto Collares	7—10—07	—	4:900$000	—	—	4:900$000	Idem.
De Ouro Preto ao Norte (trecho de Itabira ao Rio do Peixe)	Itabira	Camara municipal	—	9—10—07	2:000$300	—	2:000$300	—	Idem.
De Taquarassú á fazenda do Cipó	Caete'	Jose' dos Santos Ferreira	10—10—07	—	19:895$000	—	—	19:895$000	Idem.
De Curralinho a Diamantina	Curvello e Diamantina	Miguel de Almeida Telles	6—11—07	19—12—07	31:303$800	—	14:050$000	17:253$800	Idem.
De Urucu' á S. Miguel do Jequitinhonha	Theophilo Ottoni e Arassuahy	Engenheiros João Bley Filho e Alfredo de Oliveira Graça	Exercicio anterior e de 1907	Diversas	35:000$000	—	8:309$700	26:690$300	Abertura da estrada.
De Cataguazes á Usina Mauricio	Cataguazes	Trajano Medeiros & Comp.	—	8—10—07	14:100$000	—	14:100$000	—	Auxilio concedido para as obras de construcção, tendo sido pagos, na mesma data 6:260$000, para os concertos da ponte do Pomba, na cidade de Cataguazes.
Pontes:									
Sobre o Rio das Velhas, em Honorio Bicalho	Villa Nova de Lima	Director da Companhia de Morro Velho	29—1—07	19—12—07	10:390$600	—	10:390$600	—	Concertos.
Sobre o rio das Mortes, em Tiradentes	Tiradentes	Jose' Moreira Carneiro Felippe	24—1—07	10—6—07	8:000$000	—	8:000$000	—	Construcção.
Pontes no municipio de Itabira	Itabira	Camara municipal	8—2—07	25—5—07	2:000$000	—	2:000$000	—	Concertos.
Sobre o Rio Verde, em Tres Corações (superstructura metallica)	Tres Corações	Engenheiro De Jaegher	2—4—07	22—4—07	35:200$000	—	10:560$000	24:640$000	
Sobre o rio das Palmeiras	S. Gonçalo do Sapucahy	Camara municipal	4—4—07	—	636$000	—	—	636$000	Construcção.
Sobre o rio Maynart, do Gualaxo	Piranga	Camara municipal, que contractou com João Romualdo da Silva	Exercicio anterior	4—4—07	15:677$000	—	15:677$000	—	Reconstrucção.
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das ob as	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Das çõ cto pr
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	
Transporte.................	—	—	—	—	
Sobre o Rio Brumado denominada «do Lucas»........................	Entre Rios.......	Camara municipal.......... ...	Exercicio anterior	6—4—07	
Sobre o rio Brumado...............	Idem..............................	Idem.....	» »	6-4-07	
Sobre o rio Itapecerica, em Henrique Galvão.......................	Itapecerica....	Idem........................... ..	» »	6—4—07	
Sobre o Rio Grande, denominada do Funil (superstructuras metallicas)........................	Lavras	Engenheiro De Jaegher........	Idem e 11—4—07	Diversas	
Sobre o rio Baepndy............ ...	Baependy..........................	Camara municipal................	Exercicio anterior	10—5—07	
Ponte no logar denominado Sapucaia, em Joanesia................	Sant'Anna de Ferros............	Idem.............................. ..	—	17—5—07	
Sobre o rio Paraopeba, denominada «Manoel Ferreira»............	Santa Quiteria..................	Jose' Nicolau da Silva Lopes...	Exercicio anterior	17—5—07	
Sobre o rio Gloria, em Santa Rita.	S. Paulo do Muriahe'...........	Camara municipal.............	—	18-5—07	
Ponte metallica sobre o Rio das Velhas, em S Miguel da Ponte Nova............................	Sacramento	Herm. Stoltz. & Comp...	22-5—07	19—12—07	
A mesma ponte........................	Idem...........	Recebedoria de Minas..........	—	9—1—08	
Ponte do Taquarassu'.............	Caete'.............................	Fortunato Coelho de Magalhães............	—	1—6—07	
Sobre o ribeirão do Prata, na fazenda da Vargem................	Itabira..	Camara municipal..............	Exercicio anterior	6—6—07	
Sobre o rio Parahyba, no ponto fiscal de Antonio Carlos. ..,......	Além Parahyba.................	Vigia fiscal..........	11—6—07	—	
Sobre o rio Ayuruoca denominada de Serranos.........................	Ayuruoca........................	Camara municipal.............	Exercicio anterior	25—7—07	
Sobre o rio Parahybuna, na estação do mesmo nome............	Juiz de Fóra.....................	Vigia fiscal de Parahybuna.....	2—8—07	3—10-07	
Sobre o rio Guanhães, em N. S. do Porto..............................	Conceição do Serro............	Camara municipal.	2—8—07	—	
Sobre o rio Santo Antonio. em Joanesia.........................	Sant'Anna de Ferros..........	Idem ....,.	—	16—8—07	
Sobre e rio Preto, em Porto das Flores............................	Juiz de Fóra....................	Vigia fiscal.....................	—	16—8—07	
Sobre o rio Jaguary...............	Santa Rita da Extrema.........	Theophilo Cardoso Pinto... ...	—	31—8—07	
Ponte na vargem dos Coutos, no logar denominado «Duas Pontes»..	Itabira............................	Camara municipal........... .	4-9- 07	—	
Sobre o rio Jaguary, na estrada para Santo Antonio das Cachoeiras...............................	Jaguary...................	Idem.............................	—	10—9—07	
A transportar................	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações, contractos e compromissos	Das obras accrescidas	Pagas no exercicio de 1907	Por pagar-se	
Transporte............... ..	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sobre o Rio Brumado denominada «do Lucas»........................	Entre Rios.......	Camara municipal......... ...	Exercicio anterior	6-4-07	3:620$700	—	3:620$700	—	Concertos.
Sobre o rio Brumado...............	Idem..........................	Idem......	» »	6-4-07	3:411$700	—	3:411$700	—	Idem.
Sobre o rio Itapecerica, em Henrique Galvão......................	Itapecerica....	Idem........................ ..	» »	6-4-07	2:201$700	—	2:193$300	—	Idem. Houve uma economia de 8$400.
Sobre o Rio Grande, denominada do Funil (superstructuras metallicas)........................	Lavras	Engenheiro De Jaegher.......	Idem e 11-4-07	Diversas	22:993$500	—	14:453$500	8:540$000	No exercicio anterior foram pagos 5:000$.
Sobre o rio Baepndy........... ...	Baependy.........................	Camara municipal................	Exercicio anterior	10-5-07	7:638$300	2:373$300	7:638$300	—	Concertos.
Ponte no logar denominado Sapucaia, em Joanesia................	Sant'Anna de Ferros..........	Idem........................ ...	—	17-5-07	2:000$000	—	2:000$000	—	Idem.
Sobre o rio Paraopeba, denominada «Manoel Ferreira»...........	Santa Quiteria..................	Jose' Nicolau da Silva Lopes...	Exercicio anterior	17-5-07	4:267$700	—	4:267$700	—	Indemnização de serviços feitos por ter sido rescindido o contracto.
Sobre o rio Gloria, em Santa Rita.	S. Paulo do Muriahe'..........	Camara municipal.............	—	18-5-07	207$500	—	207$500	—	Concertos.
Ponte metallica sobre o Rio das Velhas, em S Miguel da Ponte Nova.................................	Sacramento	Herm. Stoltz. & Comp...	22-5-07	19-12-07	9:200$000	—	4:600$000	4:600$000	
A mesma ponte........................	Idem	Recebedoria de Minas.........	—	9-1-08	1:719$400	—	1:719$400	—	Despesa de descarga e retirada da Alfandega.
Ponte do Taquarassu'.............	Caete'...........................	Fortunato Coelho de Magalhães...........	—	1-6-07	3:844$400	—	3:844$400	—	Indemnizazão por prejuizos que o contractante allegou ter soffrido com a construcção.
Sobre o ribeirão do Prata, na fazenda da Vargem................	Itabira.	Camara municipal..............	Exercicio anterior	6-6-07	2:500$000	—	2:500$000	—	Construcção.
Sobre o rio Parahyba, no ponto fiscal de Antonio Carlos. ..,......	Além Parahyba...............	Vigia fiscal..........	11-6-07	—	342$200	—	—	342$200	Concertos.
Sobre o rio Ayuruoca denominada de Serranos.......................	Ayuruoca.........................	Camara municipal.............	Exercicio anterior	25-7-07	4:030$400	—	4:030$400	—	Reconstrucção.
Sobre o rio Parahybuna, na estação do mesmo nome............	Juiz de Fóra.....................	Vigia fiscal de Parahybuna.....	2-8-07	3-10-07	715$000	—	715$000	—	Substituição de pranchões.
Sobre o rio Guanhães, em N. S. do Porto............................	Conceição do Serro............	Camara municipal.	2-8-07	—	1:500$000	—	—	1:500$000	Reconstrucção.
Sobre o rio Santo Antonio. em Joanesia..........................	Sant'Anna de Ferros..........	Idem	—	16-8-07	2:000$000	—	2:000$000	—	Auxilio concedido para a construcção.
Sobre e rio Preto, em Porto das Flores............................	Juiz de Fóra.....................	Vigia fiscal....................	—	16-8-07	270$000	—	270$000	—	Substituição de pranchões.
Sobre o rio Jaguary...............	Santa Rita da Extrema........	Theophilo Cardoso Pinto... ...	—	31-8-07	650$000	—	650$000	—	Concertos.
Ponte na vargem dos Coutos, no logar denominado «Duas Pontes»..	Itabira............................	Camara municipal........... .	4-9-07	—	3:500$000	—	—	3:500$000	Idem.
Sobre o rio Jaguary, na estrada para Santo Antonio das Cachoeiras................................	Jaguary....................	Idem............................	—	10-9-07	3:000$000	—	3:000$000	—	Construcção.
A transportar................	—	—	—	—	—	—	—	—	

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Das [illegible] ções [illegible] ctos [illegible] pro[illegible]
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	
Transporte	—	—	—	—	
Sobre o rio S. Francisco, na estrada de Fortaleza	Salinas	Camara municipal	16-9-07	—	
Sobre o rio Pomba, em Cataguazes	Cataguazes	Trajano de Medeiros & Comp.	—	8-10-07	
Sobre o Rio das Mortes, na estação de Ilhéos	Barbacena	Joaquim da Rocha Neves e Honorio de Paula Campos	19-10-07	—	
Sobre o rio Extrema	Grão Mogol	Camara municipal	25-10-07	—	
Sobre o rio Lambary, denominada «do Soares»	Santo Antonio do Monte	Cyrillo Dias Maciel	5-11-07	—	
Sobre o corrego da Vasante	Idem	O mesmo	5-11-07	—	
Sobre o rio Pará, em Alberto Isaacson	Pará	Collector do Pará	—	6-11-07	
Sobre o rio Preto, em Santa Delfina	Rio Preto	Vigia fiscal	7-11-07	8-1-08	
Sobre o rio Santo Antonio, em Santa Anna de Ferros	Sant'Anna de Ferros	Luciano Francisco Junqueira	27-11-07	—	
Pontes do Betim e Açude e Ponte Nova, sobre o rio Paraopeba	Santa Quiteria	Edmundo Narciso de Mello	2-12-07	—	
Sobre o rio Preto, em Tres Ilhas	Juiz de Fóra	Francisco Narbona	6-12-07	—	
Diversos:					
Jardins dos edificios publicos	Capital	—	Diversas	Diversas	
Ferraria do Estado	Idem	João Chrysostomo Coelho e outros	Idem	Idem	
Carpintaria do Estado	Idem	João Gomes dos Santos e outros	Idem	Idem	
Mestre de obras	Idem	Antonio do Val	Idem	Idem	
Diarias a engenheiros pelo exame de obras publicas e desempenho de outras commissões	—	—	—	Idem	
Material hydraulico	—	Carlos Wigg	—	6-11-07	

Recapitulação:

Cadeias	1[illegible]
Edificios diversos	2[illegible]
Estradas de rodagem	1[illegible]
Pontes	2[illegible]
Diversos	
Economias realizadas na execução das obras, conforme se verifica das observações competentes	
	7[illegible]

Secção de Obras Publicas, 30 de maio de 1908. — *José Martins Prates*, amanuense. — *Josephino Torquato*, Chefe de Secção.

Natureza das obras	Municipios	Contractantes ou encarregados	Datas		Importancias				Observações
			Das auctorizações ou contractos	Dos pagamentos	Das auctorizações, contractos e compromissos	Das obras accrescidas	Pagas no exercicio de 1907	Por pagar-se	
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sobre o rio S. Francisco, na estrada de Fortaleza	Salinas	Camara municipal	16-9-07	—	2:500$000	—	—	2:500$000	Construcção.
Sobre o rio Pomba, em Cataguazes	Cataguazes	Trajano de Medeiros & Comp.	—	8-10-07	6:260$000	—	6:260$000	—	Auxilio concedido para os concertos da ponte do Pomba, na cidade de Cataguazes, tendo sido pagos, na mesma data, 14:100$ para a construcção da estrada da mesma cidade á Usina Mauricio.
Sobre o Rio das Mortes, na estação de Ilhéos	Barbacena	Joaquim da Rocha Neves e Honorio de Paula Campos	19-10-07	—	6:955$000	—	—	6:955$000	Construcção.
Sobre o rio Extrema	Grão Mogol	Camara municipal	25-10-07	—	3:000$000	—	—	3:000$000	Concertos.
Sobre o rio Lambary, denominada «do Soares»	Santo Antonio do Monte	Cyrillo Dias Maciel	5-11-07	—	2:093$000	—	—	2:093$000	Idem.
Sobre o corrego da Vasante	Idem	O mesmo	5-11-07	—	1:477$000	—	—	1:477$000	Idem.
Sobre o rio Pará, em Alberto Isaacson	Pará	Collector do Pará	—	6-11-07	90$000	—	90$000	—	Despesas com a avaliação dos materiaes da antiga ponte.
Sobre o rio Preto, em Santa Delfina	Rio Preto	Vigia fiscal	7-11-07	8-1-08	550$000	—	548$600	—	Substituição de pranchões. Houve uma economia de 1$400.
Sobre o rio Santo Antonio, em Santa Anna de Ferros	Sant'Anna de Ferros	Luciano Francisco Junqueira	27-11-07	—	53:814$000	—	—	53:814$000	Reconstrucção.
Pontes do Betim e Açude e Ponte Nova, sobre o rio Paraopeba	Santa Quiteria	Edmundo Narciso de Mello	2-12-07	—	1:800$000	—	—	1:800$000	Concertos.
Sobre o rio Preto, em Tres Ilhas	Juiz de Fóra	Francisco Narbona	6-12-07	—	13:353$000	—	—	13:353$000	Reconstrucção.
Diversos:									
Jardins dos edificios publicos	Capital	—	Diversas	Diversas	8:055$900	—	8:055$900	—	Despesas feitas com o pessoal encarregado da conservação.
Ferraria do Estado	Idem	João Chrysostomo Coelho e outros	Idem	Idem	5:863$000	—	5:863$000	—	Despendidos com o pessoal e material.
Carpintaria do Estado	Idem	João Gomes dos Santos e outros	Idem	Idem	1:945$000	—	1:945$000	—	Idem, idem.
Mestre de obras	Idem	Antonio do Val	Idem	Idem	2:880$000	—	2:880$000	—	
Diarias a engenheiros pelo exame de obras publicas e desempenho de outras commissões	—	—	—	Idem	10:462$000	—	10:462$000	—	
Material hydraulico	—	Carlos Wigg	—	6-11-07	3:160$600	—	3:160$600	—	Compra feita pelo Estado.
					—	—	—	—	

Recapitulação:

Cadeias	104:219$600	2:223$666	89:983$400	13:762$500
Edificios diversos	239:874$200	—	180:304$700	59:280$800
Estradas de rodagem	162:677$600	—	82:697$300	79:975$800
Pontes	243:408$100	2:373$300	114:648$100	128:750$200
Diversos	32:366$500	—	32:366$500	
Economias realizadas na execução das obras, conforme se verifica das observações competentes	—	—	—	776$700
	782:546$000	4:596$966	500:000$000	282:546$000

Secção de Obras Publicas, 30 de maio de 1908.— *José Martins Prates*, amanuense.— *Josephino Torquato*, Chefe de Secção.

[36]

N. 2

QUADRO DEMONSTATIVO

DO

Compromisso de Obras Publicas

Auctorizadas em exercicios anteriores e que passam a sobrecarregar o de 1908

N. 2

Quadro comparativo do compromisso de obras auctorizadas em exercicios anteriores e que passam a sobrecarregar o de 1908

Obras	Contractantes ou encarregados	Data das auctorizações	Importancias			Observações
			Auctorizadas	Pagas	Por pagar-se	
Cadeias:						
De S. Jose' d'Além Parahyba	Camara municipal	25—1 e 25—6—907	6:279$500	640$600	5:638$900	Construcção de muros e caes em torno da cadeia e de um commodo para quartel.
De Diamantina	Secretaria do Interior	14—5—907	669$000	—	669$000	Concertos.
De Campo Bello	Chefe de Policia	16—5—907	43$000	—	43$000	Reparos.
De Palmyra	Camara municipal	26—11—907	178$000	—	178$000	Concertos.
De Salinas	Chefe de Policia	16—8—907	135$000	—	135$000	Reparos.
De Alvinopolis	Antonio Jose' Soares dos Santos	14—12—907	2:650$000	—	2:650$000	Concertos.
Do Carmo do Paranahyba	Chefe de Policia	21—12—907	3:777$600	—	3:777$600	Idem.
De Santo Antonio do Machado	Secretaria do Interior	21—6—907	184$000	—	184$000	Idem.
De Abre Campo	Camara municipal	21—5—906	487$000	—	487$000	Concertos.
			14:403$100	640$600	13:762$500	
Edificios diversos:						
Directoria da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização	Antonio Dias da Silva	30—8—907	48:300$000	—	48:300$000	Construcção do edificio para a repartição.
Quartel do 1.º Batalhão	Diversos	Diversas	2:888$600	2:877$600	11$000	Diversos concertos.
Linha de Tiro	Engenheiro Honorio do Couto	Diversas	1:863$400	1:566$500	296$900	Diversas obras.
Forum de Salinas	Camara municipal	10—7—907	1:809$000	—	1:809$000	Concertos.
Forum de Tres Corações do Rio Verde	Domingos Lucio	2—12—907	4:500$000	—	4:500$000	Idem.
Ponto Fiscal de Tres Ilhas	Francisco Narbona	30—8—907	3:307$900	—	3:307$900	Idem.
Quartel policial de Montes Claros	Camara municipal	2—9—907	256$000	—	256$000	Idem.
Forum de Carangola	Juiz de direito	26—11—907	800$000	—	800$000	Concertos e limpesa.
A transportar	—	—	63:724$900	4:444$100	59:280$800	

Obras	Contractantes ou encarregados	Data das auctorizações	Importancias — Auctorizadas	Importancias — Pagas	Importancias — Por pagar-se	Observações
Estradas :						
De S. Sebastião de Correntes ao Camillinho........	Camara Municipal do Serro	3—8—06	14:609$600	10:372$900	4:236$700	Concertos da estrada e de pontes existentes na mesma.
De Theophilo Ottoni a Minas Novas e S. João Baptista.	Engenheiro Alfredo A. de Oliveira Graça...........	3—9—907	12:000$000	5:000$000	7:000$000	Concertos.
De Bello Horizonte a Villa Nova de Lima...........	Faustino Pinto Collares....	7—10—907	4:900$000	—	4:900$000	Idem.
De Taquarassu' a fazenda do Cipo........................	Jose' dos Santos Ferreira..	10—10—907	19:895$000	—	19:895$000	Idem.
De Curralinho a Diamantina	Miguel de Almeida Telles..	6—11—907	31:303$800	14:050$000	17:253$800	Idem.
De Urucu' a S. Miguel do Jequitinhonha	Engenheiros João Bley Filho e Alfredo A. de Oliveira Graça..................	11-1-906 e 7-12-907	35:000$000	8:309$000	26:690$300	
			117:708$400	37:732$600	79:975$800	
Pontes :						
Sobre o rio Verde, em Tres Corações (superstructura metallica)................	Engenheiro Joseph De Jaegher......................	2—4—907	35:200$000	10:560$000	24:640$000	
Sobre o rio das Palmeiras..	Camara Municipal de S. Gonçalo do Sapucahy........	4—4—907	636$000	—	636$000	Construcção.
Sobre o rio Grande, denominada «do Funil» (superstructura metallica)..	Engenheiro Joseph de Jeagher........................	17-8-906 e 11-4-907	22:993$500	14:453$500	8:540$000	No exercicio de 1906 foram pagos 5:000$.
Ponte metallica sobre o rio das Velhas, em S. Miguel da Ponte Nova............	Herm, Stoltz & Comp.	22—5—907	9:200$000	4:600$000	4:600$000	
Sobre o rio Parahyba, no ponto fiscal de Antonio Carlos.....................	Vigia fiscal...................	11—6—907	342$200	—	342$200	Concertos.
Sobre o rio Guanhães, em Nossa Senhora do Porto..	Camara Municipal da Conceição do Serro............	2—8—907	1:500$000	—	1:500$000	Reconstrucção.
A transportar........	—	—	69:871$700	29:613$500	40:258$200	

Obras	Contractantes ou encarregados	Data das auctorizações	Importancias Auctorizadas	Importancias Pagas	Importancias Por pagar-se	Observações
Transporte...........	—	—	69:871$700	29:613$500	40:258$200	
Pontes na vargem dos Coutos e no logar denominado «Duas Pontes»...........	Camara Municipal de Itabira	4—9—907	3:500$000	—	3:500$000	Concertos.
Sobre o rio S. Francisco, na estrada de Fortaleza......	Camara Municipal de Salinas	16—9—907	2:500$000	—	2:500$000	Construcção.
Sobre o rio das Mortes, na estação de Ilhéos..........	Joaquim da Rocha Neves e Honorio de Paula Campos	19—10—907	6:955$000	—	6:955$000	Idem.
Sobre o rio Extrema......	Camara Municipal de Grão Mogol	25—10—907	3:000$000	—	3:000$000	Concertos.
Sobre o rio Lambary, denominada «do Soares».....	Cyrillo Dias Maciel.........	5—11—907	2:093$000	—	2:093$000	Idem.
Sobre o corrego da «Vasante», em Santo Antonio do Monte	O mesmo...................	5—11—907	1:477$000	—	1:477$000	Idem.
Sobre o rio Santo Antonio, em Sant'Anna dos Ferros	Luciano Francisco Junqueira	27—11—907	53:814$000	—	53:814$000	Reconstrucção.
Pontes do Betim e do Açude e «Ponte Nova» sobre o rio Paraopeba..........	Edmundo Narciso de Mello.	2—12—907	1.800$000	—	1:800$000	Concertos.
Sobre o rio Preto, em Tres Ilhas.....................	Francisco Narbona.........	6—12—907	13:353$000	—	13:353$000	Reconstrucção.
			158:363$700	29:613$500	128:750$200	

Recapitulação:

	Auctorizadas	Pagas	Por pagar-se
Cadeias....................................	14:403$100	640$600	13:762$500
Edificios diversos....	63:724$900	4:444$100	59:280$800
Estradas..................................	117:708$400	37:732$600	79:975$800
Pontes....................................	158:363$700	29:613$500	128:750$200
	354:200$100	72:430$800	281:769$300

Secção de Obras Publicas, 30 de maio de 1908.— *José Martins Prates*, amanuense.— *Josephino Torquato*, chefe de secção.

N. 3

SECÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

CONTRACTOS CELEBRADOS

EM 1907

Contractos effectuados no anno de 1907

Numero de ordem	Obras	Contractantes	Data dos contractos	Importancias	Observações
1	Ponte sobre o Rio das Mortes, em Tiradentes	José Moreira Carneiro Felippe	24 de janeiro de 1907	8:000$000	Construcção.
2	Ponte sobre o rio Pará, no logar da antiga denominada do Mendonça, no municipio de Oliveira	Antonio José Gomes	29 de janeiro de 1907	1:718$200	Additamento ao contracto de 12 de janeiro de 1906, para construcção.
3	Casa de residencia do Vigia Fiscal de Tres Ilhas, municipio de Juiz de Fóra	Francisco Narbona	30 de setembro de 1907	3:307$900	Reparos.
4	Edificios para a Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização e Laboratorio Chimico nesta Capital	Antonio Dias da Silva	30 de setembro de 1907	48:300$000	Construcção.
5	Estrada de Bello Horizonte á Villa Nova de Lima	Faustino Pinto Collares	7 de outubro de 1907	4:900$000	Concertos.
6	Estrada de Taquarassu' á fazenda do Cipó e pontes sobre o corrego de Sotero e rio do Peixe	Jose dos Santos Ferreira	10 de outubro de 1907	19:895$000	Abertura e construcção.
7	Ponte sobre o rio das Mortes, nas proximidades da Estação de Ilhéos — Estrada de Ferro Oeste de Minas	Joaquim da Rocha Neves e Honorio de Paula Campos	19 de outubro de 1907	6:955$000	Construcção.
8	Ponte «da Vasante» sobre o rio Lambary, em Santo Antonio do Monte	Cyrillo Dias Maciel	5 de novembro de 1907	1:477$000	Reparos.
9	Ponte do «Soares» sobre o rio Lambary, em Santo Antonio do Monte	Cyrillo Dias Maciel	5 de novembro de 1907	2:093$000	Reparos.
10	Ponte sobre o rio Santo Antonio, na cidade de Sant'Anna dos Ferros	Luciano Francisco Junqueira	27 de novembro de 1907	53:814$000	Reconstrucção.
11	Pontes sobre os ribeirões do «Betim» e «Açude» e sobre o rio Paraopeba, denominada «Ponte Nova»	Edmundo Narciso de Mello	2 de dezembro de 1907	1:800$000	Reparos
12	Forum de Tres Corações do Rio Verde	Domingos Lucio	2 de dezembro de 1907	4:500$000	Obras de conclusão.
13	Ponte sobre o rio Preto em Tres ilhas, municipio de Juiz de Fóra	Francisco Narbona	6 de dezembro de 1907	13:353$000	Reconstrucção.
14	Paço do Senado Mineiro	Jose' Verdussen	9 de dezembro de 1907	43:946$000	Obras de adaptação a Paço do Senado Mineiro da casa que serviu de residencia do Secretario da Agricultura.
15	Cadeia de Alvinopolis	Antonio Jose' Soares dos Santos	14 de dezembro de 1907	2:650$000	Construcção de duas prisões e execução de reparos.

Secção de Obras Publicas, 30 de maio de 1908 — *José Martins Prates*, amanuense.— *Josephino Torquato*, Chefe de Secção.

N. 4

Contractos de obras publicas liquidados definitivamente durante o anno de 1907

Obras	Contractantes
Cadeias:	
De Carangola	Francisco Lopes Ribeiro.
De Dores do Indaiá	Antonio Jose' Gomes.
De Piumhy	Domingos Lucio.
De S. Jose' do Alem Parhyba	Jose' Villela de Andrade Junior.
De Tres Corações do Rio Verde	Galdino Augusto da Luz.
De Rio Branco	Antonio Jose' Soares dos Santos.
Do Pará	Joaquim Marinho de Almeida.
De Ubá	Felinto Elisio Neves.
Pontes:	
Sobre o ribeirão da Varginha, entre Matheus Leme e Bicas	Miguel Alves Diniz.
Sobre o rio Jequitinhonha, em S. Gonçalo	João Avelino Pereira.
Do Açude, em Capella Nova do Betim.	Emygdio Augusto da Silva.
Estrada:	
Do Picú, (trecho de Capellinha ao antigo Registro, nas fronteiras,	Antonio de Paula Dias.
Quartel:	
De Ouro Preto	Jose' Duarte dos Santos.

Secção de Obras Publicas, 20 de maio de 1908.—*José Martins Prates*, amanuense.—*Josephino Torquato,* chefe de secção.

SECÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

Movimento de papeis, no exercicio de 1907

Officios e requerimentos entrados:

Das Secretarias de Estado e repartições publicas	262
De camaras municipaes	137
De engenheiros do Estado	306
De diversos	139
	844

Officios e requerimentos expedidos:

A's camaras municipaes	82
A's Secretarias do Estado e repartições publicas	118
A diversos	244
Aos engenheiros do Estado	194
Requerimentos á engenheiros	19
	657

Secção de Obras Publicas, 30 de maio de 1908.—*José Martins Prates*, amanuense. —*Josephino Torquato*, chefe de secção.

RELATORIO

DA

SECÇÃO DE VIAÇÃO E INDUSTRIA

1908

VIAÇÃO FERREA

A extensão em trafego, actualmente, das estradas de ferro do Estado é de 4.044,ks.651 ou mais 114,ks,043 do que o total constante do meu ultimo relatorio apresentado no anno de 1907.

Esse accrescimo resulta da entrega ao trafego ultimamente dos seguintes trechos de estradas de ferro:

43,ks.886 na Central do Brazil, inaugurados a 26 de fevereiro ultimo, até á estação de Lassance;

31,ks.600 na estrada de ferro Goyaz, inaugurados a 21 de abril proximo findo, até á estação de Arcos;

36,ks.700 na Victoria a Minas, inaugurados a 8 de agosto do anno proximo passado e 1.º de maio ultimo, até á estação de Resplendor;

1,ks.857 no ramal de Poço Fundo da estrada de ferro Leopoldina, aberto ao trafego em virtude do ultimo accordo celebrado pelo governo com a Companhia.

114,ks.043

O total a que me referi acima discrimina-se pela fórma abaixo:

Linhas federaes:

Central do Brazil	801,ks.355	
Minas e Rio	147,ks.000	
Oeste de Minas	912,ks.000	
Estrada de Ferro Goyaz (Formiga a Arcos)	31,ks.600	
Mogyana	302,ks.000	
Victoria a Minas	36,ks.700	
Somma		2.230,ks.655

Linhas estadoaes:

Leopoldina	851,ks.035	
Sapucahy	407,ks.000	
Muzambinho	237,ks.990	
Bahia e Minas	233,ks.870	
Juiz de Fóra e Piau	58,ks.101	
Guaxupe'	14,ks.000	
Paraopeba (Jubileu, Estrada de Ferro Central, a Mattosinhos)	12,ks.000	
Somma		1.813,ks.996
Total		4.044,ks.651

Garantias de juros pagas em 1907

A' Companhia Viação Ferrea Sapucahy, juros vencidos nos dois semestres de 1906 e 1.° de 1907:

1.° semestre de 1906	404:864$882
2.° » » »	414:908$989
1.° » » 1907	422:332$882
Somma	1.242:106$753
A' Companhia Juiz de Fóra e Piau, juros vencidos durante o periodo decorrido de 26 de outubro de 1896 a 31 de dezembro de 1905	710:292$551
Total	1.952:399$304

Dos juros pagos á Companhia Viação Ferrea Sapucahy foi deduzida a importancia de 830:400$000 destinada á amortização do emprestimo feito pelo Estado á mesma Companhia, ou 276:800$000 por semestre, de conformidade com a tabella approvada por despacho de 24 de outubro de 1902.

De accordo com a referida tabella e para a amortização do mencionado emprestimo, foram feitos, nos juros vencidos até o primeiro semestre de 1907, os seguintes descontos, a partir do segundo semestre de 1900:

No segundo semestre de 1900	69:200$000
Em 1901	276:800$000
» 1902	276:800$000
» 1903	276:800$000
No primeiro semestre de 1904 (despacho de 10 de dezembro de 1905)	138:400$000
No segundo semestre de 1904	276:800$000
Em 1905	553:600$000
» 1906	553:600$000
No primeiro semestre de 1907	276:800$000
Total	2.698:800$000

Sendo o emprestimo de 6.920:000$000, é ainda a Companhia devedora ao Estado da quantia de 4.221:200$000, que deverá ser descontada dos juros que se forem vencendo.

Receita e despesa das estradas de ferro em 1907

	Receita	Despesa	Déficit
Leopoldina	3.734:399$640	5.413:152$304	1.678:752$664
Sapucahy	812:285$729	1.155:922$610	343:636$871
Muzambinho	693:394$595	746:034$704	52:640$109
Bahia e Minas	502:144$138	510:840$444	8:696$306
Juiz de Fóra e Piau	265:036$740	289:215$346	24:178$606

Estrada de Ferro Leopoldina

Em virtude de auctorização contida no art. 29 da lei n. 440, de de 2 outubro de 1906 e tendo em vista uma proposta feita pela Leopoldina Railway Company, Limited, resolveu o governo combinar com aquella Companhia a novação dos seus contractos.

Depois de cuidadoso estudo, ficaram ajustadas as principaes condições para a celebração do contracto, que foi assignado a 22 de fevereiro do corrente anno.

Não preciso enaltecer as vantagens resultantes desse accôrdo, julgando bastante para proval-o a citação, que faço, dos seus principaes pontos.

O novo contracto prorogou até dezembro de 1999 o prazo dos privilegios concedidos á Companhia ou de que se tornou ella cessionaria, para o uso e goso das linhas ferreas de que está de posse, findo o qual reverterão ao Estado, incondicionalmente e independente de qualquer indemnização, todas as linhas com o material fixo e rodante, estações, officinas e dependencias, tudo em perfeito estado de conservação, inclusivé as linhas de Cataguazes a Mirahy, com 35,ks.350; da estação do Sereno á de João Pinheiro, com 1,k.857, que, pelos contractos anteriores, não estavam sujeitas á reversão.

Desistiu a Companhia dos juros garantidos pelo Estado, na importancia annual de 731:949$264, a partir de 1.° de janeiro de 1905, do que resultou uma economia para o Estado de 2.927:797$056, durante os 4 annos que faltavam para terminar o prazo da garantia de juros.

Não se descuidou tambem de acautelar os interesses do Estado, quanto ás despesas por este realizadas até 31 de dezembro de 1904 e ficou estipulado que, para a restituição dos juros pagos até aquella data, a Companhia entrará para os cofres publicos com as seguintes porcentagens calculadas sobre a renda bruta das linhas actualmente em trafego, constantes das clausulas 1.ª e 2.ª do contracto:

1 1/2 % quando a renda bruta attingir ou exceder de 8:000$000 por kilometro;

3 % quando a mesma renda attingir ou for superior a 10:000$000 por kilometro.

Ainda depois de ultimada esta restituição, logo que a renda bruta das mencionadas linhas attinja a 12, 13 e 14 contos por kilometro, a Companhia pagará 1 %, 2 % e 3 %, respectivamente, sobre a dita renda.

Comprometteu-se a Companhia a auxiliar o governo do Estado com uma subvenção de 2.000:000$000 para o serviço de colonização á margem de suas linhas ferreas, paga em tres prestações, tendo sido já, a 30 de abril ultimo, effectuado o pagamento da 1.ª na importancia de 500:000$000.

As duas outras prestações, de 750:000$000 cada uma, serão pagas a 30 de outubro proximo futuro e 30 de abril de 1909.

Outro ponto do contracto que merece menção especial é o que se refere á construcção, a que se obriga a Companhia, das seguintes linhas, sem onus para os cofres publicos:

Da estação de Santa Luzia do Carangola á cidade do Manhuassú ou suas immediações;

Do ponto mais conveniente deste prolongamento ás divisas deste Estado com o do Espirito Santo, a entroncar-se na linha que a mesma Companhia tem de construir naquelle Estado, com direcção a Minas;

Da estação de Ponte Nova, ou outro ponto mais conveniente, em direcção ao Manhuassú, passando por Bicudos, com a extensão de 100 kilometros.

Devo notar que, para a construcção desta ultima linha, foi o Governo auctorizado pelo art. 4.° da lei n. 431, de 4 de setembro de 1906, a despender até a quantia de 1.400:000$000 ou conceder privilegio com garantia de juros de 6 %.

Os prolongamentos acima referidos deverão ficar concluidos dentro de 5 annos contados da data do contracto.

Decorridos 6 mezes depois da conclusão destas linhas, a Companhia submetterá á approvação do governo estudos para a ligação da linha de Ponte Nova ao municipio do Manhuassú ao prolongamento que parte de Santa Luzia do Garangola, devendo concluir esta ligação no prazo de 3 annos, contado da data em que forem approvados os mesmos estudos.

Pelo novo accôrdo dependem de approvação do Governo as tarifas e horarios da rêde mineira dessa via-ferrea, tendo o governo o direito de exigir uma reducção das tarifas, que serão revistas de tres em tres annos, pelo menos, logo que exceda de 12:000$000, por kilometro, a renda bruta media, por kilometro.

Estrada de Ferro Muzambinho

Pelo art. 27 da lei n. 393, de 19 de setembro de 1904, foi o governo auctorizado a encampar a Estrada de Ferro Muzambinho, realizando para isso as necessarias operações de credito, auctorisação essa reproduzida pelo art. 29, paragrapho unico, da lei n. 440, de 2 de outubro de 1906.

Em virtude, pois, daquellas auctorizações e para o fim de organizar o plano geral de viação ferrea no Estado, resolveu o governo encampar a mencionada via-ferrea, sendo a 24 de outubro de 1907, lavrada a respectiva escriptura que vai em seguida transcripta.

Passaram, desde aquella data, ao pleno dominio do Estado todas as linhas trafegadas ou não, contractos, acervo, etc., fazendo egualmente a Companhia cessão ao Estado dos juros garantidos pelo Governo Federal, correspondentes áquelle semestre e aos seguintes, tudo pelo preço de 12 mil contos de reis.

Sendo, porém, o Estado credor da Companhia por emprestimos, impostos arrecadados, acções da mesma Companhia e titulos que adquiriu do Banco da Republica, teve que pagar á Companhia Muzambinho somente a differença verificada a seu favor na importancia de 6.139:470$000, sendo 750$000 em dinheiro e 6.139:720$000 em 7.308 apolices do valor nominal de 1:000$000 cada uma e juro de 5 % ao anno, pelo preço e cotação de 840$000.

Estrada de Ferro Muzambinho

Tem o seguinte teor a escriptura publica de compra e encampação pelo Estado de Minas Geraes, da Estrada de Ferro Muzambinho, com todos os seus pertences, assignada em o livro de notas do tabellião Guimarães, na Capital Federal:

Livro 473, fls. 17 v. *Primeiro Traslado* da escriptura publica de venda e transferencia (que valerá tambem como acto de encampação) do dominio da ESTRADA DE FERRO MUZAMBINHO, com o seu acervo, accessorios pertences, direitos, contractos e concessões, ao Estado de Minas Geraes, pela forma abaixo declarada:

Saibam quantos este instrumento de escriptura publica virem, que nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, aos vinte e quatro dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil novecentos e sete, em meu cartorio, por me ser esta distribuida, conforme o respectivo bilhete, que fica archivado, compareceram perante mim tabellião, como partes justas e contractadas, a saber: de um lado, como outorgante vendedora, a Companhia Estrada de Ferro Muzambinho, com séde nesta Capital, representada por sua directoria, composta do doutor Carlos Augusto de Miranda Jordão, director-presidente; commendador Luiz Plinio de Oliveira, director e o doutor Americo Gomes Ribeiro da Luz, tambem director, este domiciliado no municipio de Muzambinho, estado de Minas Geraes e os dois primeiros residentes nesta Capital que exhibiram, devidamente authenticada e assignada, a acta da assembléa geral extraordinaria dos accionistas da mesma Companhia, da sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1907, a qual vae transcripta no final desta escriptura, e de outro lado como outorgado comprador, o Estado de Minas Geraes, por seu actual Presidente, o excellentissimo senhor doutor João Pinheiro da Silva, neste acto representado pelo sub-Procurador Geral do mesmo Estado, doutor Aureliano Moreira Magalhães, munido de plenos e expressos poderes de procuração, que apresentou, a qual vae, egualmente, transcripta no final desta escriptura, residente o referido sub-Procurador, na cidade de Bello Horizonte, todos reconhecidos de mim tabellião e das testemunhas abaixo assignadas, como as proprias partes contractantes, e seus legaes representantes e procuradores, do que dou fé, ahi pela outorgante vendedora Companhia Estrada de Ferro Muzambinho, por sua já referida directoria, em presença das ditas testemunhas, me foi dito que sendo a alludida Companhia, senhora e possuidora, com livre e geral administração de diversas concessões e contractos para linhas de navegação e de estradas de ferro, destas, umas já em trafego e todas em territorio do Estado de Minas Geraes, cujas concessões são as que se acham enumeradas nos seguintes contractos, que ficam fazendo parte integrante desta escriptura, a saber: *a*) contracto de 15 de dezembro de 1891, entre o Estado de Minas e a Companhia Muzambinho, quanto ás linhas e concessões, especificadas nos numeros 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do § 1.° da clausula 1.ª e numeros 1 e 2, § 2.°, da mesma clausula; *b*) contracto de 18 de janeiro de 1893, quanto ás linhas e concessões, declinadas na clausula unica; *c*) accordo e contracto de 25 de abril de 1894, quanto ás linhas e concessões mencionadas nos numeros 1 e 7, inclusivé, da clausula 1.ª e sem excepção, todas as de que fala a clausula 8.ª; *d*) egualmente, as concessões dadas pelo governo federal, constante do decreto n. 846, de 11 de outubro de 1890, e contracto com o governo da União de 21 de novembro, tambem de 1890 e com a via-ferrea Minas and Rio, em 20 de julho de 1891, está a referida Companhia Estrada de Ferro de Muzambinho, por previa auctorização do governo Federal, contractada com o governo do Estado de Minas Geraes, para o fim e effeito de vender ao mesmo Estado, *ex-vi* de auctorização dos accionistas em assembléa geral, e transferir ao pleno dominio deste, todas as concessões e con-

tractos supra mencionados, tanto de navegação de rios, como de venda e transferencia de todas as linhas ferreas da Estrada e Companhia Muzambinho, linha tronco, ramaes e prolongamentos em diversas direcções, umas em estudos, outras em inicio de construcção e outras já em trafego, sendo a venda e transferencia de dominio, effectuadas, mediante as condições e clausulas seguintes, mutuamente ajustadas e approvadas pelas partes contractantes: — A Companhia Estrada de Ferro Muzambinho, por bem da presente escriptura publica de venda, que valerá tambem como acto de encampação, transfere, desde hoje, ao outorgado comprador, Estado de Minas Geraes, todo o dominio, servidões activas, posse, uso e gozo de todas as concessões e contractos das linhas ferreas, que possue a outorgante, em trafego, em inicio de construcção e em estudos, comprehendidas a navegação, linha ferrea tronco, ramaes, prolongamentos e entroncamentos, que á referida Campanhia Muzambinho concederam respectivamente os governos da União e do Estado de Minas Geraes.

Além das linhas ferreas existentes e das concessões já referidas, vende e transfere, egualmente, a Companhia Muzambinho ao pleno dominio do outorgado comprador, Estado de Minas Geraes, todo o acervo e bens da referida Estrada, como sejam—linhas telegraphicas que servem á linha tronco e ramaes, com todos os seus fios, instrumentos, pertences e accessorios, assim como todo o material rodante e fixo, todos os immoveis, terrenos, predios de estações, casas de turmas e para empregados, depositos, caixas d'agua, almoxarifados e armazens, bem como os bens de qualquer mister ou destino, todos os moveis e mobiliarios da Companhia vendedora, em qualquer dependencia, local ou em predios e, do mesmo modo, além dos immoveis, moveis e semoventes, officinas com seus instrumentos e pertences, trolys, motores e machinismos, bem como todos os bens de qualquer natureza, especie e denominação, que forem de propriedade da Estrada e da Companhia Muzambinho, nos escriptorios desta Capital e fóra, em estações, em stock, almoxarifados, armazens, ao longo das linhas ou em depositos, bemfeitorias, cercas, obras d'arte, etc., etc. Declarou mais a outorgante vendedora que todos os bens acima explicados e outros quaesquer, transferidos por bem da presente escriptura, e sem reserva, são os que ficam discriminados em competente inventario e minucioso balanço, que visados e assignados pela directoria da Companhia outorgante vendedora, como exactos, authenticados e rubricados pelo procurador do outorgado comprador, são a este entregues como annexos e de complemento da presente escriptura, sob os numeros 1, 2, 3, 4 e 5, para seu documento e effeitos de direito e bem assim os titulos de propriedade de immovel da Companhia, plantas, bilhetes, etc., concernentes ao movimento e trafego da estrada e como do seu acervo, pela Companhia vendidos ao Estado de Minas. A Companhia Muzambinho transferindo, com transfere, desde hoje, ao pleno dominio do Estado de Minas Geraes todas as suas linhas, trafegadas ou não, contractos e bens de qualquer natureza do seu acervo, concessões federaes e estadoaes, direitos e cessão ao mesmo Estado da garantia de juros do governo federal do corrente semestre e dos seguintes, juntamente com todos os bens inventariados e outros que, por qualquer possivel omissão, não constem dos respectivos inventario e balanços, faz a alludida venda de toda o acervo da Campanhia pelo preço ajustado com o Estado de Minas, outorgado comprador, de doze mil contos de réis (12.000:000$000), sendo que por definitivo ajuste de contas entre a Companhia Muzambinho e o Estado de Minas, reconhecem ambas as partes contractantes ter esta Companhia a haver do

preço ajustado da venda, na fórma da presente escriptura, a quantia de sete mil cento e trinta e um contos de réis (7.131:000$000), sendo: de sua parte, o Estado de Minas Geraes, credor da Companhia Muzambinho, por emprestimo, impostos arrecadados, acções da Companhia e titulos que adquiriu do Banco da Republica, da quantia de seis mil oitocentos e sete contos de réis (6.807:000$000) e porque importem as duas contas e parcellas de dividas, em treze mil novecentos e trinta e oito contos de réis (13.938:000$000) convencionaram as partes contractantes, receber cada uma, por saldo de seu pagamento, a quota que respectivamente lhes tocar, operada a conta de proporção entre a divida na somma supra de 13.938:000$000 e o preço da venda da Estrada e seu acervo, na importancia de 12.000:000$000, cabendo, portanto, ao Estado de Minas o pagamento, por saldo, da quantia de cinco mil oitocentos e sessenta contos, quinhentos e vinte e cinco mil, cento e oitenta e um réis (5.860:525$181) e competindo á Companhia Muzambinho receber, como recebe, por saldo do preço da venda e transferencia de sua Estrada, concessões de navegação e outras de vias ferreas, bens do acervo, direitos e contractos conforme esta escriptura, a quantia de seis mil cento e trinta e nove contos, quatrocentos e setenta e quatro mil, oitocentos e dezenove réis (6.139:474$819).

Para seu pagamento por saldo, recebe a Companhia Muzambinho, neste acto, a alludida importancia, desprezadas fracções, ou seja o total de 6.139:470$000 pela fórma seguinte: setecentos e cincoenta mil réis (750$000) em dinheiro, que ella recebeu, contou e achou exacto, o que certifico eu tabellião e seis mil cento e trinta e nove contos, setecentos e vinte mil réis (6.139:720$000) em sete mil trezentos e oito (7.308) apolices mineiras, de valor nominal de conto de réis cada uma, juros de 5 % ao anno, pelo preço e cotação de 840$000, por cada apolice, representadas as referidas 7.308 apolices, por uma *cautela* de responsabilidade do Estado de Minas Geraes, devidamente assignada e que achando-a exacta, a recebeu a Companhia Muzambinho, por sua directoria presente, das mãos do sub-Procurador Geral do Estado, abaixo assignado, o que vi e porto por minha fé publica, entendendo-se ser a *cautela* de caracter provisorio e intransferivel, até ser substituida, em breve prazo, na Secretaria de Finanças de Minas Geraes, pelas correspondentes sete mil trezentas e oito apolices, perdendo desde então tal *cautela* todo o valor e effeitos, uma vez operada a alludida substituição por apolices nominativas aos respectivos possuidores, pela forma, numero e quantidade, que ao governo de Minas indicar, por declaração escripta, a Companhia Muzambinho, por seu representante legal. Perante mim e as testemunhas ainda declarou a outorgante vendedora, por sua directoria, que tambem convencionou com o governo do Estado de Minas, outorgado comprador, que os juros das apolices, de que trata a alludida *cautela*, concernentes ao corrente semestre, só serão abonados proporcionalmente, a partir da data da presente escriptura e mais, que tendo o governo de Minas concordado, por solicitação recente da Companhia Muzambinho, em resgatar na vigencia da *cautela* ou no acto da sua substituição por apolices, o numero possivel destes titulos, pela mesma cotação e preço de 840$000 por cada apolice, não excedendo o dispendio pelo Estado de Minas, em dinheiro contado, da somma de duzentos contos de réis (200:000$000) ficou estipulado entre as partes contractantes que, realizado que seja este resgate, o governo de Minas ficará isento de pagar os juros dos titulos que forem resgatados, concernentes ao corrente semestre. Do pagamento neste acto effectuado como preço o valor da venda e transferencia ao pleno domi-

nio do Estado de Minas, das linhas ferreas, concessões e todos os bens do acervo da Companhia Muzambinho, dá esta ao comprador, Estado de Minas Geraes, plena e geral quitação e por sua vez o Estado de Minas dá á referida Companhia quitação da divida de que era credor, de cujo pagamento, bem como da reciproca quitação, dou eu tabellião a minha fé publica. Outrosim, e no mesmo acto, perante mim e testemunhas declarou a Companhia vendedora, por sua directoria presente, haver ajustado com o governo do Estado de Minas, deixar como caução, em poder deste, durante noventa dias, a contar da entrega material da estrada Muzambinho e do acervo da Companhia vendedora, cem (100) das apolices constantes da alludida *cautela*, as quaes responderão pela entrega e conservação da mesma estrada e acervo da referida Companhia, nos termos desta escriptura e pela effectividade e observancia de todas as obrigações nesta assumidas com a expressa comminação de perder a Companhia o valor da caução a bem do Estado de Minas, verificada qualquer infracção das clausulas nesta ajustadas, o que egualmente certifico por minha fé publica. Para todos os effeitos desta escriptura, declarou ainda a Companhia outorgante que, desde hoje, transfere ao comprador Estado de Minas Geraes toda a posse, jus e dominio sobre as linhas ferreas da Companhia Muzambinho, bens do seu acervo, garantia de juros, direitos, contractos e concessões federaes e estadoaes, na fórma e declarações da presente escriptura e do inventario e balanço já referidos, obrigando-se a outorgante vendedora a fazer, a todo tempo, boa, firme e valiosa a presente venda e transferencia, que tambem valerá como acto de encampação, responsabilizando-se a outorgante, sem onus para o Estado comprador, por quaesquer acções em juizo ou reclamações de credores ou de accionistas da Companhia Estrada de Ferro Muzambinho. Declarou mais a mesma Companhia, por sua directoria, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, do que certifico e dou fé, que ainda como clausula integrante desta escriptura, desiste formalmente, desde hoje, sem onus algum para o Estado de Minas e para o co-réu, coronel Joaquim Augusto Ribeiro do Valle, da acção civel, que contra elles intentou no juizo seccional de Minas Geraes, para indemnização e nullidade da concessão para o ramal ferreo de Guaxupé, de cuja acção decahiu a mesma Companhia, como auctora, de recente data, *ex-vi* da sentença do Supremo Tribunal Federal, em grau de appellação no feito sob n. 1.256, cuja desistencia da acção respeitará, desde hoje, como irretractavel, desistindo egualmente de todo e qualquer recurso legal sobre a sentença já proferida e de em qualquer tempo renovar a referida acção civel quanto ao seu objecto e pedido, entendendo-se que, não para completar a validade da desistencia e de recursos, pois que a Companhia a declara irrevogavel por bem desta escriptura, mas tão sómente para o effeito de ser pelo tribunal competente decretado o perpetuo silencio sobre a acção, requererá hoje a Companhia Muzambinho, por seu legitimo representante, em petição, que lhe seja tomada, por termo em juizo a formal desistencia e de qualquer recurso de que abre mão, correndo por conta e responsabilidade della desistente as custas e despesas da acção e destas diligencias. Ainda declarou mais a outorgante vendedora que assume exclusivamente a responsabilidade, em juizo ou fóra delle, de pôr o outorgado Estado de Minas Geraes a salvo de qualquer acção, reclamações presentes e futuras de quem quer que seja, contra o preço, venda e transferencia, ora effectuada, das vias ferreas Muzambinho e de todo o seu acervo, na fórma nesta declarada, bem como sobre o ajuste mutuo de contas, ficando a Companhia obrigada, sem onus e responsabilidade do outorgado comprador, aos prejuizos, damnos, indemni-

zações ou multas, provenientes do trafego das linhas ferreas ora vendidas e que tambem occorrerem desde hoje, em que o dominio sobre as linhas ferreas e do seu acervo é transferido ao Estado de Minas, até a tradição e entrega material da estrada, que a Companhia Muzambinho se compromette a restituir ao comprador no dia trinta (30) de novembro do corrente anno (1907), bem como a entregar ao comprador, no mesmo dia, o barracão existente na estação da Fama, actualmente arrendado a Figueiredo Magalhães & Lemos, isto sem onus ou despesas para o outorgado comprador, cabendo á Companhia neste periodo de administração provisoria da estrada, que fará por conta propria, os rendimentos e encargos do trafego e de tudo o que cogita a presente escriptura, utilizando-se, quanto ao material, por motivos de ligeiros concertos das linhas e regularidade do trafego, do que existir em almoxarifado, escripturando a sahida e descarga do que for necessario, para sciencia do outorgado comprador e não para debito da Companhia vendedora. Declarou, finalmente, a Companhia Muzambinho, perante mim tabellião, que taes são as clausulas em virtude das quaes e em perfeito accordo com o Estado de Minas, ora comprador, realiza, transferindo ao dominio deste, a venda das linhas ferreas, concessões e acervo da Muzambinho, responsabilizando-se, na fórma da lei, pela evicção e clausulas *constituti*. Presente o comprador, Estado de Minas Geraes, por seu bastante procurador, me foi dito em presença das testemunhas abaixo assignadas, que auctorizado pela lei n. 393, de 19 de setembro de 1904, está o Estado de Minas, realmente ajustado e contractado com a Companhia outorgante Estrada de Ferro Muzambinho a adquirir, como por esta adquire, todas linhas da Muzambinho, concessões, todo o seu acervo nos termos das clausulas e declarações que nesta vem de fazer a dita outorgante vendedora, comprehendida egualmente a formal e irretractavel desistencia da referida acção que contra o Estado de Minas e outro, intentou e porque esteja de accordo com todas as clausulas nesta expressas, dá e acceita plena e geral quitação, não só quanto á venda, preço, caução, modo de pagamento e ajuste de contas, como quanto ao direito que fica cedido ao Estado de receber, para si, a garantia de juros, do governo federal, de todo o corrente semestre e seguintes, do que eu tabellião porto por minha fé publica, bem como da declaração que finalmente faz o Estado de Minas de que tendo a Companhia vendedora, obtido auctorização do governo federal para transferir ao Estado comprador, dessas linhas de concessão federal, as recebia o Estado de Minas, como suas, respeitando a favor da União as clausulas de preferencia, em egualdade de condições, sobre o trafego de mercadorias e sobre futura alienação das linhas adquiridas por bem desta escriptura, observando, a bem da União, como proprietaria da estrada de ferro Minas e Rio, as clausulas, termos e condições que ficam mantidos, resultantes e expressos da escriptura publica de 20 de julho de 1891, lavrada no livro n. 446, fls. 91, do cartorio do tabellião Evaristo de Barros, nesta Capital. Pagou-se sobre o valor da escriptura e da venda, o sello federal na importancia de 13:200$000, recebidos do outorgado comprador, conforme o talão adeante transcripto, sendo-me apresentados os documentos do teor seguinte: («segue-se, textualmente, a transcripção da acta da assembléa geral da Companhia Muzambinho, da procuração do Presidente de Minas Geraes, e do talão do sello federal)». E sendo-me declarado por ambas as partes contractantes, que são estas as estipuladas condições desta escriptura, me pediram que a lavrasse em minhas Notas e competente livro, o que fiz, mandando-a escrever pelo meu ajudante juramentado, José Mario d'Asccnção, e em nome dellas ac-

ceitei na forma da lei, assignando as partes contractantes com as testemunhas, minhas conhecidas do que dou fé e residentes nesta Capital — Alberto Xavier Monteiro e o engenheiro civil Luiz Goffredo de Escragnolle Taunay, declarando, em tempo, a outorgante vendedora, perante as testemunhas desta escriptura, que por circumstancias independentes da sua vontade, contando certo receber de Tres Corações e outros pontos, os titulos que possue a Companhia sobre immoveis, que constam dos annexos entregues, aconteceu que de momento ainda não os tem em seu poder para entregal-os no acto da assignatura desta escriptura, mas se compromette a fazel-o no dia da entrega material da estrada, na fórma desta escriptura, do que eu tabellião dou fé e assignam, depois de lhes ser lida e ás referidas testemunhas, perante mim Carlos Theodoro Gomes Guimarães, tabellião que a subscrevo.— Carlos Augusto de Miranda Jordão.— Luiz Plinio de Oliveira.— Dr. Americo Gomes Ribeiro da Luz.— Aureliano Moreira Magalhães.— Alberto Xavier Monteiro.— Engenheiro Luiz Goffredo de Escragnolle Taunay. E eu, Carlos Theodoro Gomes Guimarães, tabellião, a subscrevo e assigno, em publico e raso (signal publico) Carlos Theodoro Gomes Guimarães.

Estrada de Ferro Sabará á Sant'Anna de Ferros

Como disse em meu ultimo relatorio, foram iniciados a 30 de outubro de 1906 os trabalhos de construcção dos primeiros 37 kilmetros da Estrada de Ferro Sabará á Sant'Anna de Ferros, sob a direcção do engenheiro do Estado, José Francisco Cantarino.

Proseguiram com relativa celeridade, tendo ficado completamente concluidos 13 kilometros e sendo feitos muitos trabalhos nos restantes.

Duas importantes obras d'arte, um tunnel e um boeiro com grande aterro, foram a causa principal do retardamento dos serviços, achando-se, entretanto, ambas essas obras quasi concluidas.

Tendo-se exgottado o credito de 600:000$000 aberto pelo dec. n. 1.952, de 30 do referido mez de outubro, em virtude da auctorização contida na lei n. 431, de 4 de setembro de 1906, e considerando o governo que, iniciados e em andamento os referidos trabalhos, não convinha paralyzal-os, tanto mais por ter sido ajustada a transferencia da estrada ao governo da União, tornou-se, por isso, indispensavel a abertura de novo credito para o proseguimento dos serviços.

Foi, pois, expedido o dec. n. 2.211, de 23 de março ultimo, abrindo o credito de 1.045:984$958 para pagamento das despesas finaes com a construcção daquella via-ferrea.

Eleva-se, portanto, a 1.645:984$958 o total despendido pelo Estado com a construcção da Estrada de Ferro Sabará á Sant'Anna de Ferros, em virtude da auctorização contida na referida lei n. 431.

Com os serviços realizados na mencionada linha pela Empreza Espirito Santo e Minas foi despendida a importancia de 2.998:841$342, devendo, por isso, ser considerada como despesa total feita pelo Estado a importancia de 4.644:826$300, somma das duas parcellas acima.

Combinada a sua transferencia ao governo da União pela quantia de 3.000:000$000, teve logar, a 26 de dezembro ultimo, a entrega da estrada com todo o material fixo e rodante aos representantes do mesmo governo.

Estrada de Ferro João Gomes a Piranga

Esta via-ferrea, cuja extensão em trafego era, apenas, de 26,kms,564, entre Palmyra e Livramento, esteve administrada pelo Estado, desde junho de 1901 a outubro de 1904.

Os constantes *deficits* que se verificavam annualmente, não obstante as medidas de economia postas em pratica pelo governo, oneravam cada vez mais os cofres publicos do Estado.

Deliberou-se, por isso, requerer o deposito da estrada e seus pertences, o que se realizou a 28 de outubro de 1904, paralysando-se, desde então, o trafego dessa via-ferrea.

Era cessionario da estrada o Banco Iniciador de Melhoramentos, com o qual foi celebrado o contracto de 10 de março de 1898, innovando o de 2 de outubro de 1890 e termos de 20. do referido mez e 25 de setembro de 1895.

Entrando o banco em liquidação, em virtude de sentença em executivo hypothecario, promovido pelos credores exequentes Theodoro Wille & Comp., como cessionarios de Wille Schimilinky & Comp., foi a via-ferrea com seus pertences posta em praça, que realizou-se a 15 de julho do anno proximo passado, tendo sido avaliada em 280:821$220.

Não havendo licitantes na primeira praça, foi annunciada segunda para 26 do citado mez, tendo sido feita uma reducção de 10 % sobre a importancia da primitiva avaliação.

Nesta segunda praça o Estado de Minas arrematou a estrada pelo preço de 252:789$298.

Estrada de Ferro Victoria a Minas

Esta via ferrea penetra em territorio mineiro no kilometro 205,300.

No kilometro 207,645 está a estação «Natividade», inaugurada a 8 de agosto do anno proximo findo, e a 1.º de maio ultimo foi tambem inaugurada a de «Resplendor», no kilometro 242.

A sua extensão actual em trafego no territorio do Estado é de 36,km 700.

Acham-se em construcção 75 kilometros, dos quaes 20 já receberam trilhos, devendo ser em breve inaugurada a estação da «Lapa», no kilometro 285 e, mais tarde, a de «Figueira», situada á margem do Rio Doce.

Aguas mineraes

Companhia Thermal de Poços de Caldas

Continúa em vigor o contracto celebrado a 21 de abril de 1906 com o engenheiro Alvaro de Menezes, para o arrendamento dos estabelecimentos balnearios de Poços de Caldas, tendo sido organizada a «Companhia Thermal de Poços de Caldas».

Não tendo a Companhia concluido as obras a que se obrigou pela clausula 2.ª do contracto, no prazo de 24 mezes, neste fixado, expediu o Governo o dec. n. 2.233, de 23 de maio ultimo, impondo-lhe a multa de 500$000 por cada mez de excesso do referido prazo, até 6 mezes, como estatue a clausula 20.ª.

Para fiscalizar a execução do contracto foi designado um dos engenheiros do Estado, ao qual se expediram as necessarias instrucções.

Empresa Caxambú, Lambary e Cambuquira

Mantem-se ainda com esta Empreza as concessões feitas pelos contractos de 22 de dezembro de 1904 e 20 de junho de 1906.

Ultimamente apresentou a Empreza ao Governo do Estado uma proposta para a novação dos referidos contractos com o fim de obter prorogação dos prazos das concessões e consequente reducção nas prestações annuaes do arrendamento.

Sobre esta proposta não houve ainda solução definitiva.

Não tendo sido pagas as quotas do arrendamento e multas correspondentes em que está incursa a Empreza, foi esta intimada, em officio de 15 de maio proximo findo, a entrar para os cofres do Estado com as importancias devidas, sob as penas estatuidas nos contractos.

Industria extractiva

Em relação a este ramo do serviço, nenhum facto occorreu que mereça destaque.

Continúam em vigor os contractos anteriormente celebrados para exploração de mineraes no leito dos rios indicados no meu ultimo relatorio.

Uzando da faculdade conferida pelas leis ns. 148, de 26 de julho de 1895, 276, de 18 de setembro de 1899 e 320, de 17 de setembro de 1891 concedeu o governo do Estado, por dec. n. 2.090, de 14 de setembro, ao cidadão A. Thum, proprietario da mineração «Agua Preta», no municipio de Queluz, privilegio por 20 annos, para a construcção, uso e gozo de uma linha aerea, destinada ao transporte de manganez, que, partindo da referida mina, vá á Estrada de Ferro Central do Brazil, no logar denominado «Pedra do Urubú», entre as estações de Lafayette e Gagé.

O respectivo contracto foi assignado a 24 de outubro.

TERRENOS DIAMANTINOS

Durante o anno foram remedidos e demarcados 23 lotes pequenos e 2 por companhia.

A remedição accusou uma área arrendavel de 3.391.000 metros quadrados, cuja renda annual, fóra o imposto fixo de 5$000, é de 740$042.

Foram arrendados 58 lotes, rectificados 17 contractos e feitas 379 transferencias e duas habilitações.

Elevou-se a 391 o numero total de arrendamentos feitos até 31 de dezembro do anno passado, dos quaes 325 são lotes pequenos e 66 por companhia, representando todos uma área de 261.164,83 hectares.

A renda arrecadada durante o exercicio foi de 22:718$823.

FEIRAS DE GADO

Funccionaram regularmente durante o anno as feiras de gado de Tres Corações, Bemfica e Sitio, tendo havido o seguinte movimento:

Feira de Tres Corações:

Numero de rezes entradas	118.500	
Idem, idem vendidas	118.500	
Producto da venda	—	13.200:277$000
Preço medio por cabeça	—	111$394

Feira de Bemfica:

Numero de rezes entradas	21.330	
Idem, idem vendidas	21.330	
Producto da venda	—	2.047:912$500
Preço medio por cabeça	—	96$010
Peso medio por cabeça (liquido)	202 ks.	

Feira de Sitio:

Numero de rezes entradas	46.235	
Idem, idem retiradas	878	
Idem, idem vendidas	45.357	
Producto da venda	—	4.711:492$100
Preço medio por cabeça	—	103$875
Peso medio por cabeça (liquido)	201 ks.	
Numero total de rezes vendidas nas tres feiras	185.187	
Producto total da venda	—	19.959:681$600
Preço medio por cabeça	—	103$759

Reforma da repartição

Uzando da faculdade contida no art. 20 da lei n. 440, de 2 de outubro de 1906 e, para execução da lei n. 438, de setembro daquelle anno, resolveu o governo reorganizar os serviços da Directoria Geral de Agricultura, Viação e Industria, creada pelo dec. n. 1.653, de 15 de dezembro de 1903.

Para isso expediu o dec. n. 2.027, de 8 de junho do anno findo, pelo qual foram creadas as Directorias de Viação, Obras Publicas e Industria e de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, continuando aquella a reger-se pelo mesmo regulamento que baixou com o dec. n. 1.653, na parte não alterada.

Em virtude da referida reorganização, ficou esta Directoria com duas secções apenas, pelas quaes correm os serviços relativos á viação-ferrea e fluvial, industrias em geral e obras publicas do Estado, compondo-se do pessoal constante do quadro annexo.

A extincta Inspectoria de Industria, Minas e Colonização, que estava subordinada á Directoria Geral, passou a constituir a Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, sendo para esta transferidos os seguintes funccionarios que faziam parte do pessoal da Directoria Geral, supprimida pelo referido dec. n. 2.027:

Inspector, engenheiro Carlos Leopoldo Prates.
Engenheiro do Estado, Ernesto von Sperling.
» » » Josapht Bello.
» » » Antonio Pedro Tavares.
» » » Joaquim Gomes Michaeli.
» » » Luiz Lengruber Metrau.
» » » José Jorge da Silva.
Chefe de secção, Luiz José de Oliveira.
Chefe de Secção—Fausto Soares Alvim.
1.° Official—Carlos Pinheiro de Ulhôa Cintra.
2.° » —Vicente Ferreira Dias Coelho.
Amanuense—Carlos Frederico Ribeiro de Campos.
» —José Bernardo Guimarães.
» —João da Silva Carvalho.
» —João Pereira de Mello.
Archivista-Almoxarife—Luiz Gomes Pereira.
Continuo Manoel de Jesus Cardoso.
Correio servente—Cassiano Nunes.

Além dos funccionarios acima, foram ainda transferidos da referida Directoria Geral o 1.° official Daniel Balbino de Noronha e o 2.° Vicente Ferreira do Esririto Santo, este para a Secretaria do Interior e aquelle para a das Finanças.

Em relação ainda ao pessoal da repartição, deram-se mais as occorrencias que passo a mencionar:

A 6 de janeiro deixou o exercicio do cargo de Inspector de Viação e Obras Publicas o engenheiro Cypriano José de Carvalho, por ter sido nomeado director da Secretaria das Finanças, não sendo mais preenchida a vaga verificada.

A 7 de fevereiro foi nomeado o engenheiro Joaquim Gomes Michaeli, para o cargo de Engenheiro do Estado.

Na referida data e a 16 de março seguinte, foram concedidas as exonerações que solicitaram os Engenheiros do Estado João Baptista de Almeida e Honorio Hermeto Corrêa da Costa, por terem acceitado outros empregos de nomeação do Governo Federal.

A 10 de abril foi nomeado para um daquelles logares o engenheiro Agostinho de Castro Porto.

Cumpro um dever consignando aqui o zelo e proficiencia com que desempenharam as respectivas funcções todos aquelles funccionarios que se exoneraram e bem assim os que foram transferidos para outras repartições, devendo destacar dentre estes os ex-Inspectores de Viação e Obras Publicas e de Industria, Minas e Colonização.

Licenças

Concederam-se as seguintes licenças:

Por 60 dias, para tratar de saude, ao engenheiro Alfredo Antonio de Oliveira Graça, a 27 de junho;

Por 6 mezes, para tratar de negocios, ao engenheiro Ignacio de Assis de Martins, a 16 de julho;

Por 60 dias, para tratar de saude, ao amanuense José Martins Prates, a 22 de outubro, sendo prorogada por mais 90 dias, por portaria de 14 de dezembro;

Por 6 mezes, para tratar de negocios, ao engenheiro João Bley Filho, a 9 de novembro

---

Quadro do pessoal da Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria em 31 de dezembro de 1907

Director—Engenheiro Arthur da Costa Guimarães.

SECÇÃO TECHNICA

Engenheiro do Estado—Julio Augusto Horta Barbosa.
» » —José Francisco Cantarino.
» » —Joaquim Egas Muniz Barreto de Aragão.
» » —Luiz Sobral Pinto.
» » —João Baptista Randolpho Paiva.
» » —João Bley Filho.
» » —Alfredo Antonio de Oliveira Graça.
» » —José Dantas.
» » —Honorio Henrique Soares do Couto.
» » —Benjamim F. Silviano Brandão.
» » —Clorindo Burnier Pessoa de Mello.
» » —José Barcellos de Carvalho.
» » —Ignacio de Assis Martins.
» » —Lourenço Baeta Neves.
» » —Agostinho de Castro Porto.
Desenhista—Gabriel Carlos Alvares da Costa.

SECÇÃO DE VIAÇÃO E INDUSTRIA

Chefe—Lauro Cintra.
1.° official—(vago).
2.° official—Nicolau José Ferreira.
Amanuense—Bacharel José Pedro Teixeira de Sousa.

SECÇÃO DE OBRAS PUBLICAS

Chefe—Josephino Torquato de Magalhães Castro.
1.° official—Olympio Moreira.
2.° official—Jorge Augusto Ribeiro de Magalhães.
Amanuense—José Martins Prates.

Porteiro—Antonio Juvencio Balbino de Noronha.
Continuo—Leoncio Fernandes Lopes.
Correio-servente—Jacyntho Gregorio dos Santos.

Experiencia feita com as machinas de preparar estradas de rodagem

(Relatorio do engenheiro encarregado, dr. H. Barbosa)

No intuito de verificar a utilidade e economia que as machinas americanas recentemente adquiridas podem prestar na construcção e reparação das nossas estradas communs de terra, por ordem do exmo. sr. Presidente do Estado, fizeram-se experiencias sob minha immediata inspecção, reparando-se o antigo caminho que vae da rua da Bahia á fabrica de meias proxima ao Prado, modificando-se alguns trechos, o que deu logar á experiencias relativas tanto á reparação como á construcção.

Este caminho outr'ora formado exclusivamente pelo transitar de carros e tropas, achava-se completamente abandonado e intransitavel para carros ou carroças.

Iniciados os trabalhos a 28 de abril, as reparações, comprehendendo melhoramento de curvas e declives e trechos novos, foram terminadas a 30 de maio, ficando o caminho, que mede 2.400 metros com a largura de 4 metros, em condições de ser trafegado commodamente por vehiculos de qualquer especie, que possam transitar em estradas de terra com rampas de 12 %.

Foram necessarios 274 serviços braçaes dos quaes 163 para roçar, destocar, limpar a superficie, ageitando-a para a passagem das machinas e abrir exgottos; e 111 para conducção e manejo destas.

Despenderam-se 1:110$000 em salarios e 540$000 em lenha, lubrificantes e fornecimento da agua para o compressor a vapor. A despesa total, importando em 1:650$000, o custo do metro de estrada foi de 687 rs. e do metro quadrado de superficie preparada, 171,2 réis.

Devemos notar que, em trabalho normalizado, dispondo-se de operarios já amestrados no manejo das machinas, este preço será, em terreno analogo, notavelmente reduzido; não excederá, calcúlo, a $100.

Excluidos os trabalhos que não podem ser feitos senão a braço, acha-se que o mechanico custou $356 por metro linear ou 89 rs. por metro quadrado do leito preparado, mas que em serviço normalizado não excederia a 75 rs., bastando, para isso, que se possa obter lenha a 5$000 o metro cubico.

A experiencia mostrou que, empregando-se o systema mechanico, podem-se preparar diariamente, em media, 200 metros de estrada, com um jogo completo de machinas, que se compõe de:

a) um sulcador que tem por fim afrouxar a terra;

b) uma pá mechanica montada sobre carreta, que um operario manobra, fazendo-a tomar diversas posições, tanto no plano vertical, como horizontal e ainda obliquando-a em relação ao eixo da carreta;

c) um rolo compressor, á tracção animal, de 1,60 de largura com o pezo de 3.000 kilos, podendo ser elevado gradativamente até 5.000, conforme a natureza do terreno exigir, dando então 31 kilos de pressão por centimetro;

d) um compressor automovel a vapor, com o peso de 10.000 kilos distribuido pelas tres rodas, que são os proprios cylindros compressores; o dianteiro tendo um metro de largura e os trazeiros 0,5 m. a superficie da estrada é comprimida na largura de dois metros, cada vez que passa, á razão de 22 kilos por cento da geratriz do rolo dianteiro e 66 kilos da dos rolos trazeiros.

A' excepção da ultima, todas as outras machinas são tiradas por animaes e entram em serviço na ordem em que vão mencionadas.

Verificou-se que, para a tracção das machinas, os bois são preferiveis aos muares pela uniformidade do esforço que desenvolvem e pela regularidade do passo, condições essenciaes para o bom funccionamento, principalmente da pá.

São necessarias, para que todas funccionem simultaneamente, sete juntas, tres carreiros, tres guias, um homem para manobrar o sulcador, outro para a pá e um machinista para o compressor a vapor.

Para completar o systema, deve-se dispor de uma carroça de pipa para fornecer agua ao compressor e, em certos casos, irrigar o leito, afim de tornar sua acção mais efficaz.

Não se dispondo, durante a experiencia do sulcador (já encommendado) e no intuito de excluir o mais possivel o serviço de picareta, empregou-se um arado commum, podendo-se assim attribuir todo o movimento de terras, aplainamento e endurecimento da superficie de rodagem, ao trabalho mechanico, o qual, como já dissemos, custa 75 rs. por metro quadrado.

Si tivessemos de executar os mesmos trabalhos pelo processo commum, isto é, á picareta, pá, enxada, carrinho de mão ou carroça, a estrada ficaria nas condições em que a pá mechanica termina o trabalho que lhe compete no systema, e custaria pelo menos $800 por metro corrente, ou $200 por metro quadrado; o processo mechanico reduz este preço a 75 rs. e a differença $125 represennta em sua quasi totalidade, a economia que a pá mechanica proporciona.

Sendo a relação de 37,5 %, a economia que o trabalho das machinas offerece é de 62,5 %.

Bello Horizonte, 9—6—908.

RELATORIO

ESTRADA DE FERRO SABARÁ' Á SANT'ANNA DE FERROS

1908

ESTRADA DE FERRO SABARÁ Á SANT'ANNA DE FERROS

Illmo. sr. Dr. Director da Viação do Estado de Minas.—Prestadas as contas das despesas feitas com os serviços de construcção do trecho de linha de Sabará até Santa Barbara, da Estrada de Ferro de Sabará á Sant'Anna de Ferros, cumpro me apresentar-vos o relatorio que junto vos envio, sobre tudo quanto se fez nesse trecho de linha durante o tempo em que alli estive, trazendo-vos agora discriminadas, sob o ponto de vista de sua applicação, todas as despesas que foram effectuadas para a referida construcção, dando assim desempenho á commissão que me foi confiada.

Saude e fraternidade.

Bello Horizonte, 16 de junho de 1908.

José Francisco Cantarino, Engenheiro do Estado.

Relatorio

Designado em 30 de outubro de 1906 para dirigir os trabalhos de construcção, até Santa Barbara, de um trecho da Estrada de Ferro Sabará á Sant'Anna de Ferros, segui logo para Sabará, onde, em seguida, tambem chegaram para esses trabalhos, os Engenheiros José Jorge da Silva, Agostinho de Castro Porto, João Antonio Araujo e Vasconcellos Junior e Carlos Pereira da Silva, já alli se encontrando o Engenheiro Augusto Candido Ferreira Leal que, como os demais, excepto o Engenheiro do Estado, José Jorge da Silva, havia sido, para o mesmo fim, por mim convidado, com auctorização da Directoria de Viação, Industria e Obras Publicas.

O meu primeiro cuidado foi o de tratar da acquisição prompta de materias que julguei indispensaveis á conclusão das mais importantes obras das que foram iniciadas pela empresa Guahy, emquanto se procedia ao estudo para a escolha de alinhamentos com vista ao maior aproveitamento dos serviços então feitos, o que não deixou de ser demorado, por não haver ponto algum de segurança e referencia, a não serem as obras d'arte encontradas, que estavam, quasi na totalidade, só em parte construidas.

O movimento de terras era fortemente desenvolvido, á medida que proseguia a locação da linha.

Dos serviços que encontrei, quasi todos em regular estado de conservação, á excepção do tunnel, poucos tiveram de ser alterados,

e raros, quanto aos cortes principalmente, foram os de reparo, devido á natureza do terreno, na sua maior extensão, composto de schisto compacto e rocha.

Durante os mezes de janeiro e fevereiro de 1907, os serviços de movimento de terras soffreram algumas interrupções occasionadas por chuvas que se tornaram continuas principalmente em todo aquelle primeiro mez, e, em alguns pontos da linha, ficaram retardados pelas difficuldades de se obterem no local os materiaes necessarios á conclusão de algumas obras d'arte e construcção de outras, que constam dos quadros annexos.

As obras, em geral, iniciaram-se com demora, pelo embaraço em que me achei para adquirir, de momento, os materiaes e não ter meio facil de os transportar, embaraço só em setembro attenuado pelo assentamento de trilhos até ao tunnel, no kilometro 14, serviço esse que, iniciado em abril, avançava, ao passo que proseguia o preparo do leito da linha.

Todas as obras d'arte e os serviços de movimento de terras, em via de conclusão, foram feitos por administração, sendo que os demais serviços de movimento de terras, a serem atacados, o foram pelo systema de tarefa congenere ao que a Estrada de Ferro Central tem adoptado.

Impulsionados os trabalhos e sendo necessarios mais outros profissionaes, convidei em janeiro o engenheiro Olyntho Couto e em fins de fevereiro os engenheiros Jorge Brandão e Affonso Vaz de Mello.

Os dois primeiros retiraram-se dos trabalhos em fins de maio, e foram substituidos pelos engenheiros José Brandão e Odorico de Albuquerque.

Já se achando a locação um kilometro além da garganta do Veneno, na estaca 1.833, contadas seguidamente da Estação de Sabará da Estrada de Ferro Central do Brasil, garganta no divisor das aguas do rio Sabará das do ribeirão Rancho Novo, aquelle affluente e este confluente do rio das Velhas, para melhor andamento dos serviços, dividi o trecho em duas secções de construcção, passando esses dois engenheiros a servir á segunda, a cargo do engenheiro José Jorge da Silva, e cuja séde era Caeté.

Da estaca 1.883 em deante o traçado começava a soffrer notaveis alterações e, na maior extenção, era abandonado.

Exceptuados aquelles dois engenheiros, todos permanceram nos trabalhos até que á Estrada se incorporou a Estrada de Ferro Central do Brasil, por venda á União Federal, realisando-se a entrega em 26 de dezembro do anno proximo findo.

Na 1.ª secção, com séde em Sabará, esteve o escriptorio Central. Neste permaneceu o engenheiro Carlos Pereira da Silva, desde principios de dezembro de 1906, e com elle o engenheiro Ferreira Leal auxiliados por 2 desenhistas destacados estes, ás vezes, para serviços no escriptorio de Caeté.

A parte economica e de escripturação, no tempo em que durou a construcção, confiei-a a empregados cujo numero não excedeu a dez, sendo: um pagador e depositario geral, um guarda-livros, um almoxarife e 7 auxiliares de escripta, contando-se entre estes es encarregados dos depositos de materiaes.

A construcção da ponte sobre o Rio das Velhas retardou-se, não ficando terminada totalmente, dada a falta de transporte com que tiveram de luctar os fornecedores das madeiras que tinham de ser empregadas nessa obra, pois que desenvolvendo-se no gado da zona onde eram adquiridas, a febre aphtosa, tornava-se, portanto, difficultosissimo o transporte de taes madeiras até o ponto de embarque na Central. Levou-me isso a recorrer á zona da matta, em ramaes da Leopoldina Railway, onde pude, então, adquirir algumas das ultimas peças.

No tunnel, abatido em diversos pontos, fez-se o escoramento em toda a extensão. Em um ponto delle, tornando-se bastante dispendioso o escoramento, foi de vantagem nesse ponto, em continuo desmoronamento, rasgal-o até á superficie do terreno. O revestimento deixei começado nessa parte do tunnel e nas duas boccas. Da direcção desses trabalhos esteve encarregado o engenheiro Affonso Vaz de Mello, assim como dos do boeiro de cimento armado do ribeirão Mandinga.

O estado em que ficou a construcção dessas tres obras d'arte, encontra-se, em maior detalhe, em quadros juntos.

Da estação de Caeté não se concluiram sómente os trabalhos do madeiramento do telhado, paralyzados devido á proximidade em que o edificio estava de um ponto, em pedreira, na esplanada que ahi ainda se alargava.

Excepto nos pontos acima mencionados, todos os serviços de preparo do leito ficaram bastante adeantados na extensão de 37 kilometros e quasi concluidos na de 25, até Caeté.

A importancia despendida foi de 1.646:774$529, discriminada nos quadros ns. 9 e 11, encontrando-se as condições technicas do referido trecho de linha em construcção no quadro n. 13. Nos quadros ns. 14, 15 e 16 estão as despesas do Estado com a construcção desde o inicio dos trabalhos pelo concessionario Guahy.

Ao exmo. sr. dr. Arthur da Costa Guimarães, director de Viação. —*José Francisco Cantarino*, Engenheiro do Estado.

Estrada de ferro de Sabará á Sant'Anna dos Ferros

PONTES

N. 1

Designação	Quantidade	Despesa		Observações
		Material	Mão de obra	
Kilometro 1	—	—	—	Os encontros já estavam construidos.
Ponte do Rio das Velhas de 94,m0 de vão dividido em 11 lances	—	—	—	A conclusão da ponte ficou, apenas, dependendo de assentamento das vigas em 9 lances, estando toda a madeira apparelhada.
Excavação	9,420	—	47$100	
Alvenaria ordinaria de cimento	22,480	314 720	639$850	
Madeiras	182,030	15 580.857	—	Não estavam entalhadas as mãos francezas e contra-vento destas.
Ferragens	3.461,21 0	1.799.830	969$138	Toda a ferragem, excepção da dos contra-ventos das mãos francezas, estava prompta.
Andaime e montagem	182,030	—	16:066$750	No preço da mão de obra está o da pedra.
	—	17.695.407	17:722$838	
(Kilometro 5:				
(Ponte do Gaya c/ 55,m76 de vão total dividido em 9 lances:				
Escavação c/ escoramento	229,m3272	—	1:737$881	Estavam construidos os encontros e dois pilares.
Alvenaria de pedra secca	73,825			
Alvenaria ordinaria de cimento	273,607	2.880.056	11:937$781	Foram construidas pilastras para o assento dos cavalletes.
Concreto	27,104			
Madeira	88,532	7.577.896		
Ferragens	2.221,120	1.554.983	621$913	
Andaime e montagem	88,532	—	7:668$375	No preço da mão de obra está o da pedra.
	—	11:612$935	21:965$950	
Kilometro 10:				
Ponte do Cuyabá de 10,m0 de vão:				
Madeiras	12,m3435	1.064.374	—	Estavam construidos os encontros.
Ferragens	243,k500	126.620	68$180	
Cimento e tintas	—	65.260		
Andaime e montagem	12,435	—	1:775$750	
	—	1.256.254	1:843$930	

N. 2

Designação	Quantidade	Despesa		Observações
		Material	Mão de obra	
Kilometro 12:				
Ponte do Descoberto de 15,m0 de vão dividido em 3 lances:				
Excavação	21,m3280	—	77$033	Estavam construidos os encontros.
Alvenaria ordinaria de cimento	39,930			
Alvenaria de apparelho	3,778	645.944	1:342$770	No preço da mão de obra está o da pedra.
Madeiras	19,337	1.655.150		
Ferragens	534,500	277.940	149$630	
Andaime e montagem	19,337	—	1:885$868	Foram construidas sapatas de alvenaria para os cavalletes.
	—	2.579.034	3:455$331	
Kilometro 12:				
Ponte do Açude 10,m0 de vão:				
Madeiras	11,m3930	1.021 148	—	Estavam construidos os encontros.
Ferragens	239,600	124.592	67$038	A madeira e ferragens ficaram promptas, faltando, apenas, o assentamento.
Andaime e montagem	11,930	—	1:390$750	
	—	1.145.740	1:457$838	
Kilometro 22:				
Ponte da Pedra Branca de 30,m0 de vão dividido em 4 lances:				
Excavação	36,m3120	—	180$600	Estavam construidos os encontros.
Alvenaria ordinaria de cimento	71,840	1.103 821	1:293$050	
Madeira	43,812	4.178.063	—	Todo a madeira ficou entalhada e um cavallete levantado.
Ferragens	570,k000	296.400	159$600	
Andaime e montagem	—	—	2:259$995	No preço da mão de obra está o da pedra.
	—	5.578.284	3:893$245	

Estrada de Ferro Sabará á Sant'Anna de Ferros

PONTILHÕES

N. 3

Designação	Quantidade	Despesa		Observações
		Material	Mão de obra	
Pontilhão de 5,m0 de vão na estaca 70:				
Madeiras	3,648	312$250	—	Estavam construidos os encontros
Ferragens	11,600	6$032	3$248	
Preparo e assentamento	3,648	—	293$500	
	—	318$282	296$748	
Pontilhão de 5,m0 de vão na estaca 119:				
Alvenaria de apparelho	1,m3642	16$256	110$000	Estavam construidos os encontros.
Madeira	3,956	338$613		
Ferragens	11,k600	6$032	3$248	
Preparo e assentamento	3,956	—	300$000	No preço da mão de obra está o da pedra.
	—	360$901	413$248	
Pontilhão de 5,m0 de vão na estaca 841+16:				
Excavação	27,450	—	88$350	Foram construidos os encontros ate' á soleira, nas caixas.
Alvenaria ordinaria	212,800	2:187$584	6:064$800	No preço da mão de obra esta o da pedra.
	—	2:187$584	6:153$150	
Pontilhão de 5,m0 de vão na estaca 576:				
Madeira	2,m3916	249$595	—	Madeiras.
Ferragens	11,600	6$032	3$248	
Preparo e assentamento	2,916	—	294$000	
	—	255$627	297$248	

N. 4

Designação	Quantidade	Despesa		Observações
		Material	Mão de obra	
Pontilhões : — 2 de 3,m0 de vão nas estacas 347 e 405, e 1 de 2,m0 de vão na estaca 605:				
Alv. de apparelho	3,m3072	30$413	206$131	Estavam construidos os encontros.
Alv. ordinaria	2,170	30$554	43$878	
Madeira	3,170	271$336		
Ferragens	28,k000	7$840	14$560	
Preparo e assentamento	3,170	—	988$431	No preço da mão de obra está o da pedra.
	—	340$143	1:253$000	

[82]

N. 5

Estrada de Ferro Sabará á Sant'Anna de Ferros

BOEIROS

Estacas	Vasão	Excavação	Alvenarias		Observações
			Lajões	Ordinarias	
					(Ribeirão Mandinga)
670+11,5	3×3	175,m³500	312,000	791,500	De arco. Os muros ficaram ainda por completar. Escavação com exgottamento.
719+10	0,5×0,6	56,000	69,873	35,220	De pedra secca.
818+12,5	1,0×1,5	105,000	154,093	201,750	Com consolos.
861+5	2×1,50	—	182,640	432,000	Em arco.
861+5	—	—	—	120,750	Alvenaria de tijolo requeimado.
945+13	0,7×1,0	59,000	78,672	63,375	
249+8,5	0,7×1,0	46,000	66,640	51,960	
1.010+12	1,5×2	3,000	7,200	2,700	Já construidos. Foram augmentadas calçada e alas a jusante.
1.040+13,9	0,6×1,0	—	7,370	6,600	Aberto.
1.070+8,9	0,5×1,15	—	4,420	5,750	Aberto.
1.116+2	—	15,000	16,170	2,880	Já construido. Augmentado á jusante.
1.261+3,35	0,8×1,10	48,000	58,230	37,290	
1.361+0,7	0,9×1,5	6,000	10.730	—	Já construido. Calçado a jusante.
1.565+0,3	0,5×0,7	10,900	13,952	6,630	Já construido. Prolongamento a montante e jusante.
1.589+7,7	0,8×1,10	—	2,784	2,772	Conclusão do capeamento e das alas.
1.591+9,9	0,8×1,10	32,910	56,466	44,814	
1.678+17,1	0,6×0,8	10,000	16,590	5,200	
1.687+9	0,8×1,10	9,100	18,764	26,730	
1.690+18,2	0,8×1,10	35,830	56,745	45,540	
1.716+17,7	0,7×1,0	25,000	38,390	29,580	
		637,240	1.171,729	1.913,041	

N. 6

Estrada de Ferro Sabará á Sant'Anna de Ferros

Muros de arrimo

Estacas	Excavação	Alvenaria ordinaria
427+1,5 a 428+14,5	106,583	238,253
580+18,6 a 581+16	12,180	70,898
593+5 a 595	98,000	269,500
596 a 597+10	54,000	169,200
1287+1,9 a 1.287+8,9	15,200	33,600
1261+1,9 a 1.264+1,9	18,680	336,000
844+16,5 a 846+14,5	15,850	212,800
	320,493	1.330,251

N. 7

Tunnel. Com 170,m0 de comprimento

KILOMETRO 14

Designação	Quantidade	Despesa		Observações
		Materiaes	Mão de obra	
Excavação	5.449,100	—	48.769.445	Com escoramento.
Alv. de pedra	149,870	2.140.143	4.454.137	Não está incluida a pedra.
Alv. de tijolos	176,496	6.171.699	5.795.000	Incluido o tijolo.
	—	8.311.842	59.018.582	Havia necessidade de alargamento em todo o comprimento

E. de F. Sabará á Sant'Anna de Ferros

Estação de Caeté

ESTACA 1249+17

N. 8

Designação	Quantidade	Despesa		Observações
		Materiaes	Mão de obra	
Excavação........	137,m3288	—	203.186	Os trabalhos de alvenaria ficaram concluidos.
Alv. de pedra.....	227,786	1.602.220	4.315.500	
Alv. de tijolo.. ..	150,938	2.217.972	4.121.424	
Madeira apparelhada...........	7,832	315.280	86.670	
	—	4.135.472	8.726.780	

N. 9

Materiaes adquiridos

Trilhos, 1.690 toneladas (32 k 1m)	248:430$000
Chapas de juncção, 107 toneladas............................	19:474$000
Parafusos, 15 toneladas............................	5:505$000
Grampos, 59 toneladas..	12:803$000
Uma locomotiva e duas pranchas............................	15:000$000
Desmontagem, encaixotamento da locomotiva................	295$170
Dormentes (36.561)............................	61:223$900
Material telegraphico (para 26 kilometros)................	7:879$199
Madeira para pontes, incluida a necessaria á ponte, que ficou por construir, do Funil e um pontilhão e para uma ponte de estrada de rodagem em Sabará, 502m3,926............	43:048$902
Madeiras para andaime, escoramentos, barracões e cimbres .	11:469$880
Trilhos Decauville, 1.160 metros de linha................	2:433$620
Trolys com mesa 25 e 3 wagonetes............................	4:980$475
Carrocinhas de mão, 24...	1:641$192
Ferramentas (para escavação)............................	8:745$905
Cimento, 1.396 barricas (inclusive frete e transporte)........	22:107$600
Cal, preta e branca, 8.304 (inclusive o transporte)...........	21:585$900
Dynamite, 228 caixas, detonadores e estopim................	22:224$026
Polvora, 7.654,5 kilos............................	10:724$640
Ferragem, 23.454 kilos............................	10:298$651
Tijolo, 370.129 milheiros	17:461$200
Zinco, 1.800 folhas............................	5:726$000
Lenha, 574m3,800............................	1:687$325
Carvão de forja e vegetal............................	8:228$252
Aço............................	5:911$365
Materiaes diversos e instrumentos, conforme o quadro geral apresentado......	27:415$729
Somma............................	596:304$931

N. 10

Material empregado e consumido

Trilhos e accessorios	147:509$184
Dormentos............................	34:710$720
Madeiras............................	32:564$562
Cimento e cal............................	36:021$022
Tijolos.	9:159$200
Lenha............................	1:525$550
Lubrificante e estopa............................	824$136
Dynamite............................	19:636$454
Polvora............................	10:282$240
Carvão de forja e vegetal............................	6:818$259
Ferragens............................	5:597$261
Aço............................	2:019$808
Somma............................	306;668$396

N. 11

VENCIMENTOS

Importancia de serviços

Pessoal technico e administrativo incluidas na importancia as diarias dos engenheiros do Estado e de empregados do Escriptorio	130:157$730
Pessoal trabalhador das turmas de exploração e locação	10:054$475
« de carga, descarga e transporte	14:383$413
Limpeza de obras d'arte, roçada, caminhos de serviço e mudança de estradas de rodagem	3:864$500
Pontes	50:339$232
Pontilhões	8:413$394
Boeiros	65:540$440
Muros	22:079$495
Tunnel	59:018$582
Estação	8:726$780
Pessoal de movimento de terras e ferreiros (volume total 263.721,m³920)	625:603$413
Assentamento da via permanente com lastro de cascalho (13.400m)	47:692$250
Pessoal do trem de lastro	3:995$894
Somma	1.049:869$598

N. 12

TRABALHOS EXECUTADOS

Resumo

Designação	Materiaes		Importancia do serviço	Importancia total	Observações
	Quantidade	Importancia			
Pontes :					
Escavação	296.092	—	2.042.614		
Alvenaria	512.564	4.944.541	15.213.451		
Madeira	363.076	31.077.488			
Ferragem	7.269 930	3.780.365	33.083.067		
Tintas	—	65.260	—	90.206.786	
Pontilhões :					
Escavação	27 450		83.350		
Alvenaria	219 684	2 261.807	6.424.809		
Madeira	13.690	1.171.794			
Ferragem	62.800	25 956	1.900.235	11.875.931	
Boeiros :					
Escavação	637.240	—	4.063.215		
Alvenaria	3.084.770	22.600.792	69.051.220	95.715.227	
Muros :					
Escavação	320.493	—	529.429		
Alvenaria	1.330.251	—	22.550.066	23.079.495	
Tunnel :					
Escavação	5.449.100	—	48.769.445		
Alvenaria	326.366	8.311 842	10.249.137	67.330.424	
Estação :					
Escavação	137 288	—	203.186		
Alvenaria	378.724	3 820.192	8.436.924		
Madeira	7.832	315.280	86.670	12.862.252	
Movimento de terras :					
Escavação	263.721.920	—	—	—	Na extensão de 37 kilometros
Dynamite	202 000	19.636.454			
Polvora	7 337.000	10.282.240			
Carvão	—	3.208.112	625.603.413		
Aço	3.078.000	2.019.808			
Lubrificantes	—	222.000	—	660.972.027	
Via permanente :					
Dormentes	20.760.000	34.710.720			
Trilhos e accessorios	13 400.000	147.509.184			
Assentamento com lastro de cascalho	—	—	47.692.250	229.912.154	
Trem de lastro :					
Pessoal	—	—	3.995.894		
Combustivel	—	1.525.550			
Lnbrificantes	—	602.136	—	6.123.580	
Somma	—	—	—	1.198.077.876	

N. 13

Estrada de Ferro «Sabará á Sant'Anna de Ferros»

Alinhamento	Declividade													
	−0,01	0,00	+0,004 a +0,010	+0,0105	+0,011	+0,012	+0,013	+0,014	+0,015	+0,016	+0,017	+0,0172	+0,0175	+0,
0—0 a 1°-20'	198,00	4.303,88	5.164,24	194,10	350,20	420,00	452,85	1.121,43	791,70	474,88	1.096,25	1.273,00	484,10	5
1°-20' a 5°—00	—	57,00	511,85	—	75,50	—	—	—	39,20	—	31,00	—	31,40	—
5°—00 a 7°—00	—	42,90	594,32	—	58,30	130,70	—	498,75	95,90	—	191,50	171,00	56,90	1
7°—00 a 8°—00	—	50,00	718,64	—	—	—	—	—	—	147,90	—	319,00	—	—
8°—00 a 9°—00	15,00	75,40	108,65	—	—	—	—	—	83,00	—	75,00	—	—	—
9°—00 a 10°—00	148,20	208,45	290,60	—	—	99,30	49,80	—	122,00	41,50	45,00	293,00	—	—
10°—00 a 10°—40	—	622,50	941,15	590	—	—	—	441,95	—	173,00	—	149,00	116,70	—
10°—40 a 11°—00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82,00	105,00	158,90	—
11°—00 a 11°—20	53,00	1.001,37	1.800,55	—	106,00	29,70	144,60	—	778,00	423,62	85,36	—	387,00	—
	414,20	6.361,50	10.130,00	200,00	590,00	679,70	647,25	2.062,13	1.909,80	1.260,90	1.606,11	2.310,00	1.235,00	6

Em rampa	30.884,21
Em contrarampa	414,29
Em nivel	6.361,50
	37.660,00

Em recta	21.233,51
Em curva	16.426,49
	37.660,00

N. 13

Estrada de Ferro «Sabará á Sant'Anna de Ferros»

Alinhamento	Declividade																				Totaes dos alinhamentos
	−0,01	0,00	+0,004 a +0,010	+0,0105	+0,011	+0,012	+0,013	+0,014	+0,015	+0,016	+0,017	+0,0172	+0,0175	+0,0186	+0,019	+0,020	+0,0215	+0,024	+0,025	+0,026	
0—0	198,00	4.303,88	5.164,24	194,10	350,20	420,00	452,85	1.121,43	791,70	474,88	1.096,25	1.273,00	484,10	521,00	438,85	1.635,30	979,20	325,40	364,00	645,13	21.233,51
1°—20' a 5°—00	—	57,00	511,85	—	75,50	—	—	—	39,20	—	31,00	—	31,40	14,00	—	100,00	81,90	236,70	—	—	1.178,55
5°—00 a 7°—00	—	42,90	594,32	—	58,30	130,70	—	498,75	95,90	—	191,50	171,00	56,90	105,00	65,00	113,00	277,65	—	81,75	—	2.482,67
7°—00 a 8°—00	—	50,00	718,64	—	—	—	—	—	—	147,90	—	319,00	—	—	49,60	—	111,25	—	—	—	1.396,39
8°—00 a 9°—00	15,00	75,40	108,65	—	—	—	—	—	83,00	—	75,00	—	—	—	—	70,00	—	—	6,00	—	433,05
9°—00 a 10°—00	148,20	208,45	290,60	—	—	99,30	49,80	—	122,00	41,50	45,00	293,00	—	—	—	218,65	—	—	—	—	1.516,50
10°—00 a 10°—40	—	622,50	941,15	590	—	—	—	441,95	—	173,00	—	149,00	116,70	—	215,70	207,95	—	37,90	55,00	—	2.966,75
10°—40 a 11°—00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82,00	105,00	158,90	—	—	76,30	—	—	—	—	422,20
11°—20	53,00	1.001,37	1.800,55	—	106,00	29,70	144,60	—	778,00	423,62	85,36	—	387,00	—	713,28	419,40	—	88,50	—	—	6.030,38
	414,20	6.361,50	10.130,00	200,00	590,00	679,70	647,25	2.062,13	1.909,80	1.260,90	1.606,11	2.310,00	1.235,00	640,00	1.482,43	2.840,60	1.450,00	688,50	506,75	645,13	37.660,00

Em rampa	30.884,21
Em contrarampa	414,29
Em nivel	6.361,50
	37.660,00

Em recta	21.233,51
Em curva	16.426,49
	37.660,00

[92]

N. 14

Trabalhos realizados pelo concessionario Guahy na extensão de 37.660 metros contados a partir de Sabará:

Trabalhos preparatorios	43:813$220
Movimento de terras para o leito	1:921:516$610
Movimento de terras para fundações	118:340$240
Alvenarias	396:299$100
Diversos trabalhos	12:687$460
Somma	2:492:656$630
Administração geral e conducção dos trabalhos, incluidos estudos e locação	421:942$612
Desapropriações e indemnizações	84:242$100
Somma S. E.	2:998:841$342

N. 15

Trabalhos realizados pelo Estado, de 1.º de novembro de 1906 a 18 de dezembro de 1907, na extensão de 37.660 metros contados a partir de Sabará:

Trabalhos preparatorios	2:662$500
Movimento de terras para o leito	709:741$472
Movimento de terras para fundações	6:723$608
Alvenarias	161:610$665
Madeira e ferragem das pontes e pontilhões e mão de obra	71:104$145
Limpesa das obras anteriormente feitas	1:202$000
Material e assentamento da linha c/ lastro de cascalho	229:912$154
Estação de Caete'	12:862$252
Transportes diversos e trem de lastro	20:506$993
Somma	1.216:325$789
Material em deposito e em serviço	289:636$535
Administração e conducção dos trabalhos, incluidos estudos e locação	140:212$205
Somma	1.646:174$529

Totalidade da despesa do Estado com a construcção:

Total despendido pelo concessionario Guahy	2.998:841$342
Idem, idem directamente pelo Estado	1.646:174$529
Somma total	4.645:015$871

N. 16

Despesas effectuadas pelo Estado, de 21 de agosto, data da avaliação dos trabalhos pela Central, para fixação do preço da venda da estrada, a 18 de dezembro de 1907, data em que foi realizada a transferencia á União:

Pessoal	369:549$178
Material	55:831$695
Somma	425:380$873

Total despendido pelo Estado, antes da entrega da estrada á União, com a construcção iniciada em 1.° de novembro de 1906:

Pessoal	1.049:869$598
Material	596:304$931
Somma	1.646:174$529

FISCALIZAÇÃO DA REDE LEOPOLDINA

RELATORIO DO ENGENHEIRO FISCAL

ANNO DE 1907

FISCALIZAÇÃO DA REDE LEOPOLDINA

Relatorio do engenheiro fiscal

ANNO DE 1907

A extensão em trafogo na Rede Mineira da Leopoldina Railway, em 1907, foi de 849,kms178, assim distribuidos:

Linha do Centro, Porto Novo á Saude	368.946
Ramal de Pirapetinga, Volta Grande á Pirapetinga	31.150
Ramal de Leopoldina, Vista Alegre á Leopoldina	12.479
Ramal de Muriahé, Recreio á Santa Luzia	149.149
Ramal de S. Paulo	17.712
Ramal de Paraokena, Cysneiros á Paraokena	18.000
Ramal do Pomba, Guarany á Pomba	27.297
Ramal de Serraria, Serraria á Ligação	150.319
Ramal do Rio Novo, F. de Campos á Rio Novo	6.964
Ramal de Mirahy, Cataguazes a Mirahy	35.350
Ramal de Sereno	12.780
Travessão á Silveira Lobo	19.032
	849.178

Receita e despesa

O movimento financeiro no anno de 1907 foi:

Receita	3.734:399$640
Despesa	5.413:152$304
Deficit	1.678:752$664

A receita total da rede Mineira assim se distribue pelas linhas que a compõem:

Linhas	1.º semestre	2.º semestre	Total
Linha do Centro e ramaes.......	1.152:212$680	1.332:668$190	2.484:880$870
S. Geraldo a Saude...............	123:463$120	140:170$400	263:633$520
Tombos á Santa Luzia............	93:401$400	84:271$520	177:672$920
Ligação e sub-ramal do Pomba...	75:623$900	86:402$400	162:026$300
Ramal de Serraria...............	261:167$950	369:568$280	630:736$230
Ramal do Rio Novo...............	6:223$000	9:226$800	15:449$800
	1.712:092$050	2.022:307$590	3.734:399$640

No quadro que se segue são comparadas as receitas mensaes da rede Mineira nos dous ultimos annos de 1906 e 1907.

Mezes	1907	1906	Differença
Janeiro..........................	279:321$920	184:242$680	+ 95:079$240
Fevereiro........................	263:403$150	108:632$620	+ 154:770$530
Março............................	370:455$950	223:732$170	+ 146:723$780
Abril............................	307:759$680	273:614$614	+ 34:145$040
Maio.............................	247:948$110	396:829$510	— 148:881$400
Junho............................	243:203$240	243:534$040	— 330$800
Julho............................	259:542$880	304:094$350	— 44:551$470
Agosto...........................	410:189$320	405:695$610	+ 4:493$710
Setembro.........................	431:242$980	472:687$990	— 41:445$010
Outubro..........................	399:475$500	517:732$000	— 118:256$500
Novembro.........................	270:709$530	393:390$500	— 122:680$970
Dezembro.........................	251:147$380	354:136$610	— 102:989$230
	3.734:399$640	3.878:322$720	— 143:923$080

No quadro seguinte encontramos a discriminação da receita pelas suas differentes verbas, comparadas com os resultados do anno de 1906:

Designação	1907	1906	Differença
Passagens de primeira classe......	162:954$500	156:226$600	+ 6:727$900
» » segunda »	405:191$700	374:005$280	+ 31:186$420
» » ida e volta.........	42:864$000	37:442$000	+ 5:422$000
Bagagens e encommendas........	132:563$980	121:462$440	+ 11:101$540
Animaes.........................	44:610$200	76:699$600	— 32:089$400
Vehiculos........................	420$400	410$500	+ 9$900
Mercadorias.....................	2.896:515$300	3.040:813$540	— 144:298$240
Telegrammas.....................	31:467$110	47:329$460	— 15:862$350
Armazenagens e certificados.....	9:188$850	9:470$300	— 281$450
Trens especiaes..................	249$000	1:056$000	— 807$000
Rendas diversas..................	8:374$600	13:407$000	— 5:032$400
	3.734:399$640	3.878:322$720	— 143:923$080

E' feita no quadro que se segue a comparação do movimento do trafego nos annos de 1907 e 1906:

Designação	1907	1906	Differenças
Passagens de primeira classe.....	84.431	77.030	+ 7.401
» » segunda »	424.582	384.883	+ 39.699
» » ida e volta........	10.947	11.208	— 261
Bagagens e encommendas........	5.377.336	4.684.099	+ 693.237
Mercadorias......................	173.547.383	149.853.697	+ 23.693.686
Animaes.........................	18.220	28.626	— 10.406
Telegrammas.....................	20.365	42.334	— 21.969
Vehiculos........................	35	30	+ 5

A comparação entre as receitas semestraes de 1907 e' 1906 e' feita no quadro abaixo:

Annos	1.º semestre	2.º semestre	Total
1907	1.712:092$050	2.022:307$590	3.734:399$640
1906	1.430:585$660	2.447:737$060	3.878:322$720
Differenças	+ 281:506$390	— 425:429$470	— 143:923$080

A despesa total da Rêde Mineira discrimina-se como mostra o quadro seguinte:

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração central	615:730$800	—	615:730$800
Despesas geraes	—	97:840$054	97:840$054
Trafego	603:399$910	355:640$350	959:040$260
Locomoção	712:409$220	1.019:916$960	1.732:326$180
Linha	909:768$650	1.098:446$360	2.008:215$010
	2.841:308$580	2.571:843$724	5.413:152$304

Locomoção

Circularam na rêde Mineira, em 1907, 42.067 trens, com um percurso total de 1.113.859 kilometros.

A discriminação desses trens, seus percursos e respectivas medias diarias encontram-se no seguinte quadro:

Designação	Numero de trens	Percurso kilometrico	Medias diarias	
			Numero de trens	Percurso kilometrico
Trens de passageiros	2.933	270.723	8,04	1.015,70
Trens mixtos	10.932	464.050	29,95	1.271,37
Trens de cargas	4.269	133.169	11,69	364,85
Trens especiaes	9.451	74.849	25,89	205,06
Trens de lastro	14.482	71.058	39,68	194,68
	42.067	1.113.859	115,25	3.051,66

O percurso total das locomotivas foi de 1.593.916 kilometros.

No quadro que damos a seguir se encontra o percurso de vehiculos em toda a rede Mineira durante o anno de 1907:

Designação	Numero	Percurso
Carros especiaes	4.270	45.851
Carros de primeira classe	4.601	436.955
» » segunda »	4.288	450.775
» mixtos de passageiros	11.614	480.223
» de bagazens	4.720	556.278
» » animaes	3.587	205.513
» » bagagens e animaes	7.954	292.629
Wagons fechados carregados	72.017	2.779.149
» » vasios	15.019	826.580
» abertos carregados	25.935	515.265
» » vasios	21.389	435.675
	175.394	7.124.893

As despesas de tracção acham-se discriminadas no quadro adeante.

Designação	Pessoal	MATERIAL				Total
		Quantidade		Importancia		
		Locomotivas	Carros	Locomotivas	Carros	
Tracção	161:760$500	—	—	—	—	161:760$500
Carvão	—	8.878.354	—	274:923$100	—	274:923$100
Lenha	—	30.323	—	110:687$100	—	110:687$100
Graxa	—	40	2.938	19$550	1:410$710	1:430$260
Oleo	—	30.635	5.597	9:441$270	1:377$990	10:819$260
Estopa	—	9.308	1.714	5:473$860	995$080	6:468$940
Kerosene	—	304	—	76$310	—	76$310
Diversos	—	—	—	4:772$100	—	4:772$100
	161:760$500	—	—	405:393$290	3:783$780	576:937$570

Nos quadros seguintes são indicadas as locomotivas, carros e wagons que soffreram reparações nas officinas de Porto Novo e de Bicas:

Officinas de Porto Novo

REPARAÇÃO DE LOCOMOTIVAS

Numero das locomotivas	Natureza da reparação	Numero de vezes
118	Reparação media	1
120	» »	1
128	» »	1
133	» »	1
138	» »	1
152	» »	1
191	» »	1
195	» »	1
235	» »	1
9		9
40	Pequena reparação	2
41	» »	2
71	» »	2
74	» »	1
79	» »	1
88	» »	2
117	» »	1
118	» »	1
119	» »	2
120	» »	1
121	» »	1
122	» »	2
125	» »	1
126	» »	1
129	» »	1
131	» »	2
136	» »	1
151	» »	1
154	» »	1
156	» »	1
161	» »	1
162	» »	1
166	» »	1
172	» »	1
174	» »	3
177	» »	2
178	» »	1
180	» »	1
183	» »	1
189	» »	2
190	» »	1
191	» »	1
192	» »	2
193	» »	2
194	» »	2

		Numero de vezes
195	Pequena reparação	1
196	» »	1
212	» »	1
215	» »	2
225	» »	3
226	» »	2
228	» »	1
229	» »	1
232	» »	2
238	» »	1
239	» »	1
46		65

Officina de Bicas

REPARAÇÃO DE LOCOMOTIVAS

Numeros das locomotivas	Natureza da reparação	Numero de vezes
153	Pequena reparação	1
160	» »	1
165	» »	1
214	» »	1
222	» »	1
223	» »	1
224	» »	1
231	» »	1
234	» »	1
241	» »	1
10		10

Officina de Porto Novo

REPARAÇÃO DE CARROS E WAGONS

Designação	Pequena	Media	Reconstrucção	Construcção	Total
Carros-salão	4	—	—	—	4
Carros de primeira classe	1	—	3	—	4
» » segunda »	4	—	3	—	7
» mixtos de passageiros	13	—	1	5	19
» de bagagens e correio	7	—	—	—	7
Wagons de bagagens e animaes	6	—	1	—	7
» » gado	18	—	1	—	19
» » » e aves	1	—	—	—	1
» fechados	87	3	6	—	96
» abertos	49	15	12	25	101
	190	18	27	30	265

Officina de Bicas

REPARAÇÃO DE CARROS E WAGONS

Designação	Pequena reparação	Total
Carros mixtos	2	2
Carro de bagagens e animaes	1	1
Wagons de animaes	3	3
» fechados	68	68
» abertos	4	4
	78	78

A despesa das officinas de Porto Novo e de Bicas, com a reparação do material rodante e com outros serviços feitos para diversas repartições, foi a que consta do quadro abaixo:

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração	58:242$220	2:144$580	60:386$800
Locomotivas	146:926$140	45:351$350	192:277$490
Carros e wagons	182:798$060	337:606$820	520:404$880
Officinas	64:377$020	40:443$180	104:820$200
Serviços diversos	98:305$280	142:176$660	240:481$940
	550:648$720	567:722$590	1.118:371$310

Na despesa constante do quadro acima acha-se incluida a importancia despendida com a construcção de 5 carros mixtos de passageiros e 25 wagons abertos para cargas.

As despesas feitas para linhas extranhas e para particulares tambem se acham incluidas na parcella de serviços diversos.

No quadro abaixo é feita a recapitulação das despesas de locomoção:

Designação	Despesas		Despesa por		
	Parciaes	Totaes	Trem kilometro	Locomotiva kilometro	Vehiculo kilometro
Officinas:					
Administração....	60:386$800				
Locomotivas......	192:277$490				
Carros e vagons...	520:404$880				
Officinas..........	104:820$200				
Serviços diversos..	240:481$940	1.118:371$310	1.004.051	701.650	156.966
Tracção:					
Pessoal............	161:760$500				
Carvão............	270:923$100				
Lenha.............	110:687$100				
Graxa.............	1:430$260				
Oleo..............	10:819$260				
Estopa............	6:468$940				
Kerosene..........	76$310				
Diversas..........	4:772$100	570:937$570	512.576	358.198	80.132
		1.689:308$880	1.516.027	1.059.848	237.098

A's despesas acima indicadas devemos accrescentar a importancia de 43:017$300, custo e montagem de uma locomotiva que entrou durante o anno para o serviço do Ramal de Serraria.

Trafego

A despesa do trafego na rede Mineira durante o anno de 1907 foi a que indicamos no quadro seguinte:

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração....................	27:531$820	1:359$750	28:891$470
Movimento........................	140:353$440	2:771$550	143:124$990
Estações.........................	413:220$840	47:778$430	460:999$270
Almoxarifado.....................	22:293$810	211:362$420	233:556$230
Aluguel de carros................	—	92:468$200	92:468$200
	603:399$910	355:640$350	959:040$260

Linha

A despesa effectuada com o pessoal administrativo das residencias, engenheiros, armazenistas, etc., foi a que se vê no quadro abaixo:

Linhas	Pessoal	Material	Total
Linha do centro e ramaes........	50:366$170	2:739$250	53:105$420
Ramal de Serraria................	7:909$900	941$310	8:851$210
	58:276$070	3:680$560	61:956$630

Com a policia e vigilancia da linha foi despendido o que consta do quadro seguinte:

Linhas	Pessoal	Material	Total
Linha do centro e ramaes	34:383$000	1:818$960	36:201$960
Ramal de Serraria	6:257$850	190$340	6:448$190
	40:640$850	2:009$300	42:650$150

Os serviços de conservação ordinaria da linha foram os seguintes

Designação	L. Centro e ramaes	Ramal de Serraria	Total
Nivelamento — Extensão, m	132.906	79.238	212.144
Nivelamento — Terra, m³	45.947	17.739	63.686
Nivelamento — Pedra, m³	824	31	855
Vallas limpas m	110.544	36.403	146.947
Valletas limpas	220.866	75.713	296.579
Exgottos limpos nº	110.707	40.714	151.421
Repregação m	144.590	65.098	209.688
Juntas niveladas nº	34.120	21.107	55.227
Capinação m²	310.808	29.787	340.595
Roçada m²	154.910	14.925	169.835
Passagens de nivel nº	78	16	94
Boeiros desobstruidos nº	446	30	446

Consta do quadro abaixo o material empregado na renovação da via permanente:

Designação	Porciuncula á Santa Luzia	Cataguazes á Ligação	Total
Dormentes, nº	24.876	20.062	44.938
Trilhos de 32 kilos, nº	6.208	8.190	14.398
Trilhos intermediarios nº	32	28	60
Chapas, pares	6.322	5.773	12.095
Chapas especiaes, pares	6	2.408	2.414
Cruzamentos completos nº	8	7	15

O material empregado na substituição da via permamente foi o seguinte:

Designação		Linha do Centro e ramaes	Ramal de Serraria	Total
Dormentes	n.º	97.884	20.539	118.423
Trilhos	n.º	565	35	600
Chapas	n.º	449	52	501
Parafusos	n.º	71.975	6.000	77.975
Grampos	n.º	379.254	35.500	414.754
Isoladores	n.º	53	6	59
Fio	kilos	—	28	28

A despesa feita com a conservação ordinaria foi a que abaixo indicamos:

Designação	Pessoal	Material	Total
Linha do centro e ramaes	532:826$230	366:691$540	899:517$770
Ramal de Serraria	97:904$900	63:058$260	160:963$160
	630:731$130	429:749$800	1.060:480$930

Além dos serviços de conservação ordinaria da linha, já mencionados, foram feitas as reparações de alguma importancia nos seguintes edificios, obras d'arte etc.

Linha do Centro e ramaes

Estações e edificios.— Foram reparados durante o anno os seguintes:

D. Emilia, Santa Luzia, S. Paulo, S. José, Aracaty, Vau Assú, S. Geraldo, Leopoldina, Banco Verde, Cysneiros, Morro Alto, Patrocinio, S. Manoel, Faria Lemos, Celidonio, Volta Grande, Mello Barreto, Santa Isabel, Recreio, Ubá, Rio Branco, Ponte-Nova, Coelho Bastos, Porciuncula, Teixeiras, D. Euzebia, Sobral Pinto, Providencia. Silveira Carvalho, Antonio Prado, Saude, Vista Alegre, Piraube, Coimbra, Carlos Peixoto Filho, Chopotó, Ivahy, Pontal, Diamante, S. Sebastião, officinas do Porto Novo, armazem de Porto Novo, barracão de machinas em Pirapetinga, baracão em Patrocinio, deposito de machinas em Recreio, idem em S. Geraldo, escriptorio da residencia em Palma, ferraria em Palma, estações de Palma e S. Martinho.

Caixas d'agua. Foram reparadas as caixas dos kilometros 25.522 134,890, do ramal de Muriahé; 12,007, do ramal de Paraokena; 17,822, de ramal de S. Paulo; 306,00 da Linha do Centro; e as das estações de Porto Novo. Patrocinio, Recreio Vista Alegre, Ponte Nova, Campo Limpo, Teixeiras, Santa Luzia. Cataguazes, S. Geraldo, Santo Antonio, Uba, S. Sebastião, Ivahy e Pirapetinga.

Pontes. — Foram reparadas as pontes do kilometro 1, do Ramal de S. Paulo, kilometro 14,660—163,739—191,700—290,800—147,660, da Linha do Centro; kilometro 21, do Ramal do Pomba; 95,640 e 138,000, do Ramal de Muriahé; das estações de Cysneiros, de Aracaty e mais as dos kilometros 193,354 — 7,500 — 288,630 — 163,735, da Linha do Centro.

Pontilhões. — Os dos kilometros 6,050—5,007—4,650—2,500—10,625 do Ramal de Leopoldina; 54,870—88,567—137,292, da Linha do Centro.

Boeiros. — Os dos kilometros 93,528—187,00—220,00—306,00—338,00—344,00—367,00—151,915—152,063—152,246—269,500—19,100—297,240—260,317—326,740—324,824—297,340—221,010—201,944—167,712—168,740—250,010—250,100, da Linha do Centro; 27,280—19,743—20,130, do Ramal do Pirapetinga; 7,00—13,00, do Ramal do Pomba. Substituiram se tambem vigas novas em 69 boeiros abertos e foram construidos 9 boeiros entre os kilometros 192,00 e 366,00, da Linha do Centro.

Fossos. — Em Cataguazes, Ponte Nova, S. José, Porto Novo, Patrocinio, S. Geraldo, Recreio e kilometros 30,00 e 31,00 da Linha do Centro.

Casas de turmas.— Nos kilometros 87,00—291,00—50 00—337.385—138,500, da Linha do Centro; 5,00 do Ramal de S. Paulo; 145 00—23,00 e 103,00 do Ramal de Muriahé; e 10,00, do Ramal de Paraokena.

Muros de arrimo.— Nos kilometros 206,985—217,00—219.695—57 00—217,748—95,668—292,620—59,00, da Linha do Centro; kilometros 54,00—85,668—89,495, do Ramal de Muriahé; e o da Estação de Ubá.

Cercas. — Nos kilometros 5,276 — 6,196 — 132,00 — 86,00 — 133.00—134,00 do Ramal do Muriahé; 114.945 a 116,003—326,740 a 326,898—164 00 a 180 00, —133,00 a 142,00—167,712 a 168,740—29,00 a 30,00 79,00 a 80,00 da Linha do Centro; e mais todas as cercas entre Ligação e Cataguazes e as do Ramal de Pirapetinga.

Diversos. — Gyrador de Mello Barreto, valla de machinas de Volta Grande, rotunda em Porto Novo.

Continuou-se com a renovação das linhas entre Porciuncula e Santa Luzia e entre Cataguazes e Ligação.

Ramal de Serraria

Estações e edificios. — Foram reparados durante o anno os seguintes:

Santa Helena, Serraria, S. Pedro, Silveira Lobo, Guarany, Rochedo, Tupy, Roça Grande, Furtado de Campos, S. João Nepomuceno, officinas de Bicas, casa do Almoxarifado em Bicas, escriptorio da inspectoria do trafego e barracão de locomotivas em Bicas.

Casas de turmas. — As dos kilometros 39,300 — 64,540 — 138,500 15,160—15,120—44,00—58,00.

Caixas d'agua. — As dos kilometros 15,776—56,385—48,573—120,00 e as das estações de Guarany, Bicas e Serraria.

Pontes. — As dos kilometros 42,080—141,560.

Pontilhões. — O do kilometro 104,462.

Muros de arrimo. — Os dos kilometros 32,00 e 56,600.

Boeiros. — Os dos kilometros 141,00—51,400—23,824—119,193.

Cercas. — As dos kilometros 107,760 — 113,160 — 121,238 a 122,437 17,00—42,082 a 43,200—119,477 a 120,240 e a da estação de Rochedo.

Diversos. — Reforçaram-se aterros dos kilometros 1,00 e 200 00—107,600 a 108,050—119,146—116.400 e 56,600. Construiu-se um embarcadouro de porcos em Furtado de Campos, uma plataforma em Guarany, um deposito de carros em Bicas e concluiu-se a renovação do ramal.

Nos tres quadros que seguem, recapitulamos a despesa total da linha:

Linha do Centro e Ramaes

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração	50:366$170	2:739$250	53:105$420
Policia e vigilancia	34:383$000	1:818$960	36:201$960
Conservação ordinaria	532:826$230	366:691$540	899:517$777
Conservação extraordinaria	137:175$620	644:702$400	781:878$020
Auxilios	24:591$940	—	24:591$940
Telegrapho	6:740$490	1:801$870	8:542$360
	786:083$450	1.017:754$020	1.803:837$470

Ramal de Serraria

Designação	Pessoal	Material	Total
Administração	7:909$900	941$310	8:851$210
Policia e vigilancia	6:257$850	190$340	6:448$190
Conservação ordinaria	97:904$900	63:058$260	160:963$160
Conservação extraordinaria	6:172$610	16:443$510	22:616$120
Auxilios	3:988$710	—	3:988$710
Telegrapho	1:451$230	58$920	1:510$150
	123:685$200	80:692$340	204:377$540

Despesa total da linha

Designação	L. Centro e ramaes	Ramal de Serraria	Total
Administração	53:105$420	8:851$210	61:956$630
Policia e vigilancia	36:201$960	6:448$190	42:650$150
Conservação ordinaria	899:517$770	160:963$160	1.060:480$930
Conservação extraordinaria	781:878$020	22:616$120	804:494$140
Auxilios	24:591$940	3:988$710	28:580$650
Telegrapho	8:542$360	1:510$150	10:052$510
	1.803:837$470	204:377$540	2.008:215$010

Telegrapho

O serviço de conservação de linhas telegraphicas e reparação de apparelhos foi feito com toda a regularidade no anno de que tratamos.

A despesa com esse serviço foi a seguinte:

Pessoal .... 8:191$720
Material .... 1:860$790
Total .... 10:052$510

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1908.— *Joaquim Egas.*

ESTRADA DE FERRO JUIZ DE FO'RA AO PIAU

RELATORIO

DO

Engenheiro fiscal

ANNO DE 1907

Estrada de Ferro Juiz de Fóra ao Piau

O movimento financeiro desta estrada, no anno de 1907, foi:

Receita	265:036$740
Despesa	289:215$346
Deficit	24:178$606

Verificou-se no anno de 1907 um *deficit* de 24:178$606 contra o de 41:744$365, no anno de 1906.

A receita acima indicada provoiu das seguintes verbas:

Designação	Importancia
Passagem de 1.ª classe	21:654$840
Idem de 2.ª classe	23:942$200
Bagagem e encommendas	12:564$840
Animaes	1:557$100
Vehiculos	90$400
Mercadorias	50:161$500
Cafe'	148:874$200
Telegrammas	1:879$550
Diversos	4:312$110
	265:036$740

No quadro seguinte indicamos o movimento de passageiros, mercadorias, etc., que produziram a renda constante do quadro anterior:

Designação				
Passageiros de 1.ª classe	10.291			
Idem de 2.ª classe	27.181			
Bagagens e encommendas	21.937	volumes, com	572.598	kilos
Animaes	673			
Vehiculos	9			
Mercadorias	180.383	volumes, com	9.995.568	kilos
Cafe'	102.106	volumes, com	6.166.124	kilos
Telegrammas	2.437	com	27.675	palavras

A despesa do anno assim se discrimina:

Administração central	26:637$400
Trafego	69.131$520
Locomoção	119:724$322
Linha	73:722$104
	289:215$346

O serviço de tracção foi feito por 4 locomotivas.

Circularam na linha, durante o anno, 1.181 trens, que effectuaram um percurso de 54.741 kilometros, conforme se descrimina no quadro que se segue:

Numero de trens	Designação	Percurso	
727	Trens ordinarios de passageiros	45.104	kilometros
3	Trens especiaes de passageiros	84	»
350	Trens de lastro	3.850	»
101	Trens especiaes de cargas	5.703	»
1.181		54.741	»

O numero e percurso de vehiculos foi o que encontramos no quadro abaixo:

Numero	Designação	Percurso
766	Carros de 1.ª classe	46.740
747	» » 2.ª classe	45.690
734	» » bagagem	45.003
2.198	» » mercadorias carregados	33.349
554	» » mercadorias vasios	18.771
80	» » animaes carregados	3.662
40	» » animaes vasios	1.305
409	Pranchas carregadas	14.201
201	» vasias	4.561
5.729		263.282

O consumo total de combustiveis e lubrificantes foi:

Carvão	469.022	kilos
Lenha	2.893	metros cubicos
Graxa	3.021	kilos
Oleo	1.336	litros
Estopa	1.038	kilos
Kerosene	1.551	litros

Os serviços de conservação ordinaria da linha constaram do seguinte:

Nivelamento	Extensão, metros	24.280
	Terra, metro cubico	16.989
	Pedra, metro cubico	170
Vallas limpas, metros		14.026
Vallas novas, metros		1.077
Valletas limpas, metros		58.923
Valletas novas, metros		10.808
Roçada, metro quadrado		2.230
Capinação, metro quadrado		175.486
Repregação, metros		56.407
Boeiros limpos, numero		307
Boeiros novos, numero		31
Exgottos limpos, numero		27.153
Exgottos novos, numero		14.313
Juntas niveladas, numero		25.326

O material empregado na substituição da via permanente foi o que damos adeante:

Grampos	2.081
Parafusos	4.721
Dormentes	13.866

Rio, 30 maio de 1908. — *Joaquim Egas.*

Estrada de Ferro Muzambinho

RELATORIO DO ANNO DE 1907

O presente relatorio refere-se ao anno de 1907, em que a Estrada esteve sob a administração da Companhia Muzambinho até 30 de novembro, e do governo do Estado durante o mez de dezembro.

De accordo com a escriptura de venda e encampação, datada de 24 de outubro de 1907, o governo do Estado de Minas, tendo chamado a si a Estrada, nomeou-me para dirigil-a e no curto periodo de um mez que me restava, procurei, do melhor modo possivel, manter o trafego que felizmente se fez normalmente.

ESTRADA DE FERRO MUZAMBINHO

LINHA PRINCIPAL

Relatorio do anno de 1907

Continuaram paralyzados os trabalhos de construcção da estrada.

A extensão total da linha em trafego foi no anno de 1907 de 151,^{klm}.990 metros, sob a denominação de Linha Principal.

Conservação ordinaria e extraordinaria e substituiçoes na via permanente

No primeiro semestre do anno de 1907, ainda foi necessario mater a turma de lastro, comquanto reduzida, para o inteiro restabelecimento da segurança da linha, cujo estado actual é bom.

Do quadro abaixo constam os diversos trabalhos executados na linha:

Linha reparada	52.149^{m}
Excavações em terra	34.078^{m3}
Valletas novas	3.060^{m}
» limpas	26.657^{m}
Exgottos novos	17.190^{m}
» limpos	14.194^{m}
Boeiros novos	346
Linha capinada	530.750
Linha repregada	85.476^{m}
Juntas niveladas	4.765
Roçadas	124.300^{m}

O material substituido durante o anno foi o seguinte:

Dormentes		29.355
Trilhos		210
Accessorios	chapas de juncção	244
	parafusos	4.010
	pregos	9.915

Lastro ordinario	21.126^{m3}
» de pedra	578^{m3}
Postes para telegrapho	208
» » cercas	936
Isoladores	15
Apparelhos telegraphicos	1

Telegrapho

A linha telegraphica que continúa a sêr de fio singelo, funccionou com certa regularidade, não havendo interrupções nas transmissões dos despachos nem reclamações.

Cercas

E' sensivel a falta de cercas na linha e as que a estrada constróe são damnificadas e arrancadas por particulares, já para se utilizarem do arame, já para fazerem passagem afim de encurtar distancias. — Durante o anno construiu a estrada, em varios pontos da linha, 1.887 metros de cercas de arame farpado.

Despeza

Com o serviço de conservação da linha e edificios foi despendido:

Com o pessoal	132:535$000
» o material	73:458$048
Total	205:993$048

Locomoção

MATERIAL RODANTE

O effectivo do material rodante da Estrada compõe-se de: 10 locomotivas, todas procedentes da fabrica «Baldwin» — da America do Norte; — 14 carros de 1.ª classe, 2.ª e mixtos para passageiros; 4 wagões de bagagem e correio; 2 carros para inflammaveis; 34 ditos para mercadorias e 17 de lastro.

O quadro seguinte mostra os pesos, dimensões e estado das locomotivas e vehiculos.

Classificação e estado do material rodante em 31 de dezembro de 1907

LOCOMOTIVAS

Procedencia	Typo	Pezo em kilogrammas		Numero de rodas motrizes	Diametro em m/m			Numero		
		Total	Adherente		Diametro dos cylindros	Curso do embolo	Diametro das rodas motrizes	Em estado de serviço	Em reparação	Total
Estados Unidos da America do Norte	America	24.970	16.344	4	356	457	1.250	2	1	3
Idem	Mogul	22.690	19.051	6	356	457	1.080	3	—	3
Idem	»	20.865	17.690	6	330	457	1.050	1	—	1
Idem	»	25.400	21.772	6	381	457	1.080	2	—	2
Idem	Lastro	14.969	14.969	6	279	406	950	1	—	1

VEHICULOS

Designação	Procedencia	Serie	Lotação de cada vehiculo	Peso morto de cada vehiculo	Numero		
					Serviço	Reparação	Total
Carruagens de 1.ª classe	E. U. A. do Norte	—	48 passageiros	10.662	3	—	3
» » » »	»	—	38 »	10.662	1	—	1
» » 2.ª »	»	—	60 »	9 568	4	—	4
» mixtas	»	—	50 »	10.212	2	—	2
» »	»	—	54 »	10.212	2	1	3
» »	Off. E. F. M.	—	50 »	10.212	1	—	1
Wagons correio e bagagem (8 rodas)	E. U. A. do Norte	—	10.000 kilog.	9.313	1	—	1
» » » (»)	»	—	12.000 »	11.814	—	1	1
» » » (»)	»	—	10.000 »	8.813	1	—	1
» » » (4 »)	»	—	5.000 »	4.400	1	—	1
» para mercadorias	»	E	15.000 »	8.418	10	—	10
» » »	»	E	12.000 »	6.543	20	—	20
» inflammaveis	»	H	12.000 »	8.000	1	—	1
» »	Belgica	H	10.000 »	7.500	1	—	1
» tubulares fechados	»	—	20.000 »	8.200	4	—	4
» abertos	»	—	20.000 »	6.800	3	—	3
» gondula	»	—	20.000 »	6.800	1	—	1
» lastro	Comp. Edificadora	—	14.000 »	5.000	7	3	10
» »	E. U. A do Norte	—	12.000 »	4.610	3	—	3

Tracção

O percurso total das locomotivas que percorreram a linha durante o anno foi de 136.447 kilometros, inclusive manobras.

Estas locomotivas consumiram os lubrificantes e combustivel constantes do quadro que se segue:

Designação	Locomotivas		Vehiculos	
Carvão	25.283 kilog.	1:588$591		
Lenha	4.543^{m3}	15:815$107		
Oleos	3.902 litros	2:106$795	1.104 litros	488$916
Estopa	826 kilog.	599$425	$118^{k},5$	86$025
		20:109$918		574$941

O quadro em seguida mostra o mesmo consumo por locomotiva e vehiculo kilometro:

Designação	Locomotivas		Vehiculos	
Carvão	$0,^{k}1$	$011		
Lenha	$0,^{m3}105$	$372		
Oleos	$0,^{l}081$	$050	$0,^{l}004$	$0,1
Estopa	$0,^{k}006$	$004	$0,^{k}0004$	$0,06

Officinas

Nas officinas fizeram-se reparações nas locomotivas e carros, além de varios serviços para outras dependencias da estrada.

O quadro abaixo dá o numero de locomotivas e vehiculos que deram entrada nas officinas e o grau de reparações que soffreram:

Reparação do material rodante no anno de 1907

Designação	Pequenas reparações	Reparação media	Reparação geral	Total
Locomotivas	29	4	4	37
Carros de passageiros 1.ª	1	1	1	3
» mixtos	7	4	—	11
» bagagem	6	—	1	7
» mercadorias	38	6	10	54
Wagons de lastro	5	—	2	7

Despesas

Montaram em 36:463$878 as despesas com a tracção, sendo:

Pessoal	21:344$060
Material	15:119$818
Total	36:463$878

e com as officinas foi despendido com:

Pessoal	50:998$470
Material	49:231$170
Total	100:229$640

Movimento de trens

Correram durante o anno na linha principal 975 trens, subdivididos em:

mixtos 730 com o percurso de 506.885 kilometros
especiaes 52 » » » 6.464 »
de lastro 193 com o percurso de 9.696 kilometros.

Estes trens foram compostos com os carros do quadro abaixo:

Carros de 1.ª classe 56 com o percurso de 6.683 kilometros
» » 2.ª » 74 » » » 4.888 »
» mixtos — 735 » » » 111.044 »
Wagões de bagagem 722 » » » 110.408 »
» » mercadorias 2.058 » » » 168.564 »
» » animaes 402 » » » 24.607 »
» » inflammaveis 89 » » » 4.892 »
» » lastro 305 » » » 7.299 »

tendo sido o percurso total dos carros vasios 64.973 kilometros e em numero de 946.

Accidentes

Deram-se pequenos descarrilamentos durante o anno sem grande importancia, não tendo havido avarias no material.

Contabilidade

A receita da linha principal no anno de 1907 foi de 540:941$455, distribuida pelas seguintes verbas:

Passagens	67:369$400
Bagagem e encommendas	14:101$500
Animaes	8:092$300
Carros	32$800
Mercadorias	442:173$360
Telegrapho	4:851$095
Armazenagens	882$000
Diversos	3:439$000
Total	540:941$455

tendo sido a despesa de 488:963$261, assim distribuida:

Directoria	48:570$785
Trafego	89:236$164
Locomoção	136:691$518
Linha	205:993$048
Eventuaes	8:471$746
Total	488:963$261

Resumindo verifica-se que, tendo sido

A receita de	540:941$455
E a despesa de	488:963$261
Houve o saldo de	51:978$194

Relatorio do Ramal da Campanha no anno de 1907

Linha e edificios

A extensão total da linha trafegada neste ramal é de 86 kilometros. Esta linha que começa no kilometro 107 da Estrada de Ferro «Minas e Rio» (estação de Freitas) e vai até á cidade da Campanha é de concessão federal e gosa da garantia de juros de 4 % sobre o capital maximo de 2.509:500$000.

Com a conservação ordinaria e extraordinaria deste ramal despendeu-se durante o anno a somma de 109:972$350, offerecendo o estado da linha completa segurança.

O quadro em seguida mostra os diversos trabalhos executados na linha:

Linha capinada	399.657
» roçada	40.304
» reparada	35.476
» repregada	33.909
Valetas limpas	44.060
» novas	20.343
Exgottos limpos	39.397
Aterros reconstruidos	3.828m.³
» reparados	1.382m.³

O material substituido foi o seguinte:

Dormentos		12.881
Trilhos		16
Accessorios	Talas de juncção	132
	Parafuzos	1.416
	Pregos	7.197
Postes para telegraphos		168
» » cêrcas		5.155
Lastro ordinario		33.471.m³
» de cascalho		90.m³

Cêrcas

Foram construidas novas cêrcas n'uma extensão de 6.550 metros.

Telegraphos

O serviço telegraphico do ramal tem se mantido com regularidade, não tendo havido interrupções prejudiciaes.

Despeza

No serviço da linha, edificios e telegrapho durante o anno despendeu-se:

Com pessoal	83:015$500
» material	26:956$850
Total	109:972$350

Locomoção

A linha do ramal da Campanha foi trafegada durante o anno de 1907 por 4 locomotivas, que fizeram um percurso de 91.448 kilometros, sendo:

Em serviço ordinario	66.397 kms.
» » especial	12.893 »
» » do lastro	12.158 »

e por 5.590 vehiculos que fizeram 254.154 kilometros de percurso.

O quadro abaixo mostra a distribuição destes vehiculos e seus percursos.

186	carros de 1.ª classe	10.875 kms.
10	» » 2.ª »	644 »
809	» mixtos (1.ª e 2.ª classe)	6[illegible].806 »
767	wagões de bagagens	63.933 »
980	» » mercadorias	50.006 »
70	» » inflammaveis	3.991 »
2.768	» » lastro	57.899 »
	Total	254.154 »

O consumo de combustivel e lubrificantes pelas locomotivas e vehiculos consta do seguinte quadro:

[illegible]	Locomotivas		Vehiculos	
	Quantidade	Valor		
Carvão	8.419ks.	673$520		
Lenha	4.787m.³	20:518$710		
Oleos	3.159 litros	1:550$980	578 l.	199.720
Graxa	10ks.	11.600		
Estopa	892 »	642.240	141 k	101.520

ou seja por locomotiva e vehiculo kilometro :

	Locomotivas		Vehiculos	
	Quantidade	Valor		
Carvão	0,092	$007.^{36}$		
Lenha	0,047	$224		
Oleos	0,034	$016	0,002	$000,7
Graxa	0,0001	$000,1		
Estopa	0,009	$007	0,0005	$000,4

Officinas

Este ramal não possue officina propria; tem apenas uma pequena ferraria onde são executados os ligeiros reparos de que necessita o material rodante; as reparações de maior vulto são feitas nas officinas geraes da Estrada.

Despesas

Com o serviço da locomoção despendeu-se durante o anno....... 68:255$507 sendo :

Com pessoal	29:331$195
» material	38:924$312
Total	68:255$507

Circularam durante o anno no Ramal da Campanha 1.129 trens, que fizeram o percurso total de 84.277 kilometros e foram :

730	trens mixtos	62.070kms.
184	» especiaes	10.786 »
213	» de lastro	11.421 »

Os vehiculos em serviço foram utilizados, conforme o quadro abaixo :

Numero de viajantes embarcados em 1.ª classe	$5.070,^{5}$
Idem, idem 2.ª classe	$16.204,^{5}$
Idem idem das duas classes	$21.276,^{0}$
Idem, idem, transportados a 1 kilom., 1.ª classe	$256.362,^{5}$
Idem, idem, 1 kilom. em 2.ª classe	$587.498,^{0}$
Idem idem das duas classes	$843.860,^{5}$
Percurso kilometrico medio 1 viajante 1.ª classe	$50,^{55}$
Idem, idem, 1 viajante em 2.ª classe	$36,^{25}$
Idem idem das duas classes	$39,^{66}$
Numero medio de viajantes por trem, 1.ª classe	$1,^{63}$
Idem, idem, em 2.ª classe	$3,^{75}$
Idem, idem, total	$5,^{38}$

Percursos dos logares offerecidos :

em 1.ª classe	1.525.670
em 2.ª classe	2.000.490
total	3.526.160

Relação $_0/^0$ entre o percurso dos logares offerecidos e os occupados :

1.ª classe	$16,^{80}$
2.ª classe	$29,^{36}$
Total	$23,^{92}$
Animaes embarcados	575
» transportados a 1 kilom	20.231
Percurso kilometrico medio de animal	35.184
Numero de carros embarcados	2
Idem, idem, transportados a 1 kilom	53
Percurso kilometrico medio de 1 carro	$26,^{5}$
Toneladas de bagagens e encommendas transportadas	376^{t403}
Idem, idem, a 1 kilometro	$17.910,^{t539}$
Percurso kilometrico medio de 1 tonelada	$47,k^{556}$
Toneladas de mercadorias embarcadas	$6.216,^{t125}$
Idem, idem, transportadas a 1 kilometro	$347.784,^{t518}$
Percurso kilometrico medio de 1 tonelada	$55,k^{94}$
Numero medio de toneladas embarcadas por wagões kilometro	6,00
Idem, idem, por trem kilometro	5.603
Relação % entre o percurso dos wagões de cargas vasios e o percurso total	$14,^{53}$
Idem, idem, entre o numero de toneladas kilometro de mercadorias e a capacidade dos wagões carregados ou vasios	$50,^{63}$

Accidentes

Durante o anno de 1907 não se deram no Ramal da Campanha accidentes que merecessem ser annotados.

A receita total do Ramal da Campanha foi no anno de 1907, como se segue :

Passageiros de 1.ª classe	$3.279^{11}/_2$	54:442$300
» de 2.ª classe	$16.135^{39}/_2$	
» de ida e volta	867	
Bagagens e encommendas	376.403 ks.	12:107$200
Animaes	575	585$800
Carros	2	10$400
Meacadorias	6.216.125 »	73:629$000
Telegrammas, 3.407 com	36.550 pal.	4:782$040
Armazenagens	—	250$100
Renda eventual	—	6:646$300
Total		152:453$140

Tendo a despesa total sido :

Directoria	17:285$000	
Contabilidade	8:985$280	
Caixa e pagadoria	2:781$600	
Expediente	4:645$265	33:697$235
Trafego :		
Administração	7.338$870	
Movimento	77:550$065	
Estações	28:494$186	43:588$121
Locomoção :		
Tracção	33:381$416	
Officinas	34:874$091	68:255$507
Linha :		
Via permanente	109:869$630	
Telegrapho	102$720	109:972$350
Eventuaes	—	1:558$230
Total	—	257:071$443
Resumindo, vê-se que o Ramal teve uma receita de	152:453$140	
E uma despesa de	257:071$443	
Havendo—*deficit* de	104:618$303	
Que ficou reduzido a	4:238$300	

levada em conta a garantia de juros recebida do Governo Federal na importancia de rs. 100:380$000

Rio de janeiro, 13 de junho de 1908.—*Joaquim Egas.*

Companhia Viação Ferrea Sapucahy (Linhas da Rede Mineira)

Relatorio relativo ao anno de 1907

Continuam normaes os serviços desta Companhia a meu cargo, como engenheiro fiscal do governo de Minas Geraes.

Tem sido regularmente mantido o trafego em suas linhas, tanto para passageiros como para mercadorias, satisfazendo o mais possivel ás exigencias da zona que está servindo.

E' assim que o horario em vigor tem sido quasi que pontualmente observado, correndo os trens com toda a regularidade em uma linha que vae sensivelmente se modificando para melhor, pelas consolidações nos pontos fracos, apresentando-se durante o anno proximo findo em boas condições de estabilidade e segurança.

Correu regularmente nesse periodo o serviço de refórma de dormentes e tambem o de conservação da via permanente, edificios e mais dependencias da Estrada, taes como estações, casas de turmas, officinas, onde os serviços de reparos e concertos foram activos.

Sem incidente algum digno de nota correu o trafego, não havendo a se notar durante o periodo em questão, collisões, desastres de qualquer natureza nem grandes atrazos dos trens.

Tive occasião de lembrar em meu relatorio anterior a deficiencia de numero dos carros, especialmente para cargas e, si bem que, continuando esta, a Companhia não se tem poupado a sacrificios de grandes esforços e boa vontade para, dando maior intensidade aos serviços, fazer os transportes com a celeridade possivel, evitando nas estações da Estrada o accumulo desmedido de mercadorias que só muito mais tarde podiam chegar aos respectivos destinos; com a actividade dada a esse serviço foram attendidas e evitadas as reclamações que nesse sentido e com toda a justiça partiam dos interessados obrigados a se utilizarem desse meio de transporte ; pelo desempenho desse serviço merecem louvores a Companhia e especialmente o sr. Chefe do trafego, incançavel em procurar attender a todos os interesses.

Relativamente a um acto ultimo da Companhia Sapucahy, proposto ao Governo e por este approvado — qual o de fornecer caixas de madeira aos lavradores de batatas, pelo custo que lhe ficava em suas officinas e fazendo modificação de uma para outra tarifa mais baixa para esse producto, só ha a louvar o beneficio dahi decorrido, porquanto, facilitando as condições de transporte, em custo e acondicionamento, o producto torna-se naturalmente mais vendavel, concorrendo para o desenvolvimento maior dessa lavoura, já de si importante.

Directamente tem chegado ao meu conhecimento reclamações contra o descuido da Companhia Sapucahy, quanto ao resultado da utilização da lenha como combustivel em suas locomotivas, pela projecção de fagulhas inflammadas que, com facilidade podem fazer propagar incendios em propriedades particulares, marginaes á Estrada, como pode ser frequente nos tempos de grandes seccas.

Parece-me que este inconveniente poderá ser facilmente removido desde que a Companhia adopte para as suas locomotivas um dispositivo especial que evite essas projecções, e já adoptado por outras estradas em analogas condições.

Pelos quadros estatisticos que me foram fornecidos pela Companhia, de accordo com o regulamento em vigor, verifica-se que em 1907 foram transportados nas linhas da rede mineira 27.103 passageiros de 1.ª classe e 59.027 de 2.ª, com uma renda total de 234:307$590, nos 407 kilometros em trafego.

No mesmo periodo circularam em suas linhas, nos serviços ordinario e especial, e nas duas secções, 3.743 trens, com um total de 22.692 vehiculos.

A quantidade de bagagens e encommendas foi de 1.465 toneladas, com a renda bruta de 52:133$320.

Quanto á mercadorias o movimento se elevou a 37.199 toneladas, com uma renda bruta de 475:845$800.

Nas 2 secções da Companhia, com uma extensão media em trafego de 407 kilometros, a receita geral foi de 812:285$729, conforme o annexo n. 17, ao lado de uma despesa de 1.155:922$610, cumprindo notar que para estes algarismos concoreram:

1.ª Secção:

Soledade a Eleuterio 273 kilometros.

Receita — 721:769$870 e despesa de........................ 846:620$52

2.ª Secção:

Soledade a Ribeirão das Furnas — 39 kilometros.

Receita — 44:251$850 e despesa de........................ 97:401$250

Rio Preto a Carvalhos — 95 kilometros.

Receita — 46:264$009 e despesa de........................ 211:900$832

Pelo annexo n. 17 se verifica, pois, um *deficit* total de 343:636$881 e pelo documento n. 14 se verifica que o *deficit* por kilometro de extensão media em trafego é de 844$316, cumprindo notar que o maior *deficit*, para os differentes trechos, corresponde aos 95 kilometros do Rio Preto a Carvalhos, que ascende a 1:743$545.

Os documentos fornecidos pela Companhia attestam claramente o seu estado actual, para se verificar que não pode ser lisongeiro o seu estado actual.

Pelos mesmos documentos estão demonstrados o consumo em quantidade, com o respectivo custo de carvão, lenha, oleos, graxas e estopa, bem como discriminadas sua receita e despesa, e dados referentes á demonstração dellas, transporte de animaes, carros, etc.

Nada ha a dizer quanto á boa execução dos contractos da Companhia, que continúa a cumpril-os com toda a regularidade.

O mesmo com referencia á policia das linhas rigorosamente mantida.

São estes, sr. director, os esclarecimentos e dados que julgo dever prestar, relativamente á Estrada sob minha fiscalização, durante o anno findo de 1907.

Benjamim Brandão.

Engenheiro fiscal da E. F. Sapucahy.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1908.

Annexo n. 1

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

Consumo de combustivel, lubrificante e estopa durante o anno de 1907

LINHA MINEIRA—2.ª SECÇÃO—DE SOLEDADE AO RIBEIRÃO DAS FURNAS

EXTENSÃO EM TRAFEGO—39 KILOMETROS

1.º NO SERVIÇO DO TRAFEGO, ORDINARIO ESPECIAL E EXTRAORDINARIO

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Kilogs.	Reis	Metros cub.	Reis	Kilogs.	Reis	Litros	Reis	Kilogs.	Reis
A) total										
Locomotivas	55.630.000	2:907$181	3.022.000	6:047$400	871.000	698$131	1.651.000	573$296	385.000	314$768
Vehiculos	—	—	—	—	199.000	87$278	349.000	141$365	298.000	243$568
Total	55.630.000	2:907$181	3.022.000	6:047$400	1.070 000	785$409	2.000.000	714$661	683.000	558$336
B) por locomotiva-kilometro, por trem-kilometro e por vehiculo-kilometro										
por locomotiva—kilometro	1,739	$090	0,094	$188	0,027	$021	0,051	$017	0,012	$009
» trem-kilometro	1,988	$103	0,108	$223	0,038	$028	0,071	$025	0,024	$020
» vehiculo—kilometro	0,788	$032	0,042	$085	0,002	$001	0,005	$002	0,004	$003
» tonelada—kilometro	0,340	$017	0,018	$037	0,006	$004	0,012	$004	0,004	$003

2.º No serviço de lastro

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Kilogs.	Reis	Metros cub.	Reis	Kilogs.	Reis	Litros	Reis	Kilogs.	Reis
A) total	207,000	10$914	58,000	116$000	16,000	13$092	40,000	13$514	10,000	8$190
Locomotivas	207,000	10$914	58,000	116$000	12,000	10$019	34,000	11$487	8,500	6$962
Vehiculos	—	—	—	—	4,000	3$073	6,000	2$027	1,500	1$228
Total	207,000	10$914	58,000	116$000	16,000	13$092	40,000	13$514	10,000	8$190
B) por locomotiva-kilometro e por vehiculo-kilometro										
Por locomotiva—kilometro	0,536	$029	0,150	$300	0,031	$025	0,088	$029	0,021	$018
» vehiculo—kilometro	0,403	$029	0,114	$229	0,007	$006	0,011	$004	0,002	$002

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*. Confero.—*J. Soares*. Visto.—*Ed. L.*, chefe da contabilidade.

Consumo de combustivel, lubrificantes e estopa durante o anno de 1907

LINHA MINEIRA DO RIO PRETO Á CARVALHOS

EXTENSÃO EM TRAFEGO —95 KILOMETROS

1.º NO SERVIÇO DO TRAFEGO ORDINARIO, EXTRAORDINARIO E ESPECIAL

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Kilogs.	Reis	Metros cub.	Reis	Kilogs.	Reis	Litros	Reis	Kilogs.	Reis
A) total										
Locomotivas	91.074,548	3:883$766	3.593,395	10:386$923	967,298	741$445	1.037,765	390$658	312,313	251$628
Vehiculos	—	—	—	—	469,172	325$129	—	—	51,212	39$980
Total	91.074,548	3:883$766	3.593,395	10:386$923	1.436,470	1:066$574	1.037,765	390$653	363,525	291$608
B) por locomotiva—kilometro, por trem kilometro, por vehiculo—kilometro										
Por locomotiva—kilometro	2,584	$110	0,101	$295	0,027	$021	0,029	$011	0,008	$007
» trem—kilometro	2,630	$112	0,103	$300	0,041	$030	0,030	$011	0,010	$008
» vehiculos—kilometro	0,848	$036	0,033	$096	0,004	$003	—	—	0,001	$001
» tonelada—kilometro	0,291	$012	0,011	$033	0,004	$003	0,003	$001	0,001	$001

2.º No serviço de lastro

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Kilogs.	Reis	Metros cub.	Reis	Kilogs.	Reis	Litros	Reis	Kilogs.	Reis
A) total										
Locomotivas	0,540	23$371	417,500	1:177$525	90,000	69$683	102,000	39$596	19,550	15$251
Vehiculos	—	—	—	—	30,000	23$228	18,000	7$000	3,450	2$691
Total	0,540	23$371	417,500	1:177$525	120,000	92$911	120,000	46$596	23,000	17$942
B) por locomotiva kilometro e por vehiculo—kilometro										
Por locomotiva—kilometro	0,001	$001	0,012	$035	0,002	$002	0,003	$001	0,001	$001
» vehiculo—kilometro	0,001	$001	0,007	$020	0,001	$001	0,001	$001	0,001	$001

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.— *Francisco Pacheco.* Confere. —*J. Soares.* Visto.— *Ed. L.*, chefe da contabilidade.

Consumo de combustivel, lubrificantes e estopa durante o anno de 1907

LINHA MINEIRA—1.ª SECÇÃO DE SOLEDADE AO RIO ELEUTERIO

EXTENSÃO EM TRAFEGO—273 KILOMETROS

1.º NO SERVIÇO DO TRAFEGO ORDINARIO, ESPECIAL E EXTRAORDINARIO

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Kilogs.	Réis	Metros cub.	Réis	Kilogs.	Reis	Litros	Reis	Kilogs.	Reis
A) total										
Locomotiva	273.724,000	14:680$090	22.756,000	46:014$800	4.669,000	3:801$768	8 358,000	2:838$095	1.801,000	1:472$337
Vehiculos	—	—	—	—	1.467,000	1:174$438	5.259,000	1:488$990	1.196,000	1:055$372
Total	273.724,000	14:680$090	22.756,000	46:014$800	6.136,000	4:976$196	13.617,000	4:327$085	2.997,000	2:527$709
B) por locomotiva—kilometro, por trem-kilometro e por vehiculo-kilometro										
Por locomotiva-kilometro	1,095	$058	0,091	$183	0,018	$015	0,033	$011	0,007	$005
Por trem-kilometro	1,154	$070	0,095	$194	0,025	$020	0,057	$018	0,012	$010
Por vehiculo-kilometro	0,253	$013	0,021	$042	0,001	$001	0,004	$001	0,001	$001
Por tonelada-kilometro	0,065	$003	0,054	$011	0,001	$001	0,003	$001	0,001	$001

2.º—No serviço de lastro

Designação	Carvão		Lenha		Graxa		Oleos		Estopa	
	Kilogs.	Reis	Metros cub.	Reis	Kilogrs.	Reis	Litros	Reis	Kilogrs.	Reis
A) total										
Locomotivas	7.480,000	394$383	1.937,000	3:934$000	408,750	329$048	712,300	243$000	150,450	123$264
Vehiculos	—	—	—	—	136,250	109$682	125.700	42$881	26,550	21$752
Total	7.480,000	394$383	1 937,000	3:934$000	545,000	438$730	838,000	285$881	167,000	145$016
Por locomotiva-kilometro e por vehiculo-kilometro										
Por locomotiva-kilometro	0,428	$022	0,108	$221	0,023	$018	0,040	$013	0,008	$006
Por vehiculo-kilometro	0,161	$008	0,041	$084	0,002	$002	0,002	$001	0,001	$001

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco.*—Confere, *J. Gomes.* Visto, *Ed. L.*

Annexo n. 1—A

Percurso do material rodante durante o anno de 1907

LINHA MINEIRA—2.ª SECÇÃO DE SOLEDADE AO RIBEIRÃO DAS FURNAS

EXTENSÃO EM TRAFEGO—39 KILOMETROS

Designação	Quantidade de trens	Percurso	Percurso de locomotivas	Designação	Quantidade de vehiculos	Percurso
Serviço ordinario	—	—	—	Carros de passageiros	936	28.353
Trens mixtos	729	22.592	26.237	Vagões de bagagem	—	—
Idem de cargas	—	—	—	Idem de mercadorias carregados	1.187	32.622
Serviço especial	—	—	—	Idem, idem vasios	147	3.350
Trens de passageiros	24	1.085	1.220	Idem de animaes carregados	29	703
Idem de cargas	17	722	807	Idem, idem vasios	22	555
Idem de lenha	92	2.650	2 650	Plataformas carregadas	38	855
Idem de inspecção	3	186	216	Idem, idem vazias	24	531
Idem de pagamento	14	744	864	Idem de lenha carregadas	134	1.788
Idem de soccorro	—	—	—	Idem, idem vasias	137	1.798
Idem de lastro	8	376	386	Vagões de lastro	19	506
Recapitulação	887	28.355	32.380	Recapitulação	2.673	71.061

2.ª SECÇÃO DO RIO PRETO A' CARVALHOS

EXTENSÃO EM TRAFEGO — 95 KILOMETROS

Designação	Quantidade de trens	Percurso	Percurso de locomotivas	Designação	Quantidade de vehiculos	Percurso
Serviço ordinario	—	—	—	Carros de passageiros	330	30.904
Trens mixtos	307	29.364	29.952	Vagões de bagagem	—	
Idem de cargas	—	—	—	Idem de mercadorias carregados	823	57.219
Serviço especial	—	—	—	Idem idem vasios	109	5.562
Trens de passageiros	—	—	—	Idem de animaes carregados	—	
Idem de cargas	59	3.867	3.899	Idem idem vasios	—	
Idem de lenha	—	—	—	Plataformas carregadas	139	6.471
Idem de inspecção	8	580	580	Idem vasias	145	7.139
Idem de pagamento	8	760	760	Idem de lenha carregadas	—	
Idem de soccorro	1	48	48	Idem idem vasias	—	
Idem de lastro	222	33.409	33.409	Vagons de lastro	4.452	58.418
Recapitulação	605	68.028	68.648	Recapitulação	5.998	165.713

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*.—Confere, *J. Sousa*.—Visto, *Ed. L.*

Annexo n. 1 A

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

PERCURSO DO MATERIAL RODANTE DURANTE O ANNO DE 1907

LINHA MINEIRA—1.ª SECÇÃO DE SOLEDADE AO RIO ELEUTERIO

EXTENSÃO EM TRAFEGO—273 KILOMETROS

Designação	Quantidade de trens	Percurso	Percurso de locomotivas
Serviço ordinario:			
Trens mixtos	1405	186 494	196.914
» de cargas	301	24.935	26.410
Serviço especial:			
Trens de passageiros	16	2.132	2.272
» de cargas	55	4.161	4.526
» de lenha	178	7 595	7.595
» de inspecção	15	2.514	2 574
» de pagamento	42	7.098	7.238
» de soccorro	22	2.131	2.279
» de lastro	217	17.772	17.772
Recapitulação	2.251	254.835	267.580

Designação	Quantidade de vehiculos	Percurso
Carros de passageiros	2.467	330.993
Vagões de bagagem	1.528	195 889
» de mercadorias carregados	4.943	306.699
» » » vazios	828	41.233
» » animaes carregados	893	73.231
» » » vazios	824	56.789
Plataformas carregadas	380	19.260
» vazias	301	17.271
» de lenha carregadas	431	19.882
» » » vazias	419	16.603
Vagões de lastro	1.007	46.427
Recapitulação	14.021	1.124.277

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*.—Visto, *Ed. Luz* chefe da contabilidade.—Confere, *J. Soares*

Despesas com a tracção e conducção de trens durante o anno de 1907

1ª secção de Soledade ao rio Eleuterio---Extensão em Trafego 273 kilometros

Designação	Tracção		Trafego		Total
	Pessoal	Material	Pessoal	Material	
Totaes	48:825$417	72:701$816	19:652$792	640$814	141:820$839
Por trem kilometro	$205	$306	$082	$002	$598
» locomotiva kilometro	$196	$291	$079	$002	$567
» vehiculo kilometro	$045	$067	$018	$001	$131
» unidade kilometrica de trafego	$011	$017	$004	$001	$034

2ª secção de Soledade ao Ribeirão das Furnas—Extensão em trafego 39 kilometros

Designação	Tracção		Trafego		Total
	Pessoal	Material	Pessoal	Material	
Totaes	5:824$663	11:021$768	2:327$708	13$307	19:187$446
Por trem kilometro	$208	$397	$098	$001	$685
» locomotiva kilometro	$182	$344	$072	$001	$599
Por vehicu o kilometro	$082	$156	$031	$001	$271
Por unidade kilometrica de trafego	$035	$067	$014	$001	$117

2ª secção de Rio Preto a Carvalhos—Extensão em trafego 95 kilometros

Designação	Tracção		Trafego		Total
	Pessoal	Material	Pessoal	Material	
Totaes	10:585$802	16:443$652	7:257$151	83$357	31:369$962
Por trem kilometro	$305	$474	$209	$002	$992
» locomotiva kilometro	$300	$466	$205	$002	$975
Por vehiculo kilometro	$098	$151	$067	$001	$320
Por un dade kilometrica de trafego	$033	$052	$023	$001	$110

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908. – *Francisco Pacheco*.—Confere, *J. Souza*,

[146] [147]

Annexo n. 3

Utilização dos vehiculos e trens durante o anno de 1907

LINHAS MINEIRAS — EXTENSÃO EM TRAFEGO — 407 KILOMETROS

Designação	Unidades	1.ª Secção — Soledade ao Rio Eleuterio—273 kilometros	2.ª Secção — Soledade ao Ribeirão das Furnas - 39 kilometros	2.ª Secção — Rio Preto á Carvalhos—95 kilometros	Total
Numero de passageiros transportados	Primeira classe	20 417	6.017	669	27.103
	Segunda classe	47.877	7.357	3.793	59.027
	Duas classes	68.294	13.374	4 462	86.130
Numero de passageiros — kilometro	Primeira classe	918.765	112.289	29.436	1.060.490
	Segunda classe	1.915.080	204.966	155.513	2.275.559
	Duas classes	2.833.845	317.255	184.949	3.336.049
Percurso kilometrico medio de um passageiro	Primeira classe	45,00	18,66	44,00	39,10
	Segunda classe	40,00	27,85	41,00	38,55
	Duas classes	41,50	23,72	41,45	38,73
Numero de passageiros transportados por trem — kilometro	Primeira classe	4,87	4,65	1,23	4,38
	Segunda classe	10,15	8,65	6,52	9,41
	Duas classes	15,02	13,40	7,75	13,80
Numero medio de passageiros por vehiculo — kilometro	Primeira classe	2,77	3,96	0,95	2,71
	Segunda classe	5,78	7,22	5,03	5,83
	Duas classes	8,56	11,15	5,98	8,54
Numero de logares offerecidos aos passageiros	Primeira classe	32.923	14.496	3.815	51,234
	Segunda classe	45.342	13.260	5.616	64,218
	Duas classes	78.265	27.756	9.431	115,452
Percurso dos logaros offerecidos aos passageiros	Primeira classe	3.955.572	379.008	357.048	4.691.628
	Segunda classe	5.625.450	418.716	528.732	6.572.898
	Duas classes	9,581.022	797.724	885.780	11.264.526
Porcentagem entre o percurso dos logares occupados e offerecidos	Primeira classe	23,22	29,62	8,24	22,60
	Segunda classe	34,04	48,95	29,41	34,62
	Duas classes	29,57	39,79	27,87	29,60
Animaes:					
Quantidade transportada	Numero	13.717	174	79	13 970
Animaes kilometro	Idem	1.986.965	4.320	3.184	1.994.469
Percurso kilometrico medio de um animal	Kilometro	144,85	24,82	40,30	142,76
Bagagem e encommendas:					
Quantidade transportada	Toneladas	1.103	286	76	1,465
Tonelada — kilometro	Idem	90.451	7.857	4.252	102.560
Percurso kilometrico medio de uma tonelada	Kilometro	82,00	27,47	55,94	70,00
Mercadorias:					
Quantidade transportada	Toneladas	27.421	4.715	5.003	37.139
Tonelada — kilometro	Idem	3.268.323	116.177	287.362	3.671.862
Percurso kilometrico medio de uma tonelada	Kilometro	119,19	24,63	57,43	98,86
Numero de toneladas de mercadorias:					
Por vagão — kilometro carregado	Toneladas	7,00	4,77	4,90	6,70
Idem, idem vasio	Idem	5,96	4,22	4,09	5,62
Por trem kilometro	Idem	15,26	5,83	9,02	13,83
Porcentagem:					
Entre o percurso dos vagões de carga vasios e o percurso total dos vagões	%	16,22	11,48	16,62	14,83
Entre o numero de toneladas kilometro de mercadorias e a capacidade media dos vagões carregados	%	48,89	35,21	33,98	46,88

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908. — *Francisco Pacheco.*

148

Annexo n. 5

Movimento de passageiros da linha mineira durante o anno de 1907

SEGUNDA SECÇÃO — DE SOLEDADE AO RIBEIRÃO DAS FURNAS

EXTENSÃO EM TRAFEGO — 39 KILOMETROS

Estações de procedencia	Soledade		Caxambú		Baependy		Total	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Soledade	—	—	2.231	1.517	338	712	2.569	2.229
Caxambú	1.886	2 552	—	—	451	870	2.337	3.422
Baependy	453	919	658	787	—	—	1.111	1.706
Total	2.339	3.471	2.889	2.304	789	1.582	6.017	7.357

Passageiros — kilometro de 1.ª classe 112.289
Passageiros — kilometro (2.ª classe) 204.966

Total 317.255

Segunda secção — Rio Preto a Carvalhos

EXTENSÃO EM TRAFEGO — 95 KILOMETROS

Estações de procedencia	Santa Rita		Imbuzeiro		Pacáu		Bom Jardim		Livramento		Carvalhos		P. do Zach.		Total	
	Primeira	Segunda	Primeira	Segunda	Primeira	Segunda	Primeira	Segunda	Primeira	Segunda	Primeira	Segunda	Primeira	Segunda	Primeira	Segunda
Santa Rita	—	—	—	92	1	62	21	158	—	23	—	18	71	415	93	768
Imbuzeiro	3	47	—	—	2	17	1	19	1	9	1	24	1	62	9	178
Pacáu	3	19	2	23	—	—	1	92	1	5	—	2	46	27	53	168
Bom Jardim	9	131	1	47	1	112	—	—	16	222	2	61	89	231	118	804
Livramento	—	30	—	6	1	11	21	237	—	—	6	214	23	113	51	611
Carvalhos	—	21	—	17	—	3	1	46	9	215	—	—	55	104	65	406
Ponte do Zacharias	64	313	5	56	45	45	96	189	17	138	53	117	—	—	280	858
Total	79	561	8	241	50	250	141	741	44	612	62	436	285	952	669	3.793

Passageiro — kilometro de primeira classe 29.436
Passageiro — kilometro de segunda classe 155.513

Total 184.949

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.— *Francisco Pacheco.*

Anne

COMPANHIA VIAÇÃ

Movimento de passageiros durante o

De Soledade ao Rio Eleuterio —

Estações de procedencia	Soledade		Silvestre Ferraz		Ribeiro		Christina		Maria da Fé		Itajubá		Piranguinho		Olegario
	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª
Soledade	—	—	593	1.478	10	48	173	752	100	339	223	420	38	81	9
Silvestre Ferraz	468	1.210	—	—	364	366	199	681	13	139	22	60	3	15	1
Christina	357	608	156	613	67	222	—	—	317	1 202	141	208	4	33	23
Maria da Fé	148	391	72	149	4	4	224	1.084	—	—	335	1.005	15	53	14
Pedrão	—	—	—	—	—	—	—	—	20	75	19	141			
Itajubá	257	356	25	55	4	9	113	162	141	1.347	—	—	204	1.226	57
Piranguinho	56	69	13	21	—	1	18	11	32	63	528	934	—	—	25
Olegario Maciel	16	54	3	15	2	21	21	21	7	18	90	304	23	129	—
Renno	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76
Affonso Penna	93	147	24	43	1	5	11	20	33	38	255	337	39	113	50
Pouso Alegre	225	416	38	26	—	—	66	73	7	11	184	217	49	146	112
Borda da Matta	16	44	—	5	—	—	—	1	1	—	4	20	—	23	—
Francisco Sá	—	6	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Ouro Fino	60	130	11	23	—	—	6	17	—	3	37	58	16	28	4
Silviano Brandão	—	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sapucahy	63	426	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1.759	3.887	935	2.433	452	679	831	2.852	1.001	3.268	1.838	3.705	391	1.847	371

Passageiros de 1.ª classe ....

Idem de 2.ª classe ....

Total ....

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908. — *Francisco Pacheco.*

Annexo n. 5

[...]MPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

[...]o de passageiros durante o anno de 1907.– Linha Mineira. 1.ª secção

De Soledade ao Rio Eleuterio —Extensão em trafego 273 kilometros

Itajubá		Piranguinho		Olegario Maciel		Pedrão		Rennó		Affonso Penna		Pouso Alegre		Borda da Matta		Francisco Sá		Ouro Fino		Antonio Olyntho		Silviano Brandão		Sapucahy	
1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª
223	420	38	81	9	42	—	—	—	—	69	139	263	120	2	42	—	—	31	152	—	—	—	40	54	421
22	60	3	15	1	17	—	—	—	—	24	57	121	42	—	—	—	—	9	66	—	—	—	—	4	4
141	208	4	33	23	48	—	—	—	-	21	36	145	162	—	5	—	—	7	25						
335	1.005	15	53	14	19	—	3	—	—	7	41	10	33	—	1										
19	141																								
—	—	201	1.226	57	261	4	7	—	—	249	356	325	218	—	29	—	—	35	65						
528	934	—	—	25	146	—	—	—	1	33	124	120	137	1	24	—	4	22	50						
90	304	23	129	—	—	—	—	58	194	63	326	120	218	—	19	—	—	—	40	—	3				
—	—	—	—	76	220	—	—	—	—	168	292														
255	337	39	113	50	357	—	—	—	—	—	-	497	2.103	2	156	—	12	91	186						
184	217	49	146	112	214	—	—	1	—	1 088	1 628	—	—	465	1.743	9	36	557	1.072	—	12	87	286	306	736
4	20	—	23	—	26	—	—	—	—	4	49	667	1.557	—	—	1	72	223	1.028	—	6	29	119	27	113
—	1	—	—	—	4	—	—	—	—	1	21	27	54	5	62	—	—	116	278	—	—	1	21	1	6
37	58	16	28	4	15	—	—	—	—	59	141	756	1.061	203	587	127	297	—	—	—	112	933	1.026	668	776
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	14	166	333	69	158	—	22	816	1.449	16	735	—	—	848	1.917
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	15	409	652	17	103	2	2	615	1.052	1	9	943	2.021		
[...].838	3,705	391	1.847	371	1.369	4	10	59	195	1.807	3·242	3.626	6.990	764	2.929	139	415	2.522	5.463	17	877	1.993	3.513	1.908	4,173

[...]classe	20,417	Passageiros — kilometro de 1.ª	918.765
[...]	47.877	» — » de 2.ª	1.915.080
[...]tal	68.294	Total	2.833.845

Annexo n. 6

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

Movimento de passagens e encommendas durante o anno de 1907

Linha Mineira. — 1ª secção de Soledade ao RIO ELEUTERIO

EXTENSÃO EM TRAFEGO — 273 KILOMETROS

Estações de procedencia	Soledade	Silvestre Ferraz	Ribeiro	Christina	Maria da Fe'	Pedrão	Itajubá	Piranguinho	Olegario Maciel	Rennó	Affonso Penna	Pouso Alegre	Borda da Matta	Francisco Sá	Ouro Fino	Antonio Olyntho	Silviano Brandão	Sapucahy
Soledade	—	31.068	4.027	11.572	7.397	800	16.441	4.753	1.268	738	10.709	14.799	3.384	69	3.655	—	2.105	4.332
Silvestre Ferraz	22.947	—	2.098	8.006	1.649	32	2.878	298	310	—	902	88	—	—	56	—	—	277
Christina	15.170	4.946	320	—	10.499	51	3.379	185	—	—	479	1.046	—	—	75	—	—	281
Maria da Fe'	18 945	1.767	—	6.342	—	391	10.267	171	198	13	2.121	168	—	—	50	—	30	14
Pedrão	7.655	—	—	47	353	—	365	54										
Itajubá	36 105	706	—	3.637	12.671	2.423	—	12.896	1.775	1.331	9.341	3.190	115	—	415	—	90	1,634
Piranguinho	25.136	268	—	392	364	74	7.629	—	623	190	523	1.767	—	—	—	—	78	45
Olegario Maciel	23.919	254	197	—	102	—	1.310	691	—	1.087	1.639	1.469	12	—	12	—	858	44
Rennó	2 122	217	—	—	847	—	1.656	177	2.228	—	2.457	214	—	—	107	—	730	17
Affonso Penna	59 757	564	—	948	666	93	7.894	1.570	1.600	1.803	—	21.381	770	331	1.889	—	826	24.165
Pouso Alegre	60 307	511	10	780	1.221	30	6.833	1.479	468	1.261	18.907	—	9.752	184	15.019	—	14.146	90.945
Borda da Matta	12.208	—	—	57	35	—	187	—	129	—	600	24.604	—	408	4.708	—	3.705	9.800
Francisco Sá	361	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41	110	416	—	1.959	—	20	
Ouro Fino	10.260	595	—	1.179	1.106	—	2.011	67	81	16	1.758	26.525	6 607	2.879	—	1.216	11.218	22.748
Silviano Brandão	835	243	—	29	166	—	120	66	—	169	687	2.026	1.548	96	11.603	8.767	—	52.741
Sapucahy	1.282	982	—	265	—	—	655	212	33	231	1.124	38.780	2.588	—	15.085	—	60.957	
Total	297.0(9	42.121	6.652	33,254	37.076	3,894	61.628	22.619	8.713	6.839	51.291	136.167	25.192	3.967	54.624	9.973	94,763	207.043

Tonelada-kilometro.................................. 90.451 Total-kilogrammas.. 1.102.825

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908. — *Francisco Pacheco.*

[154]

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

Movimento de bagagens e encommendas durante o anno de 1907

2.ª SECÇÃO DE SOLEDADE AO RIBEIRÃO DAS FURNAS

EXTENSÃO | TRAFEGO—39 KILOMETROS

Estação de procedencia	Soledade — Kilogs.	Caxambú — Kilogs.	Baependy — Kilogs.	Total — Kilogs.
Soledade..........	—	59.344	18.330	77.674
Caxambu'.........	78.100	—	11.327	89.427
Baependy	112.558	5.951	—	118.508
Total...........	190 668	65.295	29.657	285.610

Tonelada—kilometro................ 7.857

OCMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

Movimento de bagagens e encommendas durante o anno de 1907

2.ª SECÇÃO—DE RIO PRETO A CARVALHOS

EXTENSÃO EM TRAFEGO—95 KILOMETROS

Estações de procedencia	P. do Zach. —	S. Rita —	Imbuzeiro —	Pacau —	B. Jardim —	Livramento —	Carvalhos —	Total —
Ponte Zacharias	—	2.790	309	1.284	2.088	1.150	2.407	10.023
Santa Rita	12.879	—	464	144	1.958	352	140	15.937
Imbuzeiro	1 834	159	—	34	158	15	15	2.215
Pacau	856	290	99	—	216	95	—	1.556
Bom Jardim	5.400	749	25	386	—	1.089	199	7.848
Livramento	12.880	310	37	—	1.453	—	1.500	16.180
Carvalhos	20.927	85	109	—	123	884	—	22.128
Total	54.776	4.383	1.043	1.848	5.996	3.585	4.261	75.892

Tonelada kilometro........................ 4 252

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco.*

COMPAN

Movim

LINHA MINE

Estações de procedencia	Soledade		S. Ferraz		Ribeiro		Christina		Maria da Fe'		Ped
	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes
Soledade	—	—	21	—	—	—	6	—	10	—	—
S. Ferraz	173	—	—	—	—	—	5	—	2	—	—
Christina	53	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—
Maria da Fe'	4	—	1	—	—	—	31	—	2	—	—
Pedrão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Itajubá	62	—	—	—	—	—	3	—	22	—	2
Piranguinho	316	—	10	—	—	—	2	—	16	—	—
O. Maciel	34	—	5	—	1	—	—	—	—	—	—
Rennó	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
A. Penna	263	—	3	—	—	—	3	—	—	—	—
P. Alegre	3 972	—	—	—	—	—	279	—	139	—	—
Borda da Matta	2.231	—	—	—	—	—	74	—	2	—	—
Francisco Sá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ouro Fino	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Brandão	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—
Sapucahy	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	7.114	—	40	—	1	—	401	—	202	—	2

Animaes k

Total.....

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Franisco Pacheco.*—Confere, *J. Soares.*

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

Movimento de animaes e carros durante o anno de 1907

LINHA MINEIRA—1.ª SECÇÃO DE SOLEDADE AO RIO ELEUTERIO

EXTENSÃO EM TRAFEGO —273 KILOMETROS

Ribeiro		Christina		Maria da Fe'		Pedrão		Itajubá		Piranguinho		O. Maciel		Rennó	
Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros
—	—	6	—	10	—	—	—	4	—	1	—	—	—	2	—
—	—	5	—	2	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	31	—	2	—	—	—	20	—	5	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	3	—	22	—	2	—	—	—	6	—	2	—	—	—
—	—	2	—	16	—	—	—	148	—	8	—	—	—	—	—
1	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	2	—	—	—
—	—	—	—	1	—	—	—	21	—	1	—	32	—	—	—
—	—	3	—	—	—	—	—	6	—	—	—	341	—	—	—
—	—	279	—	139	—	—	—	7	—	4	—	6	—	1	—
—	—	74	—	2	—	—	—	—	—	1	—	3	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	5	—	—	—	—	—
—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	—	404	—	202	—	2	—	234	—	31	—	386	—	3	—

A. Penna		P. Alegre		B. da Matta		Francisco Sá		Ouro Fino		A. Olyntho		S. Brandão		Sapucahy	
Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros
4	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	13	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	1	—	2	—
1	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	4	—	7	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	27	—	—	—	—	—	—	—
12	—	7	—	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	9	—	2	—
—	—	40	—	—	—	1	—	2	—	—	—	11	—	5	—
194	—	—	—	78	—	—	—	28	—	—	—	24	—	1.202	—
364	—	197	—	—	—	—	—	51	—	—	—	206	—	1.537	—
3	—	19	—	18	—	—	—	8	—	—	—	21	—	53	—
5	—	36	—	28	—	5	—	—	—	6	—	229	—	494	—
1	—	5	—	6	—	1	—	11	—	2	—	—	—	166	—
—	—	2	—	—	—	—	—	19	—	—	—	21	—	—	—
613	—	318	—	177	—	7	—	161	—	8	—	522	—	3.494	—

Animaes kilometros.. 1.986.965
Total.. 13.717

hcco.—Confere, *J. Soares.*

Movimento de animaes e carros durante o anno de 1907

SEGUNDA SECÇÃO—DE SOLEDADE AO RIBEIRÃO DAS FURNAS

EXTENSÃO EM TRAFEGO— 39 KILOMETROS

Estações de procedencia	Soledade		Caxambu'		Baependy		Total	
	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros
Soledade........	—	—	31	—	16	—	47	
Caxambu'.......	95	—	—	—	2	—	97	
Baependy.......	29	—	1	—	—	—	30	
Total.........	124	—	32	—	18	—	174	

Animaes—kilometro.................................... 4.320

Segunda Secção de Rio Preto a Carvalhos

EXTENSÃO EM TRAFEGO—95 KILOMETROS

Estações de procedencia	P. Zacarias		S. Rita		Imbuzeiro		Pacáu		B. Jardim		Livramento		Carvalhos		Total	
	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros	Ani aes	Carros	Animaes	Carros	Animaes	Carros
Ponte do Zacarias...	—	—	2	—	1	—	—	—	2	1	—	—	1	—	6	1
Santa Rita.........	5	—	—	—	—	—	3	—	38	—	—	—	1	—	47	
Imbuzeiro...........	5	—	2	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	9	
Pacáu...............	2	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	
Bom Jardim.........	4	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	8	
Livramento..........	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	
Carvalhos...........	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
Total...............	18	—	10	—	2	—	4	—	41	1	1	—	3	—	79	1

Animaes—kilometro.. 3.184
Carro—kilometro.. 48

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco.*

Segunda Secção—de Soledade ao Ribeirão das Furnas

MOVIMENTO DE MERCADORIAS DURANTE O ANNO DE 1907

EXTENSÃO EM TRAFEGO—39 KILOMETROS

Estações de procedencia	Soledade	Caxambu'	Baependy	Total — Kilogrs.
Soledade....................		1.611.485	641.232	2.252.717
Caxambu'....................	2.440.026	—	5.186	2.049.212
Baependy....................	385.824	27.562	—	413.386
Total.......................	2.429.850	1.639.047	646.418	4.715.315

Tonelada—kilometro.............................. 116,177

Segunda Secção—de Rio Preto a Carvalhos

EXTENSAO EM TRAFEGO—95 KILOMETROS

Estações de procedencia	P. do Zach. — Kilogrs.	S. Rit — Kilogs.	Imbuzeiro — Kilogs	Pacáu — Kilogrs.	B. Jardim — Kilogrs.	Livramento — Kilogrs.	Carvalhos — Kilogrs.	Total — Kilogrs.
Ponte do Zacharias........	—	188.095	15.895	38.412	649.228	312.679	586.043	1.790.352
Santa Rita..................	201.757	—	1.791	16.499	71.413	14.913	34.193	340.566
Imbuzeiro..................	145.387	1.640	—	2.037	2.449	864	1.658	154.035
Pacáu.......................	982.601	5.049	—	—	1.281	—	—	988.931
Bom Jardim................	709.887	5.692	4.095	17.404	—	15.622	10.880	763.580
Livramento.................	481.285	2.354	712	—	65.135	—	—	565.647
Carvalhos..................	326.439	7.241	2.803	1.284	51.812	10.583	16.161	400.162
Total.................	2.847.356	210.071	25.296	75.636	841.318	354.661	648.935	5.003.273

Tonelada—kilometro.. 287.362

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*.—Confere *J. Soares*.

COMPAN

Movim

Linha Min

Estações de Procedencia	Soledade	S. Ferraz	Ribeiro	Christina	M. da Fé	Perdão
Soledade...........	—	433.293	14 843	559.493	583.531	72.348
Silvestre Ferraz...	366.245	—	12.980	26.986	1.400	—
Christina...........	1 837.940	9.731	4.490	—	60.146	—
Maria da Fe'.......	1.947.060	13.121	—	57.297	—	9.996
Pedrão.............	159.356	—	—	150	2.210	—
Itajubá..............	1.474.540	15.190	529	64 020	225.244	8.138
Piranguinho.........	982.858	4.240	—	6.354	14.330	—
O. Maciel...........	396.383	11.740	1.142	6.591	16.100	—
Renno...............	258.533	124	—	—	5.202	—
A. Penna...........	1.479.246	2.353	—	12.560	1.979	407
P. Alegre...........	128 092	10.510	—	4.840	7.938	—
B. da Matta.........	411.080	108	—	260	1.173	—
Francisco Sá.......	13.005	—	—	—	—	—
Ouro Fino..........	936.900	1.073	—	3.277	1.000	—
S. Brandão.........	578.117	271	—	390	1.947	—
Sapucahy...........	52.645	280	—	665	—	—
Total.............	11.022.000	502.034	33.984	742.883	922.200	90.889

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*.

Annexo n. 9

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCAHY

Movimento de mercadorias durante o anno de 1907

Linha Mineira.—1ª secção —SOLEDADE AO RIO ELEUTERIO

EXTENSÃO EM TRAFEGO—273 KILOMETROS

…z	Ribeiro	Christina	M. da Fé	Perdão	Itajubá	Piranguinho	O. Maciel	Rennó	A. Penna	P. Alegre	B. da Matta	Francisco Sá	Ouro Fino	A. Olyntho	S. Brandão	Sapucahy
…293	14 843	559.493	583.531	72.348	1.430.581	623.786	91.716	65.336	919.071	1.565.033	683 945	—	668.471	—	176.813	47,537
	12.980	26.986	1.400	—	17.625	—	1.494	—	1.926	600	—	—	244			
…731	4.490	—	60.146	—	17.961	110	1.390	—	2.840	4.829	2.380	—	610	—	6.032	632
…121	—	57.297	—	9.996	49.595	8.813	12.589	3.352	21.818	4.095	2 893	—	205	—	14.714	17.150
	—	150	2.210	—	4.955	—	—	220								
…190	529	64 020	225.244	8.138	—	107.851	58.215	5.836	65.739	28.943	12.432	—	3 680	—	7.439	15,515
…240	–	6.354	14.330	—	84.444	—	98.268	42.622	4.050	4.989	210	—	1.870	—	4.299	888
…740	1.142	6.591	16.100	—	70.140	23.529	—	11.350	45.697	6.357	12.096	—	—	—	382	643
…124	—	—	5.202	—	10.296	10.299	10.049	—	14.141	3.280	130	7[illegible]	250	—	11.960	122.253
…353	—	12.560	1.979	407	42 002	8.834	5.856	4.428	—	203.022	6.680	240	2.510	—	3.177	166.182
…510	—	4.840	7.938	—	13 353	7.032	3.591	—	119.903	—	31.347	265	92.444	—	12.481	81.484
…108	—	260	1.173	—	2.793	12,230	955	914	27.289	299.999	—	100	381.897	—	32.191	99.095
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	4 983	—	239.978	—	4.915	240
…073	—	3.277	1.000	—	2.433	6.188	569	—	2.067	91.080	34.319	13.025	—	2.408	109.673	1.291.331
…271	—	390	1.947	—	2.467	2.589	225	545	2 756	18.618	8.240	1.726	31.833	21.502	—	1.404.158
…280	—	665	—	—	4.310	656	560	1.220	36.702	413.641	100.256	434	108 015	385	803.463	
…034	33.984	742.883	922.200	90.889	1.752.955	811.917	285.487	135.823	1.263.999	2.647.486	902.911	15 860	1.832 007	24.295	1.187.539	3.247.108

Tonelada—kilometro—3.268.323

Total, kilogrammas....... 27.421.377

…08.—*Francisco Pacheco.*

Annexo n. 12

Linha Mineira—Extensão em trafego—407 kilometros

RESULTADO DO TRAFEGO DURANTE O ANNO DE 1907

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao Ribeirão das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto á Carvalhos (95 kilometros)	(407 kilometros)
Receita :				
Viajantes	201:393$140	22:156$150	10:758$300	234:307$590
Mercadorias	428:830$250	15:430$750	31:584$800	475:845$800
Bagagens e encommendas	45:246$410	5:083$750	1:803$040	52:133$200
Diversos	46:300$070	1:581$200	2:117$869	49:999$139
Total	721:769$870	44:251$850	46:264$009	812:285$729
Despesas :				
Administração central	130:817$154	15:770$595	21:693$973	168:281$722
Trafego	126:569$378	13:067$326	27:863$743	167:500$447
Locomoção	266:615$764	34:085$290	65:176$639	365:877$693
Linha e edificios	322:618$232	34:478$039	97:166$477	454:262$748
Total	846:620$528	97:401$250	211:900$832	1.155:922$610
Repartição por %				
Administração central	15,45	16,19	10,25	14,55
Trafego	14,95	13,42	13,15	14,50
Locomoção	31,49	34,99	30,75	31,65
Linha e edificios	38,11	35,40	45,85	39,30
Total	100,00	100,00	100,00	100,00
Deficit	124:850$658	53:149$400	165:636$823	343:636$881
Relação por % das despesas para as receitas	117,29	220,10	458,00	142,30

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*. Confere, *J. Soares*.—Visto. —*Ed. L.*

Annexo n. 13

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

Linha Mineira—Extensão em trafego 407 kilometros

RESULTADO DO TRAFEGO POR TREM KILOMETRO DURANTE O ANNO DE 1907

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total (407 kiloms).
	Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros	Soledade ao R. das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto á Carvalhos (95 kilometros	
Percurso dos trens do trafego	237.063	27.979	34.619	299.661
Receita por trem-kilometro				
Viajantes	$849	$792	$310	$782
Mercadorias	1$808	$552	$912	1$588
Bagagens e encommendas	$190	$181	$052	$173
Diversos	$195	$056	$062	$167
Total	3$042	1$581	1$336	2$710
Despesa por trem-kilometro:				
Administração Central	$552	$563	$627	$561
Trafego	$534	$467	$802	$560
Locomoção	1$125	1$219	1$883	1$221
Linha e edificios	1$361	1$232	2$808	1$516
Total	3$572	3$481	6$120	3$858
Deficit por trem kilometro	$527	1$936	4$784	1$480

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*. Confere, *J. Soares*.—Visto, *Ed. Luz*.

Annexo n. 14

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

Linha Mineira—Extensão em trafego 407 kilometros

RESULTADO DO TRAFEGO POR KILOMETRO DE EXTENSÃO MEDIA EM TRAFEGO DURANTE O ANNO DE 1907

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total (407 kiloms)
	Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao Ribeirão das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto a Carvalhos (95 Kilometros)	
Extensão media em trafego	273,000	39,000	95,000	407,000
Receita por kilometro de extensão media em trafego				
Viajantes	737$703	568$106	113$246	575$695
Mercadorias	1:570$807	395$660	332$471	1:169$154
Bagagens e encommendas	165$737	130$352	18$980	128$091
Diversos	169$598	40$541	22$293	122$848
Total	2:643$845	1:134$662	486$990	1:995$788
Despesa por kilometro de extensão media em trafego				
Administração Central	479$183	404$374	228$357	413$469
Trafego	463$624	335$059	293$302	411$548
Locomoção	976$615	873$982	686$069	898$962
Linha e edificios	1:181$752	884$052	1:022$807	1:116$125
Total	3:101$174	2:497$467	2:230$535	2:840$104
Deficit por kilometro de extensão media em trafego	457$329	1:362$805	1:743$545	844$316

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*. Confere.—*J. Soares*. Visto.—*Ed. L.*, chefe da contabilidade.

Annexo n. 15

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

Linha Mineira—Extensão em trafego 407 kilometros

RESULTADOS RELATIVOS AO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS NO ANNO DE 1907

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao Rio Eleuterio	Soledade ao Ribeirão das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
Extensão media em trafego	273,000	39.000	95,000	407.000
Numero de viajantes transportados—1.ª classe	20.417	6.017	669	27.103
Numero de viajantes transportados—2.ª classe	47.877	7.357	3.793	59.027
Total	68.294	13.374	4.462	86.130
Percurso total	2.833 845	317.255	184.949	3.336.049
Percurso medio de um viajante	41.50	23.70	41.44	38.072
Numero de viajantes transportados á distancia inteira	1.164	2.422	329	3 915
Productó total em reis: 1.ª classe	81:021$440	12:099$950	3:020$800	96:142$190
Producto total em reis: 2.ª classe	120:371$700	10:056$200	7:737$500	138:165$400
Total	201:393$140	22:156$150	10:758$300	234:307$590
Producto medio por um viajante—1.ª classe	3$968	2$010	4$515	3$547
Producto medio por um viajante—2.ª classe	2$514	1$367	2$040	2$340
Producto medio por um viajante—kilometro	$071	$069	$061	$070
Proporção das classes.				
Por 1.000 viajantes 1.ª classe	3:968$332	2:010$961	4:515$396	3:547$289
Idem, idem 2 classe	2:514$186	1:366$888	2:039$941	2:340$715
Por 1:000$000 de receita de 1.ª classe	251$995	495$291	221$464	281$905
Por 1:000$000 de receita do 2.ª classe	397$743	731$588	490$210	427$219

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1903.— *Francisco Pacheco.* Confere.— *J. Soares.* Visto.— *Ed. L.*

Annexo n. 16

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

Linha Mineira. Extensão em trafego 407 kilometros

RESULTADOS RELATIVOS AO SERVIÇO DE MERCADORIAS NO ANNO DE 1907

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total
	Soledade ao Rio Eleuterio	Soledade ao Ribeirão das Furnas	Rio Preto a Carvalhos	
Extensão media em trafego—kilometro	273,000	39,000	95,000	407,000
Numero de toneladas transportadas á um kilometro	3.969.714	139.775	297.001	4.397.490
Numero de toneladas transportadas á distancia inteira	100	1.027	912	2.039
Numero de toneladas expedidas	28.524	5.000	5.079	38.603
Percurso medio de uma tonelada	117,751	24,706	57,415	97,762
Producto total em reis	503:281$320	20:794$340	33.489$140	557:564$800
Producto por tonelada—kilometro	$127	$161	$112	$127
Producto medio de uma tonelada	17$645	4$159	6$002	14$366
Toneladas de cafe' transportadas	6.721	32	76	6.829
Toneladas—kilometro do cafe' transportado	677.775	846	3.666	628.287
Producto do cafe' transportado reis	154:354$200	279$900	1:627$900	156:262$000
Producto por tonelada kilometro de cafe' transportado	$227	$330	$444	$229
Producto medio do transporte de uma tonelada de cafe'	22$965	8$748	22$420	22$896

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.— *Francisco Pacheco* Confere - *J. Soares.* Visto —*Ed. L.*

Annexo n. 17

Linha mineira—Extensão em trafego—407 kilometros

RESULTADOS GERAES POR UNIDADE KILOMETRICA DE TRAFEGO DURANTE O ANNO DE 1907

Designação dos resultados	1.ª secção	2.ª secção		Total (407 kilometros)
	Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao Ribeirão das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto a Carvalhos (95 kilometros)	
Numero de unidades de trafego transportadas a um kilometro	4.167.643	163.186	312.554	4.643.383
Receita total	721:769$870	41:251$850	46:261$009	812:285$729
Receita de unidade de trafego transportada a um kilometro	$173	$270	$148	$164
Despesa total	846:620$528	97:401$250	211:900$832	1.155:922$610
Despesa por unidade de trafego transportada a um kilometro	$204	$592	$664	$248
Deficit	124:850$658	53:149$400	165:636$823	343:636$881
Deficit por unidade de trafego transportada a um kilometro	$030	$320	$516	$073

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908 —*Francisco Pacheco*. Confere, *J. Soares*. Visto, *Ed. Luz*, chefe da contabilidade.

Annexo n. 18

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

Linhas Mineiras—Extensão em trafego, 407 kilometros

DECOMPOSIÇÃO DAS DESPESAS DE LOCOMOÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MATERIAL RODANTE DURANTE O ANNO DE 1907

Designação das despesas		1.ª secção	2.ª secção		Total (407 kilometros)
		Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao Ribeirão das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto á Carvalhos (95 kilometros)	
Percurso dos trens em serviço do trafego		237,063	27,979	34.619	299.661
1.º Despesa total:					
Tracção	Pessoal	48:825$417	5:824$663	10:585$802	65:235$882
	Material	175$936	8$781	424$128	608$815
	Combustivel	60:694$890	8:954$581	14:270$689	83:920$160
	Lubrificantes e estopa	11:830$090	2:058$506	1:748$835	15:638$231
Total		121:527$233	16:846$531	27:029$451	165:403$118
Officinas	Pessoal	89:718$950	10:647$050	24:359$852	124:725$852
	Material	47:558$113	5:740$723	11:703$931	65:002$767
	Combustivel	6:650$892	715$450	1:585$423	8:951$765
	Lubrificantes e estopa	1:160$576	135$636	497$979	1:794$191
Total		145:088$531	17:238$859	38:147$185	200:474$575
Total geral		266:615$764	34:085$290	65:176$639	365:877$693
2.º Despesa por trem kilometro:					
Tracção	Pessoal	$205	$207	$305	$217
	Material	$001	$001	$012	$002
	Combustivel	$256	$320	$412	$280
	Lubrificantes e estopa	$050	$074	$048	$052
Total		$512	$602	$777	$551

Designação das despesas	1.ª secção	2.ª secção		Total (407 kilometros)
	Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao Ribeirão das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto a Carvalhos (95 kilometros)	
Officinas.. Pessoal	$378	$380	$703	$416
Officinas.. Material	$202	$207	$338	$216
Officinas.. Combustivel	$028	$025	$045	$030
Officinas.. Lubrificantes e estopa	$004	$004	$015	$005
Total	$612	$616	1$101	$733
Quantidade de combustivel empregado na tracção :				
Carvão (kilogrammas)	273.724	55.630	91.074	420.428
Lenha (metros cubicos)	22.756	3.022	3.593	28.371
Idem por trem kilometro :				
Carvão	1,154	1,988	2,630	1,403
Lenha	0,095	0,108	0,103	0,098
Idem por locomotiva-kilometro :				
Carvão	1,095	1,739	2,584	1,326
Lenha	0,091	0,094	0,101	0,092
Idem por 1.000 toneladas kilometro :				
Carvão	65,672	340,899	291,386	90,550
Lenha	5,459	18,518	11,495	6,225
Numero de unidades de trafego transportada a um kilometro	4.167.643	163.186	312.554	4.643.383
Idem por trem kilometro toneladas	18	6	9	16
Despesa por unidade kilometrica de trafego	$064	$208	$196	$076

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908.—*Francisco Pacheco*.—Conferi, *J. Soares*. Visto.—*Ed. L.*, chefe da contabilidade.

Annexo n. 24

Companhia Viação Ferrea Sapucahy

LINHA MINEIRA—EXTENSÃO EM TRAFEGO—407 KILOMETROS

RECEITA DA ESTRADA NO ANNO DE 1907

Designação dos resultados	1.ª Secção	2.ª Secção		Total (407 kilometros)
	Soledade ao Rio Eleuterio (273 kilometros)	Soledade ao R. das Furnas (39 kilometros)	Rio Preto a Carvalhos (95 kilometros)	
Art. 1.º Viajantes	201:393$140	22:156$150	10:758$300	234:307$590
Art. 2.º Mercadorias	428:830$250	15:430$750	31:584$800	475:845$800
Art. 3.º Bagagens e encommendas	45:246$410	5:083$750	1:803$040	52:133$200
Arts. 4.º e 5.º Animaes e carros	29:204$660	279$840	101$300	29:585$800
Art. 6.º Alugueis de carros e trens				
Rendas diversas :				
Art. 1.º Telegraphos	10:956$640	622$290	1:328$200	12:923$130
Art. 2.º Armazenagens	1:379$000	379$800	149$600	1:902$400
Art. 3.º Multas				
Art. 4.º Seguros				
Art. 5.º Concerto de envolucros				
Art. 6.º Entrega a domicilio				
Art. 7.º Alugueis de carros e vagões ás estradas de ferro em correspondencia e trafego mutuo.				
Art. 8.º Aluguel de buffets				
Art. 9.º Rendas e lucros eventuaes	4:749$770	299$270	538$769	5:587$809
Total	721:769$870	44:251$850	46:263$009	812:285$729

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1908. — *Francisco Pacheco*. — Confere, *J. Soares*. — Visto, *E. Luz*, chefe da Contabilidade.

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

RELATORIO DE 1907

RELATORIO DA ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Cumprindo o regulamento da fiscalização, passo ás vossas mãos o relatorio desta estrada, relativo ao anno findo de 1907.

Devido ao atrazo da escripturação da estrada, como já vos scientifiquei por officio, só a 27 deste mez me foram fornecidos os dados para a sua confecção, motivo pelo qual só hoje posso cumprir as instrucções regulamentares.

Linha e edificios

§ 1.° EXTENSÃO DA LINHA EM TRAFEGO

Continúa sendo de 376.270 a extensão da linha em trafego, correndo 142.400 em territorio bahiano e 233.870 em terras mineiras.

§ 2.° CONSERVAÇÃO ORDINARIA E SUBSTITUIÇÃO DE MATERIAL NA VIA PERMANENTE

Como os annos anteriores, o de 1907 começou chuvoso.

Em 12 de janeiro, depois de algumas horas de pesada chuva, o rio Todos os Santos avolumou-se extraordinariamente, sahindo dos barrancos e inundando as partes baixas da cidade, levou a ponte que liga a estação desta cidade ao centro commercial, fazendo esperar que a linha não fugisse aos damnos trazidos por este brusco accrescimo de aguas.

De facto, os kilometros 353, 338 a 340, 328, 27, 26 e 23 ficaram submersos, alcançando as aguas, em alguns pontos, a altura de 0,m80, impedindo o transito até de trolys.

Logo em seguida fizemos uma inspecção á linha, percorrendo-a ora em troly, ora a pé, encontrando ainda agua bastante para cobrir o troly até ao estrado, nos kilometros 339, 326, 323 e 266.

O trem de 11 ficou em Theophilo Ottoni aguardando o concerto, provisorio da linha, a qual soffreu diversas rupturas; e, por meio de fogueiras, conseguiu-se levar o trem até 340 e dahi á Bias Fortes os passageiros fizeram a viagem em trolys.

Avaliamos esses primeiros estragos em 4:500$000.

Com a baixa das aguas, foram iniciados os concertos que não chegaram a execução em grande parte, porque, a 7 de fevereiro, uma tromba dagua cahida sobre Pedro Versiani e as chuvas constantes nas cabeceiras do Todos os Santos, produziram damnos superiores que os anteriores, alagando novamente a linha nos citados kilometros

obstruindo-a com grandes barreiras e madeiras, levando os lastros depositados e, mais grave, derrocando a ponte sobre o ribeirão Saudade.

Fizemos nova inspecção (esta á pé e até descalço, por ser impossivel qualquer transito em troly) e verificamos que, além dos estragos de janeiro, correram grandes barreiras, principalmente nos kilometros 338 a 345 e avaliamos, depois de medições, em 12:009$300, a importancia a despender para consolidação da linha.

Com estas obstrucções da linha ficou suspenso o trafego entre Bias Fortes e Theophilo Ottoni e depois de concertos, os trens correram até o 343 (ponte de Saudade) onde se praticava a baldeação; e, finalmente, em 11 de março, a regularidade voltou a circulação em geral.

De todos esses accidentes foi essa directoria scientificada, quer por telegramma, quer por correspondencia postal, tendo sido remettido detalhado orçamento das obras.

Algumas dellas foram executadas, outras porém, continuam na mesma e as que o foram não estão bem feitas, tendo já cahido o encanamento do kilometro 311.

Era intuitivo o desmoronamento não só deste como de outros, pois que as pedras applicadas peccavam pelas diminutas dimensões não podendo haver solida amarração.

Para se poder contar com relativa segurança e regularidade do trafego, muito ha a fazer se na linha, principalmente do Presidente Penna a Theophilo Ottoni, porque o rio, mudando constantemente de leito, estraga muito a via permanente, que corre quasi sempre a cavalleiro dos barrancos, de sorte que, pode-se dizer, só um enrocamento geral cortará a corrosão dos pés dos atterros; em outros pontos, a linha é de tal sorte baixa que um accrescimo anormal dagua é sufficiente para alagal-a, cortando atterros e descalçando a linha; só a mudança da linha evitará esses males.

No correr do anno foram executados os serviços abaixo mencionados:

Serviço	Quantidade
Roçada	252.923
Capina	1.253.103
Nivelamento	81.694
Lastragem	34.281
Repregação	99.511
Linha lastrada	
Chapas niveladas	300
Valletas limpas	112.102
Idem novas	8.117
Pedra, m^3	1.069
Terra, m^3	19.812
Cascalho, m^3	12
Esgotos	6.617
Barreiras retiradas	62
Paus retirados	16
Linha levantada ml.	220
Cortes limpos	3.220
Matta burros	1

E o material substituido foi:

Material	Quantidade
Dormentes	47.774
Trilhos	118
Chapas	61
Pregos	36.768
Parafusos	19.183
Vigas	4

Por este quadro vê-se que a substituição de dormentes, com quanto superior á do anno passado, ainda não representa a media necessaria para que em 5 annos se faça a substituição total, convindo notar que foi seguido o criterio de intercalação de madeiras de diversas qualidades e procedencias e que tendo durações variaveis conservam a linha mais consolidada.

Com as chuvas constantes durante todo o anno, a linha conserva-se encharcada e como consequencia apparecem o desnivelamento, os saltos e as deformações que têm concorrido com grande porcentagem para os constantes descarrilamentos.

A roçada tem sido deficiente no trecho mineiro e as capinas faltosas já se fazem sentir entre Bias Fortes e Theophilo Ottoni, occasionando pela patinação das locomotivas, atrazos á marcha dos trens.

§ 3.° REPARAÇÃO EXTRAORDINARIA DA LINHA E OBRAS NOVAS

Foram construidos os enroccamentos dos kilometros 278, 311, 324 e 334, porém, nestas obras não foi seguida regra alguma para estabilidade, de sorte que não passam de um amontoado de seixos, taes as dimensões das pedras; e o 311 já se desmoronou.

Foi reconstruida em madeira a ponte de Saudade, derrocadas nas enchentes de fevereiro; na de S. Benedicto, cujo encontro esquerdo fendeu-se na mesma occasião, foi cravado um cavalete.

As barreiras e terras corridas foram retiradas em parte, continuando ainda grande porção de terras nos cortes.

Foram abertos e reconstruidos diversos pontilhões de madeira damnificados.

§ 4.° TELEGRAPHOS

Continúa no mesmo pé de conservação a linha telegraphica, não tendo apresentado interrupções prejudiciaes ao serviço em geral.

Nella foram executados os serviços abaixo:

Serviço	Quantidade
Postes substituidos	955
Idem aprumados	22
Izoladores	323
Fio substituido	1.000m
Idem esticado	1.800m
Idem canula	11m

§ 5.° EDIFICIOS

Estão no mesmo pé de conservação quer os predios quer as estações.

A de Peruhype foi demolida, recolhendo-se o material á de Helvetia; a de Mucury está no mesmo pé, convindo a construcção da projectada na administração Holanda.

CAIXAS D'AGUA

Estão funccionando bem, recebendo os precisos concertos.

Os gyradores e desvios estão tambem em bom pé de funccionamento.

Foram despendidos com a ponte do kilometro 343 (Saudade) .... 794$834, conforme o abstracto *a*, da despesa geral, preço inferior ao orçado por nós e que tanta grita levantou!

§ 6.° DESPESA

Com este departamento foi despendida a importancia de...... 216:568$950, assim repartida:

Material..................................	49:357$235
Mão de obra..............................	4:883$175
Pessoal....................................	162:328$540
	216:568$950

Nesta despesa estão incluidas a montagem da nova serraria e o custeio da velha, na importancia de 34:618$058.

II

Locomoção

§ 1.° TRACÇÃO

A estrada possue 10 locomotivas, das quaes 9 em trafego e uma aguardando reparação: destas estiveram em reparação geral a 4 e 10 e parcial a 7.

Os vehiculos foram augmentados de 3 pranchas de 2 trucks; o carro mixto B, está aguardando reparação.

O estado geral é bom, recebendo todos elles os devidos concertos, tendo sido já substituidos grande numero de eixos.

O percurso das locomotivas montou a 165.825^{680} kilometros, sendo 112.448.^{630} para os ordinarios (inclusivé 304.100 de manobras nas estações); 5507.° de manobras e 47.870.^{050} para o lastro e se desdobra pelas locomotivas do modo seguinte:

Locomotiva n. 2....................................	28.791.^{852}
Idem n. 3....................................	7.870.^{780}
Idem n. 4....................................	7.288.^{340}
Idem n. 5....................................	16.717.^{058}
Idem n. 6....................................	23.328.^{786}
Idem n. 7....................................	12.846.^{492}
Idem n. 8....................................	32.059.^{838}
Idem n. 9....................................	19.767.^{604}
Idem n. 10....................................	17.154.^{830}

Para esse percurso foram consumidos lubrificantes e combustiveis seguintes:

Trens	Graxa	Oleo	Kerozene	Estopa	Lenha	Importancia
Trafego ..	3.623^{5}	3.895	328.^{5}	631	7.627	17.017.111
Lastro....	1.491	1.325	136.^{5}	256	2.789	6.157.435
	5.114^{5}	5.220	465	887	10.416	23.174 546
Vehiculos	1.851^{5}	56^{5}	27	221^{5}	—	1.445.629
	6.966	5.276^{5}	492	1.108^{5}	10.416	24.620.175

§ 2.° OFFICINAS

As machinas e ferramentas que compõem esta officina estão funccionando bem e regularmente conservadas.

Estiveram em reparação geral as machinas 4 e 10 e em média a 7, tendo as outras recebido pequenas reparações; a caldeira da machina n. 1 esteve em reparos. O carro serie AD (Salão), foi completamente reparado das avarias recebidas em setembro pela explosão de um lampeão que ateou fogo ao mesmo. As despesas subiram a 16:719$595. Foram tambem construidas 3 pranchas no valor de..... 4:739$457.

Continúo a não concordar com o sr. arrendatario em considerar como obra nova, como fez no final da exposição do 4.° trimestre, essas reparações das machinas 4 e 10 e para isso peço a vossa attenção, esclarecendo-me com o vosso parecer o que o contracto de 22 de abril considera—obra nova—, porque assim sendo tudo o que se fizer na estrada como conserva ordinaria em outras estradas, aqui será—obra nova— e como tal passiva de indemnização. E' verdade que essas reparações ficam tão caras que com duas ou tres operações analogas, se poderia adquirir uma machina nova.

As machinas 5, 6 e 8 já estão bem estragadas pelo uso; a 5 precisa mudança de eixos e aros; a 6 e 8 estão com os cylindros bem avariados, sendo precisos novos, o que se torna bem pesado pelo preço elevado dessas peças, parecendo me melhor reduzir a 5 e 6 a uma só e encostar a 8. Apesar do mau estado do cylindro a 8 está em reparação, tentando a officina obstruir os furos do cylindro.

§ 3.º DESPESA

A despesa com esta dependencia foi de 115:262$001, assim repartidos:

Material..	49:852$222
Mão de obra....................................	28:766$176
Pessoal.	36:643$603
	115:262$001

III

Trafego

§ 1.º MOVIMENTO

O movimento geral do trafego foi feito por 414 trens, sendo 144 ordinarios, 192 de cargas e 78 especiaes da administração, com o percurso kilometrico de 117.955.^{630}, inclusivé as manobras de carga e descarga de vagons.

O percurso se desdobra polos trens assim:

Ordinarios..	53.823.^{660}
Cargas..	48.991.^{054}
Especiaes...	9.633.^{016}
Manobras..	5.507.^{000}
	117.955.^{630}

A composição foi de 1.516 vehiculos carregados contra 750 vasios, que desenvolveram respectivamente os percursos de 457.025^{341} e 150.631^{609}k., assim contados:

		C.		V.		Total
Carros de passageiros.............	91	64.586.^{608}	—	—	91	64.586.^{608}
Idem de bagagens....	207	72.498.^{241}	27	5.465.^{141}	234	77.963.^{402}
Idem de animaes...	32	5.953.^{897}	33	6.913.^{845}	65	12.866.^{742}
Idem de inflammaveis	50	17.874.^{500}	2	500.^{870}	52	18.375.^{460}
Wagons..............	720	225.438.^{110}	287	70.414.^{125}	1.007	295.852.^{235}
Pranchas............	416	69.674.^{305}	401	67.338.^{193}	817	137.012.^{593}
	1.516	456.025.^{341}	750	150.631.^{699}	2.266	606.657.^{040}

sendo de 7.7 vehiculos a composição média para os horarios, 6.8 para os de cargas e 4,2 para os especiaes.

O percurso geral, inclusivé o lastro, foi este:

Trafego............	414	112.448.630	1.516	456.025.341	750	150.631.699
Lastro	48	47.870.050	263	184.404.056	48	10.881.516
Manobras...........	12	5.507.000	7	720.000	7	720.000
	474	165.825.680	1.786	641.149.397	805	162.233.215

A despesa com a conducção desses trens foi :

Trens	Graxas		Oleos		Kerozene		Estopa		Lenha		Total	Pessoal	Total geral
Trafego.....	3.623.5	2.618.415	3.895	4.416.183	328.5	111.959	631	611.404	7.627	9.260.400	17.017.111	7.023.528	24.040.639
Vehiculos...	1.616.5	1.015.779	55.5	64.083	24.5	8.014	199.5	195.549	—	—	1.283.425	6.603.300	7.886.725
	5.240	3.634.194	3.950.5	4.480.266	353	119.973	830.5	806.953	7.627	9.260.400	18.300.536	13.626.828	31.927.364

cabendo, como mostra o annexo appenso, $204.3 para locomotiva kilometro ; $013 para o vehiculo kilometro e $271.3 para o trem kilometro, resultados que comparados com 1906 dão as differenças seguintes :

Locomotiva kilometro..	1907 — 204.3	Locomotiva kilometro..	1906 — 178.8	+ 25.5
Vehiculo » ..	— 013.0	Vehiculo » ..	— 012.9	+ 0.1
Trem » ..	— 271.3	Trem » ..	— 239.6	+ 31.7

O lastro kilometro despendeu 308.5 contra 211.5 de 1906 ou mais 097 réis.

E' esta a utilização dos vehiculos :

Numero de viajantes embarcados :

De 1.ª classe........ 340
De 2.ª » 2.230

Numero de viajantes transportados a 1 kilometro :

De 1.ª classe........ 71.620
De 2.ª » 234.472

Percurso medio kilometrico de um viajante :

De 1.ª classe........ 210.7
De 2.ª » 105.1

Numero medio de viajante por trem kilometro :

De 1.ª classe........ 1.3
De 2.ª » 4.3

Numero medio de viajante por vehiculo kilometro :

De 1.ª classe........ 1.8
De 2.ª » 4.8

Percurso dos logares offerecidos :

De 1.ª 13 (× 53.855 .... 700.115
De 2.ª 26 (........ 1.400 230

Relação % entre os logares offerecidos e os occupados :

De 1.ª classe........ 10.23 %
De 2.ª » .... 16.74 %

Numero de animaes embarcados........ 119
Numero de animaes transportados a 1 kilometro 14.698
Percurso medio de um animal........ 123.5 kilometros
Numero de animaes por trem kilometro........ 0.27
Idem, idem, por vehiculo kilometro........ 2.6
Numero de toneladas de bagagens e encommendas........ 4.266 toneladas
Idem, idem, transportadas a 1 kilometro........ 776 »
Percurso medio de 1 tonelada........ 184.24 kilometros
Numero de toneladas por trem kilometro........ 0.014 toneladas
Idem, idem, por vehiculo kilometro........ 0.014
Numero de toneladas de mercadorias embarcadas........ 10.277 toneladas
Idem, idem, transportadas a 1 kilometro........ 2.826.448 »
Transporte medio de uma tonelada........ 275.020 kilometros
Numero medio de toneladas por trem kilometro. 25.1 toneladas
Idem, idem, por vehiculo kilometro .... 8.51 »
Relação % entre o percurso dos wagons carregados........ c — 69.7 %
Vasios e o percurso total........ v — 30.3 %
Idem entre o numero de toneladas kilometros e a capacidade dos carros carregados e vasios.. 137 %
Despesa com a conducção dos trens por unidade kilometrica em trafego........ 84.688
Idem por trem kilometro........ 271.3

AVARIAS

Não foram apresentadas reclamações por avarias ou extravios de mercadorias.

TARIFAS

Continuam em vigor as tarifas approvadas em 1901.

Conviria ser feita uma revisão nestas tarifas, principalmente para cereaes e madeiras, baixando as relativas áquelles, pois que o

café estando em tão grande baixa, é já uma lavoura quasi abandonada e morta e o succedaneo está na de cereaes que necessita ser protegida por tarifas baixas para desenvolvimento rapido e, para as madeiras, estabelecer a unidade de transporte de accordo com a lotação do material.

Assim a unidade da tarifa 19 é 5.000 k. e a prancha lota 8.000 k., de sorte que o embarcador não podendo exceder a lotação, embarca 8.000 e como a unidade é indivizivel elle pagará 10.000 k. o que sobrecarrega a mercadoria com esse excesso de 2.000 k.; me parecendo que se fazendo para as madeiras a unidade de 4.000 k. a preço proporcional, melhorará a exportação dessa mercadoria.

§ 3.° RENDA DAS ESTAÇÕES

A renda das estações foi a que se vê abaixo:

Estações	Trecho bahiano	Trecho mineiro	Total
Caravellas	109:220$237	92:983$917	202:204$154
Juerana	4:612$740	828$380	5:441$120
Helvecia	3:138$880	574$220	3:713$100
Mucury	3:367$160	455$240	3:822$400
Aymorés	1:935$460	1:261$420	3:196$880
Mayrink	529$636	1:250$476	1:780$112
Urucu'	671$620	1:824$320	2:495$940
Presidente Penna	—	3$840	3$840
Francisco Sá	1:607$140	2:903$620	4.510$760
Bias Fortes	2:415$240	5:139$240	7:554$480
Pedro Versiani	116$140	1:371$200	1:487$340
Theophilo Ottoni	87:174$686	153:106$828	240:281$514
	214:788$939	261:702$701	476:491$640

§ 4.° ACCIDENTES

Os accidentes foram em numero de 44, sendo 21 para os horarios, 21 para os de cargas e 2 para o lastro. As causas em geral foram defeitos na linha— falta de nivelamento, depressões, dormentes podres, etc.

As consequencias para o material foram insignificantes, cifrando-se em quebra de mollas, caixas de graxa e alguns fusos de eixos que, já muito gastos pelo trabalho, pequena resistencia offereciam aos choques, Não houve um só desastre de pessoas.

§ 5.° DESPESA

A despesa com o trafego alcançou a importancia de 47:130$594, assim discriminada:

Material	3:730$178
Mão de obra	157$416
Pessoal	43:243$000
	47:130$594

IV

Contabilidade

§ 1.° RECEITA

A receita orçou em 502:144$138 proveniente das seguintes verbas:

Rubricas	Quantidades		Trecho bahiano	Trecho mineiro	Total
Passagens de 1.ª classe		340	2:320$400	3:404$000	5:724$400
» » 2.ª »		2.230	5:081$400	7:358$500	12:439$900
Encommendas e bagagens	k.	4.266	386$500	410$700	797$200
Mercadorias em geral		3.144.917	70:363$500	74:649$400	145:012$900
Cafe'		3.095.971	93:306$800	147:199$100	240:505$900
Sal		1.680.295	17:008$000	15:928$100	32:936$100
Madeiras		2.355.654	23:021$700	9:637$100	32:658$800
Telegraphos	pls.	43.515	3:166$639	2:622$301	5:788$940
Animaes		119	134$000	493$500	627$500
Armazenagens		—	336$300	4$600	340$900
Aluguel de casas		—	930$000	—	930$000
Rendas diversas		—	8:934$186	12:817$602	21:751$788
			224:989$425	274:524$903	499:514$328
Mão de obra da officina		—	997$529	1:632$281	2:629$810
			225:986$954	276:157$184	502:144$138

Na receita não está incluida a renda da Serraria do Mayrink, não obstante figurar na despesa o custeio da mesma.

Não tendo havido estorno de 3.500$000 debitados a mais ao governo pela requisição do trem concedido a Eugêno Seeger, a receita está onerada daquella importancia.

§ 2.° DESPESA

O custeio da estrada montou a 510:840$444, distribuidos pelo seguinte modo:

Via permanente	216:568$950
Locomoção	115:262$001
Trafego	47:130$594
Administração fiscal	32:138$233
	411:099$778
Despesas diversas	24:813$520
Quota de arrendamento	74:927$146
	510:840$444

que, comparada com a receita, dá 8:696$306 para *deficit*; porém este *deficit* é ficticio, como vamos ver:

Deduzindo-se da receita as parcellas 3:500$000, differença do trem Seeger, e 2:629$810 de mão de obra da officina, ella ficará reduzida a 496:014$328.

Deduzindo-se da despesa o custeio da Serraria, cuja receita não figura na da estrada, na importancia de 34:618$058; ordenados de pessoal do armazem, dependencia extranha á estrada, na importancia de 11:670$000 e 22:686$090 de despesas com a vinda de portuguezes e allemães para o serviço e outras despesas diversas, tudo na importancia de 68:974$148 e mais 15 °/o sobre 3:500$ egual a 525$000, a despesa fica em 441:341$296 que, comparada com a receita, depois das deducções necessarias, dá para resultado o saldo verdadeiro de...... 54:673$032.

A quota de arrendamento (depois de deduzidos 525$000, 15 °/o sobre 3:500$000 do trem do Seeger) é 74:402$146 e como pela força do contracto o sr. arrendatario já deve ter entrado com 40:000$000 para a Recebedoria, no Rio, e mais 12:000$000 de fiscalização, resta ainda do arrendamento 34:402$146.

A receita kilometrica foi de	1:315$687
A despesa kilometrica foi de	1:170$667 e
o saldo kilometrico	145$020

e o coefficiente de trafego. 88,9 °/o.

Theophilo Ottoni, 30 de abril de 1908.

O engenheiro fiscal,

Alfredo Antonio d'Oliveira Graça.

E. F. BAHIA E MINAS

Tomada de contas de 1.° de outubro a 31 de dezembro de 1907

Especificação	Receita		
	T. bahiano	T. mineiro	Total
Passageiros de 1.ª classe	779$600	1:094$600	1:874$200
Idem, idem de 2.ª classe	1:413$100	1:903$100	3:316$200
Encommendas e bagagens	193$800	188$400	382$200
Mercadorias em geral	18:909$600	20:692$200	39:601$800
Café	29:828$800	47:420$400	77:249$200
Sal	4:278$500	3:931$400	8:209$900
Madeiras	8:142$400	3:389$400	11:531$800
Animaes	24$700	166$700	191$400
Telegraphos	980$436	788$156	1:768$592
Armazenagens	9$200	3$800	13$000
Aluguel de casas	220$000	—	220$000
Receitas diversas	1:868$333	2:372$163	4:240$496
	66:648$469	81:950$319	148:598$788
Mão de obra da officina	326$290	533$910	860$200
	66:974$759	82:484$229	149:458$988

Especificação	Despesa						Total
	Material		Mão de obra		Pessoal		
	T. bahiano	T. mineiro	T. bahiano	T. mineiro	T. bahiano	T. mineiro	
Via permanente	12:136$982	14:171$142	456$686	776$413	14:378$009	27:814$401	69:733$633
Locomoção	4:695$226	7:593$916	2:580$041	4:221$935	3:525$722	5:758$578	28:375$418
Trafego	218$731	182$294	33$000	24$200	4:553$188	6:173$312	11:189$725
Administração	36$349	58$654	—	—	2:981$375	4:878$625	7:955$003
Fiscalisação	—	—	—	—	1:500$000	1:500$000	3:000$000
	17:087$288	22:006$006	3:069$727	5:022$548	26:943$294	46:124$916	120:953$779
Despesas diversas	—	—	—	—	528$620	904$380	1:433$000
Quota e 15 %	—	—	—	—	8:454$749	13:835$068	22:289$817
	17:087$288	22:006$006	3:069$727	5:022$548	35:926$663	60:864$364	143:976$596

Receita	149:458$988
Despesa	143:976$596
Saldo	5:482$412

Theophilo Ottoni, 13 de abril de 1908.—O engenheiro do Estado, *Alfredo Antonio de Oliveira Graça*.

ESTRAD

Substituição de material

Trechos	Roçada – metros	Capina — metros	Nivelamento — metros	Dormentes — unidade	Lastro — metros	Trilhos — unidade	Chapas substituidas — unidade	Chapas niveladas—unidades	Postes ligados — unidade	Postes		Repregação — metros
										Substituidos — unidade	aprumados-unidade	
Bahiano	60.690	543.915	31.335	13.153	18.534	77	—	300	—	163	—	39.689
Mineiro	192.233	709.188	50.359	34.621	6.497	41	61	—	15	792	22	59.822
Somma	252.923	1.253.103	81.694	44.774	25.031	118	61	300	15	955	22	99.511

Theophilo Ottoni, 27 de abril de 1908.— O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça*.

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

de material e serviços executados na via-permanente durante o anno de 1907

« EXTENSÃO EM TRAFEGO 376k.70 »

...s			Valletas								Fio													
...aprumados-unidade	Repregação — metros	Pregos — unidade	Novas — unidade	Limpas — unidade	Parafusos — unidade	Pedra — Metro cubico	Terra — Metro cubico	Esgotos — unidade	Postes substituidos — unidade	Postes queimados—unidade	Substituido — unidade	Esticado — unidade	Isoladores — unidade	Barreiras retiradas da linha — unidade	Cortes limpos — unidades	Linha lastrada—metros	Paus retirados da linha — unidade	Linha levantada—metros	Isoladores ligados	Matta burros — unidade	Vigas — unidade	Fio canula — metros	Cascalho—metro cubico
—	39.689	11.324	820	7 780	7.988	—	—	—	163	—	1,000	—	19	—	820	6.480	—	—	3	—	—	—	—
22	59.822	25.444	7.297	101 322	11.195	1.069	19.812	6.617	792	22	—	1.800	304	62	2.400	2.770	16	220	1	1	4	11	12
22	99.511	36.768	8.117	112.102	19.183	1.069	19.812	6.617	.955	22	1,000	1.800	323	62	3.220	9.520	16	220	4	1	4	11	12

ESTRADE FERRO BAH

Quadro dos percursos totaes do material rodant

Designação	Trem ordinario						Serviço de carga				
	Locomotivas		Vehiculos				Locomotivas		Vehiculos		
			Carregados		Vasios				Carregados		
	Numero	Percurso	N.	Percurso	N.	Percurso	Numero	Percurso	N.	Percurso	N.
Locomotivas	144	53.751.660	—	—	—	—	192	48.771,954	—	—	—
Carros de passageiros	—	—	154	53.854.950	—	—	—	—	15	4.763.150	—
Carros de bagagens	—	—	147	53.435.800	—	—	—	—	49	16.839.864	
Carros de animaes	—	—	26	5.514.390	28	6.264.338	—	—	2	213.780	
Carros de inflammaveis	—	—	47	17 239.220	1	309.670	—	—	1	191.200	
Wagons	—	—	227	79.346.278	75	23.212.000	—	—	435	140.443.824	1
Pranchas	—	—	3	758.670	5	1·204.970	—	—	328	63.432.920	3
	144	53.751.660	1.004	210.149 308	109	30 990 978	192	48.771.954	830	225.884.738	4
	Lastro						Manobra				
Locomotivas	48	47 870.050	—	—	—	—	12	5.507	12	—	—
Carros de passageiros	—	—	7	3.006.270	—	—	—	—	—	—	—
Carros de bagagens	—	—	3	653 150	—	—	—	—	—	—	—
Carros de inflamaveis	—	—	1	29.260							
Wagons	—	—	24	13.948.348	7	737.280					
Pranchas	—	—	228	166.767.028	41	10.144.236	—	—	7	720	
	48	47.870.050	263	184.404.056	48	10.881 516	12	5.507	7	720,000	

	Locomotivas		Vehi	
			Carregados	
	N.	Percurso	N.	Percurso
Resumo :				
Trens	414	112.448.630	1.516	456.025.341
Lastro	48	47.870.050	263	184.404.056
Manobras	12	5.507.000	7	720.000
	474	165 825.680	1.786	641.149.397

Theophilo Ottoni, 27 de abril de 1908.—O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça.*

ESTRADE DE FERRO BAHIA E MINAS

Quadro dos percursos totaes do material rodante, durante o anno de 1907

Designação	Trem ordinario — Locomotivas — Numero	Percurso	Trem ordinario — Vehiculos — Carregados — N.	Percurso	Vasios — N.	Percurso	Serviço de carga — Locomotivas — Numero	Percurso	Serviço de carga — Vehiculos — Carregados — N.	Percurso	Vasios — N.	Percurso	Serviço especial — Locomotivas — Numero	Percurso	Serviço especial — Vehiculos — Carregados — N.	Percurso	Vasios — N.	Percurso	Total — Carregados — Numero	Percurso	Total — Vasios — Numero	Percurso
Locomotivas	144	53.751.660	—	—	—	—	192	48.771.954	—	—	—	—	78	9.620.916	—	—	—	—	414	112 144 530		
Carros de passageiros	—	—	154	53.854.950	—	—	—	—	15	4.763.150	—	—	—	—	22	5 968 508	—	—	91	64.586.608	27	
Carros de bagagens	—	—	147	53.435.800	—	—	—	—	49	16.839.864	19	5.028 534	—	—	11	2.222 577	8	436.627	207	72 498 241	27	5.465.161
Carros de animaes	—	—	26	5.514.390	28	6.264.338	—	—	2	213.780	2	481.780	—	—	4	225 227	3	167.227	32	5.953.397	33	6 913.345
Carros de inflammaveis	—	—	47	17 239.220	1	309.670	—	—	1	191.200	1	191.200	—	—	2	444.170	—	—	50	17.874.540	2	500.870
Wagons	—	—	227	79.346.278	75	23.212.000	—	—	435	140.443.824	157	41.966.807	—	—	58	5.648.008	55	5.235.318	720	225.438.110	287	70 414 125
Pranchas			3	758.670	5	1·204.970			328	63.432.920	311	60.927.313			85	5.482.805	84	5.205.915	416	161 674.395	401	67.338.198
	144	53.751.660	1.004	210.149 308	109	30 990 978	192	48.771.954	830	225.884.738	490	108.595.634	78	9.620.916	182	19.991.295	150	11.045.087	1.516	456.025.341	750	150.631.699

Designação	Lastro — Locomotivas — Numero	Percurso	Lastro — Carregados — N.	Percurso	Lastro — Vasios — N.	Percurso	Manobra — Locomotivas — Numero	Percurso	Manobra — Carregados — N.	Percurso	Manobra — Vasios — N.	Percurso		Manobra em viagem	
Locomotivas	48	47 870.050	—	—	—	—	12	5.507	12	—	—	—	—	72.000	Ordinarias
Carros de passageiros	—	—	7	3.006.270	—	—	—	—	—	—	—	—	—	220.000	Cargas
Carros de bagagens	—	—	3	653 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.100	Especiaes
														304.100	
Carros de inflamaveis	—	—	1	29.260											
Wagons	—	—	24	13.948.348	7	737.280	—	—	7	720	7	720			
Pranchas	—	—	228	166.767.028	41	10.144.236									
	48	47.870.050	263	184.404.056	48	10.881 516	12	,5.507	7	720,000	7	720.000			

	Locomotivas — N.	Percurso	Vehiculos — Carregados — N.	Percurso	Vehiculos — Vasios — N.	Percurso
Resumo :						
Trens	414	112.448.630	1.516	456.025.341	750	150.631.690
Lastro	48	47.870.050	263	184.404.056	48	10.881.516
Manobras	12	5.507.000	7	720.000	7	720.000
	474	165 825.680	1.786	641.149.397	805	162.233.215

Theophilo Ottoni, 27 de abril de 1908.—O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça.*

[197]

ESTRADA DE FERRO BAH

Despesa com a conducção dos trens - Ordinarios, cargas,

Numero de trens	Numero de Vehiculos C.	Numero de Vehiculos V.	Percurso Locom.	Percurso Vehiculos Carregados	Percurso Vehiculos Vasios	Lotação Morto	Lotação Util	Graxas K.	Graxas Imp.	Oleos L.	Oleos Imp.	Kerozene L.
144	—	—	53.751.660	—	—	5.524.707	2.287.226	1.249	884$410	1.309	1:490$794	70
192	—	—	48.771.954	—	—	8.658.598	—	1.774^5	1:291$451	1.911	2:155$636	165^5
78	—	—	9.620.916	—	—	2.248.087	—	450	326$938	493	543$034	60^5
72	—	—	5.507.000	—	—	410.696	—	150	115$616	182	227$719	32^5
			117.651.630			16.842.088	2.287.226	3.623^5	2:618$415	3.895	4:416$183	328^5
						Vehiculos........		1.616^5	1:015$779	55^5	64$083	24^5
								5.240	3:634$194	3.950^5	4:480$266	353
	604	109	—	210.149.308	30.990.978	—	—	513	810$095	39^5	39$807	20^5
	830	490	—	225.984.738	108.595.634	—	—	1.003	643$230	16	24$276	—
	182	150	—	19.991.295	11.045.087	—	—	100^5	62$454	—	—	4
	82	72	—	720.000	720.000							
	1.668	821	—	456.845.341	151.351.699	—	—	1.616^5	1:015$779	55^5	64$083	24^5
				608.197.041								
						Locomotiva kil....		0.031	$0225	0.0331	$0375	0.0028
						Vehiculo kil........		0.0026	$0016	0.00009	$0001	—
						Trem kil...........		0.0445	$0308	0.0335	$0381	0.0031
Lastro												
	—	—	47.870.050	—	—	1.706.177	997.935	1.491	1:059$420	1.325	1:454$276	136^5
	263	48	—	184.404.056	10.881.516	—	—	235	137$795	1	1$488	2^5
								1.726	1:196$795	1.326	1:455$764	139

Theophilo Ottoni, 27 de abril de 1908.—O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça*.

ESTRADA DE FERRO BAHIA E MINAS

Despesa com a conducção dos trens - Ordinarios, cargas, especiaes e lastro no anno de 1907

Numero de trens	Numero de Vehiculos C.	Numero de Vehiculos V.	Percurso Locom.	Percurso Vehiculos Carregados	Percurso Vehiculos Vasios	Lotação Morto	Lotação Util	Materiaes Graxas K.	Materiaes Graxas Imp.	Materiaes Oleos L.	Materiaes Oleos Imp.	Materiaes Kerozene L.	Materiaes Kerozene Imp.	Materiaes Estopa K.	Materiaes Estopa Imp.	Materiaes Lenha M³	Materiaes Lenha Imp.	Materiaes Total	Pessoal	Total geral	
144	—	—	53.751.660	—	—	5 524 707	2.287.226	1.249	884$410	1.309	1:490$791	70	23$576	192	184$982	3 245	3:894$000	6:477$762	2:434$450	8:912$212	Ordinarios.
192	—	—	48 771,954	—	—	8.658.598	—	1.774^{5}	1:291$451	1.911	2:155$636	165^{5}	57$244	300	288$972	3 502	4:310$400	8:103$723	3:218$602	11:228$325	Cargas.
78	—	—	9.620.916	—	—	2.248 087	—	450	326$938	493	543$034	60^{5}	19$750	91	90$622	613	771$600	1:719$694	698$816	2:448$510	Especiaes.
72	—	—	5.507.000	—	-	410.696	—	150	115$616	182	227$719	32^{5}	11$369	48	46$828	237	284$400	685$932	641$660	1:327$592	Manobras.
			117.651.630			16.842.088	2.287 226	3.623^{5}	2:618$415	3.895	4:416$183	328^{5}	111$959	631	611$404	7.627	9:260$400	17:017$111	7: 23$528	24:040$639	
						Vehiculos..........		1.616^{5}	1:015$779	55^{5}	64$083	24^{5}	8$014	199^{5}	195$549	—	—	1:283$425	6:603$300	7:886$725	
								5.240	3:634$194	3.950^{5}	4:480$266	353	119$973	830^{5}	806$953	7 627	9:260$400	18:300$536	13:626$828	31:927$364	
	604	109	—	210.149.308	30.090.978	—	—	513	310$095	39^{5}	39$807	20^{5}	6$764	61^{5}	60$535	—	—	417$201	3:445$400	3:862$601	
	830	490	—	225.984.738	108.595.634	—	—	1.003	643$230	16	24$276	—	—	125^{5}	121$579	—	—	789$085	2:743$700	3:532$785	
	182	150	—	19.091.295	11.045.087	—	—	100^{5}	62$454	—	—	4	1$250	13^{5}	13$435	—	—	77$139	414$200	491$339	
	82	72	—	720.000	720.000																
	1.668	821	—	456.845.341	151.351.699	—	—	1.616^{5}	1:015$779	55^{5}	64$083	24^{5}	8$014	199^{5}	195$549	—	—	1:283$425	6:603$300	7:886$725	
				608.197.041																	
						Locomotiva kil....		0.031	$0225	0.0331	$0375	0.0028	$00096	0.007	$0051	0.061	$0787	$1446	$0597	$2043	
						Vehiculo kil........		0,0026	$0016	0.00009	$0001	—	—	0.0003	$00032	—	—	$0021	$0108	$013	
						Trem kil...........		0,0445	$0308	0.0335	$0381	0.0031	$001	0.007	$0068	0.064	$0787	$1556	$1156	$2713	

Lastro

Numero de trens	C.	V.	Locom.	Carregados	Vasios	Morto	Util	Graxas K.	Graxas Imp.	Oleos L.	Oleos Imp.	Kerozene L.	Kerozene Imp.	Estopa K.	Estopa Imp.	Lenha M³	Lenha Imp.	Total	Pessoal	Total geral
	—	—	47.870.050	—	—	1.706.177	997.935	1.491	1:059$420	1.325	1:454$276	136^{5}	45$951	256	250$979	2.789	3:346$800	6:157$435	5:810$312	11:967$747
	263	48	—	184.404.056	10.881.516	—	—	235	137$795	1	1$488	2^{5}	794	22	22$556	—	—	162$204	2:640$400	2:802$604
								1.726	1:196$795	1.326	1:455$764	139	46$745	278	273$535	2.789	3:346$800	6:319$639	8:450$712	14:770$351
																	Lastro kil.......	$132	176^{5}	308^{5}

Theophilo Ottoni, 27 de abril de 1908.—O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça.*

Despesa com as locomot

Locomotivas	Graxa natural		Graxa artificial		Oleo de banha		Oleo de machina		Kerozene	
	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Litro	Importancia[illegible]
Machina 2	84	62$567	49	28$867	107	158$790	35⁵	13$286	48	16$1[illegible]
» 3	2	1$588	—	—	5	7$735	2	$682	14	4$96[illegible]
» 4	22	15$248	7	4$004	25	37$202	21	8$001	13	4$52[illegible]
» 5	29	23$050	24	16$372	29	45$052	8	3$048	28⁵	9$44[illegible]
» 6	52	39$966	27	19$136	33	49$241	13	4$953	20	6$82[illegible]
» 7	—	—	—	—	—	—	—	—	16	5$20[illegible]
» 8	15	11$910	16	9$152	22	31$137	10	3$490	40	13$53[illegible]
» 9	72	56$871	41	25$163	48	75$551	27	9$779	34	11$688
» 10	42	33$358	44	29$761	30	43$488	18	6$858	29	10$776
	318	244$558	208	132$455	299	448$196	134⁵	50$097	242⁵	83$150
Vehiculos :										
Carros	10	6$950	251	158$973	14⁵	21$724	—	—	6⁵	2$515
Wagons	8	6$352	611	387$660	16	24$274	—	—	3	1$000
Pranchas	—	—	451	274$847	6⁵	9$347	—	—	1	$500
	18	13$302	1.313	821$840	37	55$345	—	—	10²	4$015
Oficinas	10	7$940	2	1$144	55⁵	84$850	—	—	213	61$238
Machina fixa	165	125$443	—	—	178	268$760	6	1$616	2⁵	$875
Reparação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Machina 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 2	11	8$734	—	—	—	—	—	—	—	—
» 4	6⁵	4$517	5	2$905	57	85$868	—	—	8	2$650
» 5	—	—	—	—	2	3$284	—	—	—	—
» 6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 7	13	10$100	—	—	56	87$612	—	—	3	$764
» 8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 10	23	16$678	6	2$106	24	35$271	16	7$532	3	$[illegible]00
Carro salão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Wagons	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pranchas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Construcção :										
Pranchas	—	—	45	29$625	24	35$587	—	—	—	—

Theophilo Ottoni, 27 de abril de 1908.— O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça.*

Estrada de Ferro Bahia e Minas

om as locomotivas e vehiculos em deposito, reparação e construcção e com as officinas e machina fixa no anno de 1907

	Materiaes																Mão de obra	Pessoal			Total geral
	Kerozene		Azeite		Estopa		Mealhar		Gaxeta		Vidro indicador		Carvão		Diversas	Total					
	Litro	Importancias	Litro	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Quantidade	Importancias	Kilogrs.	Importancias	Reis	Reis		Machinista	Foguista	Total	
6	48	16$138	—	—	126^{5}	143$902	1^{850}	3$180	7^{800}	43$400	7	8$279	512	40$920	571$259	1:090$588	1:627$845	653$860	290$250	944$110	3:662$543
32	14	4$963	4^{5}	$560	17	16$478	1^{200}	1$913	2	11$436	1	1$290	48	4$032	329$672	380$300	112$000	—	331$000	331$000	823$309
01	13	4$526	—	—	25	22$862	^{600}	1$029	3^{850}	21$647	8	9$564	92	6$614	281$360	415$087	322$950	196$008	103$800	299$808	1:037$845
48	2^{25}	9$445	3	$360	36	34$693	1^{450}	2$487	11^{650}	59$575	17	20$395	763	58$596	463$072	736$145	1:180$755	151$164	298$500	449$664	2:372$564
53	20	6$826	1	$120	49	49$030	1^{850}	3$181	22^{050}	52$695	5	6$142	343	28$708	180$379	438$377	416$550	382$518	241$050	623$568	1:478$495
	16	5$200	1	$120	33^{5}	35$177	1^{050}	1$801	4^{350}	24$874	1	1$290	35	2$940	198$074	269$476	233$450	202$520	108$750	311$270	814$196
90	40	13$538	2	$240	98	95$506	3^{350}	5$767	8	43$905	8	9$851	354	25$744	332$373	582$668	715$475	666$682	302$750	969$432	2:267$575
79	31	11$688	6	$720	116	111$739	3	6$859	14^{100}	79$362	4	4$444	575	45$144	472$181	890$801	1:253$146	1:100$030	399$900	1:499$930	3.652$877
58	29	10$776	—	—	72	69$248	^{600}	$829	6	33$074	11	13$602	334	21$216	178$376	443$536	272$375	621$356	259$250	880$606	1:596$567
97	212^{5}	83$150	17^{5}	2$120	575	578$595	11^{950}	27$046	83^{700}	369$968	62	74$857	3.056	235$244	3:009$751	5:256$037	6:140$546	3:974$138	2:335$250	6:309$388	17:705$971
	6^{5}	2$515	—	—	46^{5}	44$699	—	—	—	—	—	—	370	28$576	792$166	1:055$603	1:160$206	—	—	1:052$097	3:267$906
	3	1$000	—	—	67	62$855	—	—	—	—	—	—	949	71$732	1:504$222	2:058$095	2:344$223	—	—	1:052$099	5:454$417
	1	$500	4	$600	52	50$686	—	—	—	—	—	—	504	39$692	637$471	1:013$147	1:302$025	—	—	1:052$104	3:367$276
	10^{5}	4$015	4	$600	165^{5}	158$240	—	—	—	—	—	—	1.823	140$004	2:933$859	4:126$845	4:806$454	—	—	3:156$300	12:089$599
	213	61$238	—	—	69^{750}	66$853	^{400}	$686	5	28$590	—	—	1.550	179$544	2:167$271	2:598$116	2:909$256	—	—	5:761$625	11:268$997
16	2^{5}	$875	—	—	45	43$962	^{850}	1$465	1	5$696	—	—	1.395	1:674$000 Lenha	44$642	2:166$498	507$650	—	—	778$750	3:452$898
															2:211$913	4:764$614	3:416$906	—	—	6:540$375	14:721$895
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—							
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	522$750	—	—	—	522$750
	—	—	—	—	7	6$685	—	—	—	—	—	—	80	6$560	230$404	252$383	—	—	—	—	252$383
	8	2$650	—	—	34	33$842	—	—	2^{5}	13$402	—	—	1.839	152$924	1:160$514	1:456$623	4:906$550	—	—	—	6:363$173
	—	—	—	—	5	$478	—	—	—	—	—	—	80	6$560	374$279	384$601	—	—	—	—	384$601
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70	5$740	1$409	7$149	—	—	—	—	7$149
	3	$764	—	—	30	28$644	—	—	—	—	—	—	728	53$704	1:121$803	1:302$627	2:458$839	—	—	—	3:761$466
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21$528	21$528	—	—	—	—	21$528
	—	—	—	—	1	$955	—	—	—	—	—	—	60	4$920	17$700	23$575	—	—	—	—	23$575
532	3	[illegible]	—	—	37^{5}	38$173	^{250}	$428	—	—	2	[illegible]	1.007	83$588	2:317$786	2:505$042	2:134$700	—	—	—	4:639$742
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22$312	22$312	685$950	—	—	—	708$262
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18$730	18$730	—	—	—	—	18$730
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	198	16$236	—	16$236	—	—	—	—	16$236
															5:286$465	6:010$806	10:708$789	—	—	—	16:719$595
	—	—	—	—	6	5$719	—	—	—	—	—	—	1.357	109$952	2:604$799	2:785$682	1:953$775	—	—	—	4:739$457

E. F. BAHIA E MINAS

Quadro comparativo do movimento financeiro do anno de 1907 com o de 1906

Rubricas	Quantidade	1907			1906				Differença		Porcentagem
		Trecho bahiano	Trecho mineiro	Total	Quantidade	Trecho bahiano	Trecho mineiro	Total	Mais	Menos	
Passagens de 1.ª	340	2:320$400	3:404$000	5:724$400	315	2:312$000	3:834$200	6:176$200	25	—	7.35
Idem de 2.ª	2 230	5:081$400	7:358$500	12:439$900	2.373	4:648$400	8:956$100	13:604$500	—	143	6.02
Encommendas	K. 4.266	386$500	410$700	797$200	4 178	438$700	536$900	975$600	88	—	2.06
Mercadorias	3.144.917	70:363$500	74:649$400	145:012$900	2.355.702	69:928$000	74:316$600	144:244$600	789.215	—	25.09
Cafe'	3.095.971	93:306$80	147:199$100	240:505$900	3.056 122	95:571$100	141:503$000	234:074$100	39.849	—	1.28
Sal	1 680.295	17:008$000	15:928$100	32:936$100	1 529 265	15:219$700	14:518$700	29:738$400	151.030	—	8 9
Madeiras	2.355.654	23:021$700	9:639$100	32:658$800	2.327.695	21:809$50	12:388$700	34:198$200	27.959	—	1.2
Telegraphos	p. 43.515	3:166$639	2:622$301	5:788$940	27.961	2:167$603	2:027$297	4:194$900	15.554	—	35.7
Animaes	119	134$000	493$500	627$500	119	127$800	741$500	869$300			
Amazenagens	—	336$300	4$600	340$900	—	91$500	6$700	98$200			
Alugueis	—	930$000	—	930$000	—	956$00	—	956$000			
Rendas	—	8:934$186	12:817$602	21:751$788	—	5:257$523	8:069$261	13:326$784			
		224:989$425	274:524$903	499:514$328	—	215:557$826	266:898$958	482:456$781			
Mão de obra, officina	—	997$529	1:632$281	2:629$810	—	695$171	1:127$182	1:832$353			
		225:986$954	276:157$184	502:144$138	—	216:252$997	268:036$140	484:289$137	17.855.001	—	3.5 %

Theophilo Ottoni, 27 de abril de 1908.— O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça.*

[203]

Estra

Movimento demonstrativo do peso dos

	Aguardente	Arroz	Aves	Amendoins	Assucar	Borracha	Batata	Milho	Cacau	Couros	Carne	Crystal	Cebolas
Caravellas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Taquary													
Juerana	180	—	49	—	307	114	32	1.440	—	43	—	—	—
Peruhype	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Helvetia	—	—	—	—	—	—	—	184	—	—	—	—	—
Mucury	—	—	—	—	—	—	—	3.757	38.124	—	—	—	—
Aymorés	12.105	70	40	—	—	—	—	3.390	1.752	3	—	—	—
Mayrink	—	—	—	—	—	—	—	—	136	—	20	—	—
Urucu'	116	29	34	—	—	—	—	664	—	—	—	—	—
Presidente Penna													
Francisco Sá	—	63	—	—	—	—	—	1.239	—	—	—	—	4
Bias Fortes	1.058	—	9	—	—	—	—	4.560	—	—	—	—	—
Pedro Versiani	—	—	—	—	—	—	—	5.605	—	—	—	—	—
Theophilo Ottoni	6.899	4.451	—	—	69	2.546	39	27.853	—	718	238	2.883	21
	20.558	4.289	132	—	376	2.660	71	48.691	40.012	764	258	2.883	25

Theophilo Ottoni, 30 de abril de 1908.—O engenheiro fiscal, *A. A. O. Graça.*

Estrada de Ferro Bahia e Minas

Movimento demonstrativo do peso dos generos de producção exportados pelas estações durante o anno de 1907

Assucar	Borracha	Batata	Milho	Cacau	Couros	Carne	Crystal	Cebolas	Calçados	Cocos	Diversos	Embira	Farinha	Café	Fructos	Fumo	Feijão	Fubá	Linguiças	Leitões	Madeiras	Ovos	Oleo de copahyba	Pedras preciosas	Poaia	Pão	Queijo	Requeijão	Rapadura	Solla	Toucinho	Turmalina
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26.589																		
307	114	32	1.440	—	43	—	—	—	—	80	—	62	505.798	—	247	70	60															
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	221	117	—	204.184	9.020	304																	
—	—	—	184	—	—	—	—	—	—	—	88	—	119.181	48.066	703	10	152	—	—	—	—	—	—	—	—	125	—	—	—	8		
—	—	—	3.757	38.124	—	—	—	—	—	27	—	—	31.105	3.932	47	8	81	—	—	—	—	—	—	—	10							
—	—	—	3.390	1.752	3	—	—	—	—	16	—	—	1.399	19.652	—	—	3.249	—	—	—	—	24	18	—	149	—	—	—	345			
—	—	—	—	136	—	20	—	—	—	—	—	—	125	7 910	60	—	630	—	—	10	2.333.441	—	—	—	—	—	—	—	185			
—	—	—	664	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.276	11.514	—	—	3.(92	—	—	—	—	—	—	—	725	—	64	—	—	—	3.186	
—	—	—	1.239	—	—	—	—	4	—	—	—	—	640	46.887	—	29	3.963	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	—	190	
—	—	—	4.560	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	56.038	—	60	8.955	—	—	—	—	—	—	—	588							
—	—	—	5.605	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	2.557	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.293	
69	2.546	39	27.853	—	718	238	2.883	21	14	33	—	—	2.572	2.886.034	—	21.628	304.851	29	11	—	—	10	571	870 141	9.828	—	47	77	1.933	154	106.093	66
376	2.660	71	48.691	40.012	764	258	2.883	25	18	377	205	62	867.280	3.122.560	1.361	21.805	327.590	29	11	10	2.333.441	34	581	870 141	11.300	125	111	77	2.489	162	113.745	66

l, *A. A. O. Graça.*

RELATORIO

DA

EMPRESA CAXAMBU' LAMABRY E CAMBUQUIRA

EM 1907

Relatorio da Empresa Caxambú, Lambary e Cambuquira, em 1907

A Empreza no seu ultimo relatorio já disse ao governo a feição que deve ser dada á exploração da industria das aguas, a qual apresenta-se sobre multiplas faces que, a par de interessarem a saude publica, concorrem tambem para a prosperidade e a grandeza moral e material do Estodo.

Quizesse a Empreza precipitar a sua obra de construcção e o seu completo desenvolvimento com a installação dos serviços necessarios á sua marcha technica e economica, por certo não o poderia fazer desassombradamente, já porque envolveria, sem o necessario criterio, capitaes —que precisam ser cuidadosamente empregados, já porque o conceito que com tanto esforço foi alcançado da opinião publica, se abalaria ao menor desanimo.

Não seria outro o resultado, dados os moldes do contracto defeituoso—que existe entre a Empreza e o governo do Estado.

Os termos contractuaes estão concebidos de forma a impedir a necessaria acção administractiva por parte da Empreza e desta arte vão sendo sacrificados os mais valiosos interesses do Estado, como de sobejo vae demonstrando o tempo inutilmente gasto e despesas que, bem aproveitadas, teriam concorrido para resultados mais praticos e de beneficios geraes.

E não são os prejuizos materiaes que mais se fazem sentir, são os moraes que trazem o amortecimento do enthusiasmo e da coragem, que mais energicos ao iniciarem-se tentamens como os de que cogita a Empreza já não encerram a mesma vitalidade quando retardados por qualquer forma, ou quando encarados sem grande interesse pelo poder publico.

E é assim que estando em inicio quasi todos os serviços —que constituem a exploração da Empreza e tendo surgido a sua constituição organica da reunião da antiga Empreza Caxambú, e da Lambary e Cambuquira, não podemos deixar de salientar aqui os enormes dispendios que estas fizeram desde as captações das aguas até as suas geraes installações de parques, estabelecimentos e hoteis — orçando taes sacrificios por milhares de contos de réis.

A acquisição das antigas Emprezas por parte do governo do Estado por somma minima, comparada com a do custo das obras realizadas durante um longo periodo não teve certamente por intuito o emprego de capitaes rendosos, porque a missão do governo é, e não deixar de ser, de uma objectiva mais elevada e de esphera completamente outra — que não as em que gyram as explorações industriaes.

Relatorio da Empresa Caxambú, Lambary e Cambuquira, em 1907

A Empreza no seu ultimo relatorio já disse ao governo a feição que deve ser dada á exploração da industria das aguas, a qual apresenta-se sobre multiplas faces que, a par de interessarem a saude publica, concorrem tambem para a prosperidade e a grandeza moral e material do Estado.

Quizesse a Empreza precipitar a sua obra de construcção e o seu completo desenvolvimento com a installação dos serviços necessarios á sua marcha technica e economica, por certo não o poderia fazer desassombradamente, já porque envolveria, sem o necessario criterio, capitaes —que precisam ser cuidadosamente empregados, já porque o conceito que com tanto esforço foi alcançado da opinião publica, se abalaria ao menor desanimo.

Não seria outro o resultado, dados os moldes do contracto defeituoso—que existe entre a Empreza e o governo do Estado.

Os termos contractuaes estão concebidos de forma a impedir a necessaria acção administractiva por parte da Empreza e desta arte vão sendo sacrificados os mais valiosos interesses do Estado, como de sobejo vae demonstrando o tempo inutilmente gasto e despesas que, bem aproveitadas, teriam concorrido para resultados mais praticos e de beneficios geraes.

E não são os prejuizos materiaes que mais se fazem sentir, são os moraes que trazem o amortecimento do enthusiasmo e da coragem, que mais energicos ao iniciarem-se tentamens como os de que cogita a Empreza já não encerram a mesma vitalidade quando retardados por qualquer forma, ou quando encarados sem grande interesse pelo poder publico.

E é assim que estando em inicio quasi todos os serviços —que constituem a exploração da Empreza e tendo surgido a sua constituição organica da reunião da antiga Empreza Caxambú, e da Lambary e Cambuquira, não podemos deixar de salientar aqui os enormes dispendios que estas fizeram desde as captações das aguas até as suas geraes installações de parques, estabelecimentos e hoteis — orçando taes sacrificios por milhares de contos de réis.

A acquisição das antigas Emprezas por parte do governo do Estado por somma minima, comparada com a do custo das obras realizadas durante um longo periodo não teve certamente por intuito o emprego de capitaes rendosos, porque a missão do governo é, e não deixar de ser, de uma objectiva mais elevada e de esphera completamente outra — que não as em que gyram as explorações industriaes.

Do modo de tratar do assumpto por um prisma acanhado, como aquelle que reflectisse somente o resultado directo da exploração das aguas, o quando mesmo bem succedido, ainda assim não preencheria, em todo caso os fins a que se destinam esses postos sanitarios, que reclamam installações as mais completas, como as de que a Empreza fez menção no seu relatorio transacto.

O governo só deve almejar — que as nossas bellas estancias de aguas, até aqui desprotegidas e abandonadas, se preparem para receber os que dellas precisarem por motivo de saude, como os que em villegiatura as procurarem para descanso, quando fatigados da vida activa e pesada das cidades.

Já é fastidioso repetir se a importancia que representam na Europa as estancias balnearias e os cuidados — que ás nossas devem ser dispensados.

E, assim sendo, é preciso, que sejam evitados a todo transe embaraços, que possam determinar qualquer prejuizo do terreno já agora conquistado á custa de incalculaveis sacrificios.

E, para attingir a tão ambicionado resultado, a Empreza aguarda anciosa as providencias que em tempo solicitou do governo, e sente dizer que essa inesperada delonga, tem-lhe acarretado grandes prejuizos; uns decorrentes da exploração local antiquada e restricta como é hoje feita, quando está a reclamar modalidades technicas therapeuticas de grande custo pecuniario; outras oriundas da acção ás vezes refreada e contida na conquista de mercados novos, que só são obtidos a peso do dinheiro e de ininterrupta propaganda.

E sendo essa a historia geral das industrias, em relação á das aguas, e principalmente ás desta Empreza, que, excellentes, precisam manter uma explanação regular, para que não se confundam nem com as artificiaes — que surgem no mercado como naturaes e nem com as mal captadas e irregularmente exploradas, que só promovem uma completa anarchia, quando atiradas nos mercados consumidores, como, aliás, vae acontecendo.

A Empreza, onerada por todas as formas, não pode vencer as difficuldades que vae encontrando, si não collocar-se na altura de poder dar batalha franca ás suas competidoras.

O governo do Estado em agosto do anno passado, encarregou o illustre engenheiro dr. Clorindo Burnier Pessoa de Mello de estudar não só o movimento economico da Empreza, como as necessidades das suas estações com as adaptações e installações, insistentemente reclamadas para o seu completo desenvolvimento.

Assim, pois, a Empreza aguarda a deliberação do governo para agir de accordo com os seus interesses, os do Estado e os do publico, esperando alcançar o seu desideratum, com o programma já sujeito á apreciação do governo.

A Empreza fica certa de que a acção será garantida nos moldes largos indicados no seu relatorio transacto.

Pelos dados parciaes agora apresentados do movimento de cada uma das estações, o governo verá todo o esforço que a Empreza teve no intuito de engrandecel-as, com a creação de serviços novos e de novas construcções, com os melhoramentos dos parques, com a adaptação de predios e tantos outros serviços que, aliás, se reproduzem annualmente debaixo de mil formas, e que, pela natureza da exploração industrial das aguas, não podem ser evitados.

Minuciosamente fornecidos esses dados, o governo pode por elles distinguir e julgar com exactidão até onde podem chegar as despesas extraordinarias sempre crescentes e qual o deficit que a actual exploração deixará á Empreza arrendataria ainda por muito tempo.

E' assim que, detalhando-se o movimento mensal como se acha feito nos annexos, verifica-se na exploração local os seguintes deficits:

Em Caxambu'	30:516$410
Em Lambary	21:477$869
Em Cambuquira	565$979
	52:560$258

Em 1906 o deficit do 2.° semestre foi o seguinte:

Em Caxambu'	8:182$520
Em Lambary	8:753$340
Em Cambuquira	3:826$199
	20:762$059

Comparado com o anno de 1907 vê-se que o deficit cresceu na importancia de 11:036$140, si para o primeiro semestre d'aquelle anno tomarmos um deficit egual ao do 2.°.

Do annexo do balanço de lucros e perdas, resalta o saldo devedor na importancia de 263:414$536, mas, analysado egualmente o balancete geral e o respectivo inventario, ver-se-á que a somma despendida em machinismos subiu a 41:385$040 e a de obras novas em 37:812$529, ou n'um total de valorização para as respectivas fontes de 78:197$569.

O governo verá mais que a administração da Empreza tem-se limitado a vencimentos modestissimos, e não é possivel que uma administração activa e zelosa do seu trabalho, continue a subordinar-se a taes vencimentos, quando é certo que ella precisa redobrar de esforços para o engrandecimento da Empreza, precisando, para isso, que os seus esforços sejam melhor compensados.

Com os dados apresentados ao governo e constantes dos annexos juntos, a Empreza pensa ter cumprido o seu dever, aguardando somente a acção official.

Rio de Janeiro, 31 janeiro de 1908. — Pela Empreza Caxambu', Lambary e Cambuquira, Antonio de Padua A. Rezende, Octavio Guimarães, Directores.

Balancete em 31 de dezembro de 1907.

	DEBITO	CREDITO
Capital	—	1.000:000$000
Letras a pagar	—	360:975$240
Liquidação	—	84:838$505
Estação de Lambary	—	2:260$417
Exploração das fontes	—	628:119$441
Estação de Caxambu'	—	5:720$910
Concessões de construcções	1.000:000$000	
Moveis e utensilios	27:361$000	
Vazilhame e accessorios	492:507$441	
Letras a receber	94:752$700	
Machinismos e utensilios	41:385$040	
Arrendamentos	126:500$000	
Honorarios da directoria	19:500$000	
Despesas do processo de liquidação	5:111$299	
Fretes e carretos	98:583$940	
Caução de arrendamento	60:000$000	
Estação de Cambuquira	808$629	
Despesas geraes	21:463$851	
Commissões	8:807$700	
Fontes novas	1:723$000	
Despezas de propaganda	86:727$175	
Juros e descontos	42:660$640	
Ordenados	13:920$000	
Caixa	4:773$080	
Obras novas	37:812$529	
Fundo de reserva	—	624$757
Reconstituição do capital	—	5:116$763
Estado de Minas Geraes	—	180:077$000
Imposto de exportação	45:742$000	
Contas correntes	1.352:609$441	1.299:129$852
Contas á pagar	—	51:286$580
	3.582:749$465	3.582:749$465

Demonstração da conta de lucros e perdas em 31 de dezembro de 1907

Lucros e perdas	Devo	
Vazilhame e accessorios	381:800$671	
Arrendamento	126:500$000	
Honorarios da directoria	19:500$000	
Fretes e carretos	98:583$940	
Despesas geraes	21:463$851	
Commissões	8:807$700	
Fontes novas	1:723$000	
Despesas de propaganda	86:727$175	
Juros e descontos	42:660$640	
Ordenados	13:920$000	
Imposto de exportação	45:742$000	847:428$977
Lucros e perdas	Haver	
Exploração das Fontes:		
Saldo desta conta		764:091$441
		83:337$536

Demonstração do prejuizo verificado no balanço encerrado em 31 de dezembro de 1907

Prejuizo verificado na conta de lucros e perdas	83:337$536
Estado de Minas Geraes: Importancia a pagar-se a esse Estado pelos arrendamentos dos contractos das fontes e imposto de exportação de 1$000 por caixa	180:077$000
	263:414$536

SECÇÃO DE CAXAMBÚ

Obras e melhoramentos feitos em 1907

Parque

Construiu-se um chalet rustico sobre a fonte «Conde d'Eu».

Reformaram-se diversos drenos e construiram-se novos para deseccamento do terreno e exgotto das aguas pluviaes.

Ajardinou se totalmente o parque comprehendido entre o Observatorio e o Estabelecimento Balneario sendo tambem aterrada essa parte.

Reformáram-se todos os canteiros sendo nos mesmos plantada grande variedade de roseiras de qualidades, craveiros, plantas de ornamentação e grande quantidade de outras flores importadas do Rio directamente da Europa.

Limparam-se por varias vezes o leito e margens do rio.

Abriram-se novas avenidas e praças na parte opposta do rio, onde foram plantadas arvores de sombra e dentre ellas 50 pés de grevilleas. Aterrou-se grande parte das avenidas; emfim, melhorou se consideravelmente essa parte que será ajardinada em varios pontos.

Collocaram se varios apparelhos de gymnastica, balanços etc. para exercicios e recreio.

Preparou-se o terreno para ser collocado o «Law Tenis» que será inaugurado em março de 1908.

Limparam-se constantemente as fontes.

Extinguiram-se os varios formigueiros das proximidades e alguns novos que se formavam dentro do Parque.

Bosque

Conservaram-se sempre limpos os diversos caminhos a rua principal do bosque, tendo sido fiscalisado permanentemente por um guarda durante as estações.

Estabelecimento balneario

Conservou-se com o maximo asseio todo o edificio e bem assim o material.

Substituiu-se a antiga caixa d'agua quente, que tinha a capacidade de 1.474 litros, por uma nova que comporta 14.017 litros.

Augmentou-se a fornalha para aquecimento d'agua e bem assim o galpão para cobertura.

Construiu se um commodo ao lado do mesmo para abrigo do servente, deposito de lenha e ferramenta.

Gabinete medico

Além da limpeza diaria conservou-se o material existente sempre com todo o asseio.

Engarrafamento

Adoptou se o uso de mascaras de aluminio como medida de precaução para resguardar os rostos dos operarios.

Substituiu-se a bomba Alert, que traz agua das Fontes Mayrink para lavagem do vasilhame, por uma outra do mesmo auctor, porém de dupla força.

Fez-se uma completa installação á gaz acytileno para os trabalhos nocturnos.

Augmentou se o material do serviço com mais duas machinas nacionaes para lavagem de garrafas.

Suspendeu se uma parte da cobertura do mesmo para conquistar maior cubagem, facilitando a arrumação de caixas e augmento de quantidade nas pilhas.

Envidraçou-se uma parte, para augmento de luz.

Cimentou-se, sob base de concreto em substituição do assoalho existente, uma parte junta ás mesas de trabalho.

Conservou se com o maximo zelo, escrupulo e rigor todo o machinismo e material de serviço.

Collocou se uma nova caixa d'agua para o serviço da lavagem.

Concluiu se o assentamento de latrinas, etc. para serventia dos operarios.

Augmentou-se a area coberta do engarrafamento, fazendo-se dois puchados afim de facilitar o mais possivel o movimento exigido pelo trabalho.

Armazem

Terminou-se a construcção iniciada do armazem para deposito de caixaria cuja capacidade é approximadamente para 10 mil caixas.

Viação ferrea e material rodante

Conservou-se a linha de carris em toda sua extensão e bem assim, bondes, wagonetes etc. Quanto aos bondes, para maior commodidade dos passageiros, adoptaram-se almofadas sobre os bancos.

Pasto

Limpou-se em época propria o mesmo onde tambem abriram-se valletas para escoamento das aguas das chuvas.

Agua potavel

Além da constante fiscalisação e limpeza das nascentes e reservatorios, substituiu-se em alguns trechos, o antigo encanamento de chumbo por canos de ferro. Fez-se tambem a substituição de torneiras e registros, e diversas soldas nos predios a cargo da Empreza e no Estabelecimento Balneario e Engarrafamento.

Matta

Fiscalisou-se quanto possivel no sentido de evitar que se cortassem arvores etc.

De accordo com o mappa existente, o exmo. sr. dr. Americo de Macedo prefeito municipal, graciosamente prestou se a demarcar os terrenos da Empreza limitrophos com os do patrimonio da Egreja de Santa Isabel e com os da Chacara Mayrink, hoje pertencentes ao Banco Nacional Brazileiro.

Obras em predios

Reconstruiram-se totalmente dois predios a cargo da Empreza. Nos mesmos fizeram-se puchados que augmentaram o numero de commodos; fizeram-se drenos para deseccar o terreno; calçaram-se á pedra os quintaes; assentaram-se apparelhos sanitarios aperfeiçoados; construiram se tanques para lavar; collocaram-se conductores para as aguas pluviaes e ralos para exgotto; cercou-se a muro o terreno dos mesmos; ficando os mesmos dotados de todas as commodidades e com todas as exigencias da hygiene taes como: commodos espaçosos, distribuição de luz, ventilação, drenados, latrinas fora do corpo principal da casa e distante dos aposentos, etc. etc.

Construiu-se na frente da rua Conselheiro Mayrink um muro em seguimento ao primeiro grupo de 2 casas, isto é, entre o primeiro e o segundo grupo de 2 casas.

Conservaram-se os demais predios e barracas.

Além desses trabalhos de maior vulto, fizeram-se outros pequenos por varias vezes, taes como: tomar gotteiras, concertos e remendos em assoalhos, etc. etc.

Reclamações

Durante o decurso de 1907 esta Superintendencia só teve conhecimento de pequenas reclamações quanto a banhos e essas motivadas pelos trabalhos da substituição da caixa d'agua quente e por arrebentamento de canos, tendo concordado todos os reclamantes com as razões apresentadas.

Caxambú, 31 de dezembro de 1907.

CAXAMBU'

Despesa		Receita	
1907			
Janeiro :			
Despesas geraes	67$360	Bonds	58$500
Bonds	368$600	Alugüeis	28$000
Estabelecimento balneario	215$600	Venda de aguas	282$100
Obras novas	770$700	Estabelecimento balneario	124$500
Parque	656$000	Parque	92$400
Superintendencia	500$000	Renda eventual	12$000
Medico	250$000		
	2:828$260		597$500
		Deficit	2:230$760
Fevereiro :			
Despesas geraes	122$500	Bonds	153$000
Bonds	454$700	Alugueis	114$900
Estabelecimento balneario	245$150	Vendas de agua	200$500
Obras novas	756$320	Estabelecimento balneario	119$500
Conservação do estabelecimento	593$900	Parque	132$000
Parque	591$000	Renda eventual	1$000
Superintendencia	500$000		
Medico	250$000		
			720$900
	3:513$570	Deficit	2:792$670

Despesa		Receita	
1907			
Março :			
Despesas gerees	61$562	Bonds	326$000
Bonds	421$000	Alugueis	180$000
Estabelecimento balneario	265$000	Venda de aguas	142$800
Obras novas	1:518$860	Estabelecimento balneario	1:208$750
Parque	800$000	Parque	1:133$100
Superintendencia	500$000	Renda eventual	13$000
Medico	250$000		
Vasilhame	30$000		
			3:003$650
	3:846$420	Deficit	842$770
Abril :			
Despesas geraes	107$000	Bonds	305$500
Bonds	397$700	Alugueis	144$000
Estabelecimento balneario	295$000	Venda de aguas	152$230
Obras novas	1:998$560	Estabelecimento balneario	1:027$500
Parque	813$700	Parque	453$100
Superintendencia	500$000	Renda eventual	104$000
Medico	250$000		
Vasilhame	78$000		
Serviços extraordinarios	781$400		2:186$330
	5:221$360	Deficit	3:035$030

Despesa		Receita	
1907			
Maio :			
Despesas geraes	70$620	Bonds	86$500
Bonds	397$100	Alugueis	78$000
Estabelecimento balneario	206$000	Venda de aguas	146$900
Obras novas	805$200	Estabelecimento balneario	141$250
Parque	668$800	Parque	58$400
Superintendencia	500$000	Renda eventual	14$000
Medico	250$000		525$050
Vasilhame	12$000		
	2:909$720	Deficit	2:384$670
Junho			
Despesas	170$250	Bonds	27$000
Bonds	306$500	Alugueis	227$000
Estabelecimento balneario	205$000	Venda de aguas	87$800
Obras novas	925$050	Estabelecimento balneario	11$000
Parque	789$500	Parque	12$000
Superintendencia	500$000	Renda eventual	49$000
Medico	250$000		413$800
Vasilhame	24$000		
	3:170$300	Deficit	3:170$300

Despesa		Receita	
1907			
Julho			
Despesas geraes	36$400	Bonds	35$000
Bonds	374$300	Alugueis	167$000
Estabelecimento balneario	265$000	Venda de aguas	3$600
Obras novas	847$500	Estabelecimento balneario	15$500
Parque	808$500	Parque	19$600
Superintendencia	500$000		240$700
Medico	250$000		
	3:021$700	Deficit	2:781$000
Agosto :			
Despesas geraes	300$350	Bonds	31$000
Bonds	357$000	Alugueis	38$000
Estabelecimento balneario	297$000	Venda de aguas	90$100
Obras novas	893$500	Estabelecimento balneario	14$000
Parque	804$800	Parque	43$400
Superintendencia	500$000		216$500
Medico	250$000		
	3:402$650	Deficit	3:186$150

Despesa		Receita	
1907			
Setembro			
Despesas geraes	71$800	Bonds	99$500
Bonds	319$100	Alugueis	220$000
Estabelecimento balneario	206$000	Estabelecimento balneario	618$500
Obras novas	1:410$600	Venda de agua	444$200
Parque	788$000	Parque	281$000
Superintendencia	500$000		1:663$200
Medico	250$000		
	3:545$500	Deficit	1:880$300
Outubro			
Despesas geraes	191$660	Bonds	161$000
Bonds	327$000	Alugueis	174$000
Estabelecimento balneario	207$000	Venda de aguas	57$600
Obras novas	854$800	Estabelecimento balneario	560$000
Parque	746$800	Parque	173$600
Superintendencia	500$000	Renda eventual	2$700
Medico	250$000		1:128$900
	3:077$260		
		Deficit	1:948$360

Despesa		Receita	
1907			
Novembro			
Despesas geraes	335$850	Bonds	125$000
Bonds	356$200	Alugueis	382$680
Estabelecimento balneario	205$000	Venda de aguas	149$400
Obras novas	1:168$500	Estabelecimento balneario	246$500
Parque	778$200	Parque	34$000
Superintendencia	500$000	Renda eventual	21$000
Medico	250$000		958$580
	3:593$750	Deficit	2:635$170
Dezembro:			
Despesas geraes	113$200	Bonds	29$500
Bonds	395$500	Alugueis	196$000
Estabelecimento balneario	205$000	Venda de aguas	340$300
Obras novas	407$700	Estabelecimento balneario	203$000
Parque	835$500	Parque	81$800
Superintendencia	500$000	Renda eventual	22$600
Medico	250$000		873$200
Vasilhame	30$000		
Fornecedores	2:215$330		
	4:952$230	Deficit	4:079$030

Deficit total no anno de 1907, 30:516$410

SECCÃO DE LAMBARY

Relatorio das despezas feitas nesta secção em construcções, reformas e ajardinamento no anno de 1907

Estabelecimento balneario

Reforma da sala de duchas, comprehendendo plantaforma nova, ligação e côncerto dos encanamentos, reparação na grade do assoalho, caixilhos, mudança do chuveiro, encanamentos para o mesmo, cobertura de madeira para os mesmos, mudança das portas para isolamento do chuveiro, installação das banheiras nôvas e seus encanamentos, grades para o apoio dos pés, pintura e caiação dos quartos, sala de duchas, pintura a óleo do roda pé da varanda na altura de 1 metro, trabalho de pedreiro para diversos reparos, collocação das caixas automaticas e do 5 registros novos no encanamento das caixas dagua, pequena reparação no assoalho, 1 mesa pequena nova, collocação de fechaduras, pintura do cofre, balança etc., collocação de diversos vidros novos nos caixilhos, escarradeiras novas de madeira, divisão de tabique do chuveiro e forração de ladrilho com valvula para esgoto, assentamento do burrinho ou pedra lavrada, ligação e augmento do encanamento para o mesmo, substituição do burrinho da machina electrica e concerto no mesmo, ligação do encanamento do vapor, revestimento da caldeira que fornece agua quente a caixa e concerto na fornalha.............. 12:090$131

Parque

Aterro geral com a altura maxima de 65 centimetros e minima de 20c, rasgamento de um dreno do centro do parque atravessando toda a rua, cimentação do lado do barracão, sargetas, ralos, encanamento de um dos boeiros para o ralo central, passeio cimentado novo, ligando um portão ao outro, derivação deste para o Casino e outra para o estabelecimento balneario, parte cimentada e parte calçada, passeio de pedra de S. Thomé levantado, da escada central da varanda ao portão que dá para a rua de S. Paulo, passeio cimentado ao redor da fonte, coreto rustico para a musica, ladrilhado em baixo com pedra miuda, systema Avenida, repucho com tanque cimentado) centrado por um grande vaso com figuras Indianas e flores, trabalho em cimento, assentamento de encanamento para o mesmo, concerto e mudança do balanço, ajardinamento novo em frente e ao lado do estabelecimento balneario e partes lateraes do parque, arborização deste, concerto geral nos alicerces do gradil, concerto no gradil de ferro e no de madeira, idem nas columnas, 6 columnas novas cimentadas para os portões, 1 portão novo de madeira em duas folhas, em frente ao Estabelecimento, concerto nos portões de ferro lateraes, pintura geral dos alicerces do gradil e do mesmo, pintura e concerto dos pavilhões das fontes ferreas e pintura de gradil que as cerca, concerto nos pilares do portão de ferro do fundo do parque e elevação do mesmo para attingir a altura do aterro...... 12:812$168

Construcção e assentamento de um pavilhão todo de ferro, que serve de cobertura á fonte do parque................ 10:288$700

23:100$868

Engarrafamento

Construcção do puchado para collocação da serra circular e deposito de lenha, montagem da mesma, chumbada em pedra lavrada, portão novo do estabelecimento com corrediças de ferro, grade com porta no mesmo, cimentação, collocação interna e externa de trilhos, parte de nivelamento do solo, gradé e portão nos fundos, augmento da grade para dar claridade á lavagem das garrafas, construcção de 1 latrina no interior e mudança da mesma para fora em casa de tijolos com 2 portas e augmento do encanamento, montagem da machina de apparelhar e respectiva transmissão intermediaria, construcção das mesas para rotular, estrado para collocação das tinas e menores para o pessoal do engarrafamento, 1 mesa para o administrador, 1 banco para o carpinteiro, collocação da caixa d'agua da machina de saturar e varias reformas, cimentação do gazometro, assentamento da bomba e do encanamento de 1/2 polegada em grande extensão para agua doce e mineral, 6 novos tanques cimentados para lavagem de garrafas, 6 grades de madeira para os lavadores, um balcão com rodas para collocação das caixas com garrafas lavadas, 1 cabide grande para o pessoal e pintura geral.......... .... 4:150$000

Lambary

Despesa		Receita	
1907			
Janeiro:			
Despesas geraes	20$600	Uso de aguas e banhos	127$800
Pessoal fixo	1:323$000	Venda de aguas	237$600
		Renda eventual	18$000
	1:343$600		383$400
		Deficit	960$200
Fevereiro:			
Despesas geraes	20$600	Uso de aguas e banhos	698$600
Pessoal fixo	1:314$000	Venda de aguas	316$800
Obras novas	3:088$900	Renda eventual	37$600
	4:423$500		1:053$000
		Deficit	3:370$500

Despesa		Receita	
1907			
Março:			
Despesas geraes	61$100	Uso de aguas e banhos	2:123$600
Pessoal fixo	1:380$000	Venda de aguas	574$200
Obras novas	1:032$570	Renda eventual	4$000
	2:473$670		2:701$800
		Saldo	228$130
Abril:			
Despesas geraes	16$700	Uso de aguas e banhos	1:242$000
Pessoal fixo	1:267$000	Venda de aguas	840$000
Obras novas	1:818$180	Renda eventual	7$500
	3:101$880		2:089$500
		Deficit	1:012$380

Despesa		Receita	
1907			
Maio:			
Despesas geraes	10$800	Uso de aguas e banhos	1:819$100
Pessoal fixo	1:215$000	Venda de aguas	787$300
Obras novas	2:044$425	Renda eventual	25$500
	3:270$225		1:631$900
		Deficit	1:638$325
Junho:			
Despesas geraes	7$800	Uso de aguas e banhos	76$000
Pessoal fixo	1:134$000	Venda de aguas	257$400
Obras novas	786$010		
	1:927$810		333$400
		Deficit	1:594$410

Despesa		Receita	
1907			
Julho:			
Despesas geraes	67$800	Uso de aguas e banhos	77$000
Pessoal fixo	1:080$000	Venda de aguas	392$000
Obras novas	1:471$975	Renda eventual	4$000
	2:619$775		473$000
		Deficit	2:146$775
Agosto:			
Despesas geraes	49$800	Uso de aguas e banhos	85$300
Pessoal fixo	1:080$000	Venda de aguas	343$000
Obras novas	1:758$188		
	2:887$938		428$300
		Deficit	2:459$638

Despesa		Receita	
1907			
Setembro:			
Despesas geraes	36$900	Uso de aguas e banhos	820$400
Pessoal fixo	1:146$000	Venda de aguas	465$500
Obras novas	2:733$547	Renda eventual	6$500
	3:916$447		1:292$400
		Deficit	2:624$047
Outubro:			
Despesas geraes	124$800	Uso de aguas e banhos	709$000
Pessoal fixo	1:173$000	Venda de aguas	943$250
Obras novas	2:517$890	Renda eventual	11$000
	3:815$690		1:663$250
		Deficit	2:152$440

Despesa		Receita	
1907			
Novembro:			
Despesas geraes	34$000	Uso de aguas e banhos	336$400
Pessoal fixo	908$000	Venda de aguas	343$000
Obras novas	2:217$369		
	3:159$269		679$400
		Deficit	2:479$869
Dezembro:			
Despesas geraes	106$380	Uso de aguas e banhos	159$100
Pessoal fixo	896$000	Venda de aguas	833$000
Obras novas	1:261$135	Renda eventual	4$000
	2:263$515		996$100
		Deficit	1:267$415
		Deficit total do anno de 1907	21:477$869

Empresa Caxambu', Lambary e Cambuquira

SECÇÃO CAMBUQUIRA

Relatorio do que se fez durante o anno de 1907, em reformas, ajardinamento e concertos etc.

PARQUE

Janeiro:		
Reparação.....................................	15$000	
Fevereiro:		
Reconstrucção do canal adjacente ao parque e mais melhoramentos no mesmo.......	309$875	
Março a setembro:		
Pinturas e reparações das fontes e jardim....	339$250	
Novembro a dezembro:		
Reconstrucção dos esgotos adjacentes ás fontes.....................................	461$250	1:125$375

BOSQUE

Conservação e melhoramentos do mesmo durante o anno findo.........................	—	106$349

ESTABELECIMENTO BALNEARIO

Fevereiro:		
Feitio de um cinzeiro.........................	12$000	
Agosto:		
Solda de registros etc.........................	15$000	
Um cinzeiro para a caldeira..................	25$000	
Solda no apparelho de duchas para espinhas.	3$000	
Concerto de latrina...........................	5$000	
Reforma de um quarto do tanque............	2$000	
Reforma das cadeiras.........................	30$500	
2 fechaduras com trincos.....................	9$000	
Collocação das mesmas.......................	2$500	
Concertos das portas e registro..............	5$500	

BARRACÃO DO ENGARRAFAMENTO

Melhoramentos feitos durante o anno findo...	—	62$200
Somma..	—	1:403$424

S. E.

Cambuquira, 11 de Janeiro de 1908.

Clovis de Andrade Ribeiro.

Observação

Continuam em andamento os serviços começados no anno passado, de pinturas e melhoramentos, do engarrafamento, pavilhão, casa do tanque e a grade do estabelecimento balneario e mais serviços etc., motivo porque não remetto a vv. ss. o quantum das despesas.

Cambuquira

Despesa		Receita	
1907			
Janeiro:			
Despesas geraes	6$400	Uso de aguas e banhos	239$500
Pessoal fixo	865$000	Venda de aguas	90$900
Obras novas	354$225		
	1:225$625		330$400
		Deficit	895$225
Fevereiro:			
Despesas geraes	18$500	Uso de aguas e banhos	1:221$500
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	163$400
Obras novas	384$375		
	1:277$875		1:384$900
		Saldo	107$025

Despesa		Receita	
1907			
Março:			
Despêsas geraes	18$660	Uso de aguas e banhos	1:805$000
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	389$500
Obras novas	515$898		
	1:409$158		2:194$500
		Saldo	785$342
Abril:			
Despesas geraes	17$500	Uso de agas e banhos	1:242$000
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	840$000
Obras novas	133$375	Renda eventual	7$500
	1:025$875		2:089$500
		Saldo	1:063$625

Despesa		Receita	
1907			
Maio:			
Despesas geraes	11$200	Uso de aguas e banhos	301$500
Pessoal fixo	882$646	Venda de aguas	640$000
Obras novas	102$970	Renda eventual	38$100
	996$816		979$600
		Deficit	17$216
Junho:			
Despesas geraes	8$200	Uso de aguas e banhos	162$100
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	76$500
Obras novas	62$500		
	945$700		210$700
		Deficit	735$000

Despesa		Receita	
1907			
Julho:			
Despesas geraes	48$100	Uso de aguas e banhos	162$100
Pessoal fixo	854$170	Venda de aguas	220$500
Obras novas	67$500	Renda eventual	198$000
	969$770		575$600
		Deficit	394$170
Agosto:			
Despesas geraes	13$500	Uso de aguas e banhos	429$700
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	367$500
Obras novas	65$000		
	953$500		797$200
		Deficit	156$300

Despesa		Receita	
1907			
Setembro :			
Despesas geraes	10$400	Uso de aguas e banhos	903$100
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	539$000
Obras novas	68$750	Renda eventual	10$800
	954$150		1:452$900
		Saldo	498$750
Outubro :			
Despesas geraes	7$300	Uso de aguas e banhos	517$000
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	666$700
Obras novas	81$250	Renda eventual	10$200
	963$550		1:193$900
		Saldo	230$350

Despesa		Receita	
1907			
Novembro :			
Despesas geraes	5$200	Uso de aguas e banhos	271$000
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	245$000
Obras novas	583$300	Renda eventual	13$200
	1:463$500		529$200
		Deficit	934$300
Dezembro :			
Despesas geraes	16$860	Uso de aguas e banhos	454$800
Pessoal fixo	875$000	Venda de aguas	417$500
Obras novas	115$000	Renda eventual	15$700
	1:006$860		888$000
		Deficit	118$860
		Deficit total no anno de 1907	565$979

Exportação das Aguas de Caxambu' durante o anno de 1907

Mês	Quantidade	
Janeiro	2.546	caixas
Fevereiro	1.618	»
Março	3.005	»
Abril	4.348	»
Maio	3.769	»
Junho	1.833	»
Julho	858	»
Agosto	548	»
Setembro	2.422	»
Outubro	2.474	»
Novembro	1.952	»
Dezembro	4.171	»
Total	29.544	caixas

Exportação das aguas de Lambary durante o anno de 1907

Mês	Quantidade	
Janeiro	1.348	caixas
Fevereiro	1.036	»
Março	1.188	»
Abril	841	»
Maio	570	»
Junho	342	»
Julho	641	»
Agosto	541	»
Setembro	748	»
Outubro	756	»
Novembro	394	»
Dezembro	894	»
	9.299	caixas

Exportação das aguas de Cambuquira durante o anno de 1907

Mês	Quantidade	
Janeiro	51	caixas
Fevereiro	77	»
Março	270	»
Abril	35	»
Maio	44	»
Junho	3	»
Julho	9	»
Agosto	18	»
Setembro	127	»
Outubro	84	»
Novembro	14	»
Dezembro	69	»
	801	caixas

Resumo da exportação das tres fontes durante o anno de 1907

Fonte	Quantidade	
Fonte de Caxambú	29.544	caixas
» » Lambary	9.299	»
» » Cambuquira	801	»
	39.644	caixas

Exportação para os Estados de Norte e Sul durante o anno de 1907

Localidade	Quantidade	
Manáos	1.420	caixas
Itacoatiara	15	»
Para	990	»
Maranhão	120	»
Tutoya	60	»
Ceara	102	»
Cabedello	120	»
Aracaju'	40	»
Pernambuco	600	»
Maceio	80	»
Bahia	1.857	»
Victoria	300	»
Paranaguá	157	»
Antonina	55	»
Desterro	100	»
Rio Grande do Sul	570	»
Pelotas	170	»
Porto Alegre	140	»
	6.896	caixas

Analyse das aguas de Caxambu', Lambary e Cambuquira feita pelo eminente chimico francez H. Pellet Chimiste-Conseil--148, Boulevard Magenta, Paris.

Rotulo Caxambú — Fonte D. Pedro

Um litro desta agua encerra:

Acido carbonico livre	600—c. c.
Acido carbonico em dissolução	692—c. c.

Um litro desta agua deu:

Residuo secco directo	0,250—gr.
Idem após calcinação	0,205— »
Grau hydrotimetrico	11.°
Idem permanente	3.°
Materias organicas em oxygeneo despendido	0,0008— »

O residuo secco feitos os calculos das bases em bi-carbonatos:

Bicarbonato de cal	0,128—gr.
Bicarbonato de magnesia	0,037— »

Bicarbonato de potassa	0,043— »
Sulfato de cal	0,049— »
Chlorureto de sodio	0,012— »
Ferro e alluminio	0,011— »
Silicio	0,026— »
Biphosphato de potassa	0,012— »

Esta agua é muito gazoza-limpida.

Paris, 18 de setembro de 1907.— *H. Pellet.*

Rotulo Lambary — fonte do Parque

Um litro desta agua encerra:

Acido carbonico livre	844—c. c.
Acido carbonica que fica em dissolução	750—c. c.

Um litro desta agua deu:

Residuo secco directo	0,058—gr.
Idem após calcinação	0,042— »
Gráu hydrotimetrico	2.°,5
Materias organicas por litro em oxygeneo despendido	0,0008— »

O residuo secco contem, feitos os calculos das bases em bi-carbonatos:

Bicarbonato de cal	0,0215—gr.
Bicarbonato de magnesia	0,0080— »
Bicarbonato de potassa	0,0052— »
Sulfato de cal	traços
Chlorureto de sodio	0,0058—gr.
Ferro e alluminio	0,0041— »
Silicio	0,0160— »
Biphosphato de potassa	0,0022— »

Esta Agua e' extra-gazoza, limpida, incolor e não ennegrece as rolhas.

Paris, 18 de setembro de 1907.— *H. Pellet.*

Rotulo Cambuquira — Fonte Regina Werneck

Um litro desta agua encerra:

Acido carbonico livre	40—c. c.
Acido carbonico em dissolução	465—c. c.
Residuo secco por litro directo	0,036—gr.
Idem após calcinação	0,018— »
Grau hydrotimetrico	1.°
Materias organicas por litro em oxygeneo despendido	0,0008—gr.

O residuo secco, feitos os calculos das bases em bi-carbonatos:

Bicarbonato de cal	0,0060— »
Bicarbonato de magnesia	0,0030— »
Bicarbonato de potassa	0,0012— »
Sulfato de cal	0,0013— »
Chlorureto de sodio	0,0087— »
Ferro e alluminio	0,0045— »
Biphosphato de potassa	traços

Esta agua é gazoza, limpida, incolor e não ennegrece as rolhas.

Paris, 18 de setembro de 1907.— *H. Pellet.*

OBSERVAÇÕES SOBRE AS AGUAS DO BRAZIL POR NÓS ANALYSADAS EM SETEMBRO DE 1907

Existem tres fontes:

A fonte — Regina Werneck — de *Cambuquira.*
A fonte — do Parque — de *Lambary.*
A fonte — D. Pedro — de *Caxambú.*

Estas tres aguas são differentes sob o ponto de vista da quantidade de acido carbonico livre e de acido carbonico que fica em dissolução.

Pódo-se classifical-as assim:

1.° Agua gazoza — Fonte «Werneck».
2.° Agua muito gazoza — Fonte «D. Pedro».
3.° Agua extra-gazoza — Fonte do «Parque».

Contêm effectivamente:

	Fontes		
	Werneck	D. Pedro	Parque
Acido carbonico	40.cc	600.cc	847.cc
Acido carbonico em dissolução	405.cc	692.cc	750.cc

Verifica-se que existem differenças notaveis.

No emtanto, como o acido carbonico fica em dissolução as differenças são menos sensiveis.

Póde-se dizer que as aguas têm as propriedades geraes de todas as aguas gazozas pelo acido carbonico que provém das fontes *naturaes*, porém que se póde á vontade escolher a fonte que se prefere ou a indicada pelo medico para o uso de uma agua mais ou menos gazoza.

Reconheceu-se que, conforme os individuos, não era indifferente recommendar uma agua pouco carregada em gaz carbonico ou uma agua supersaturada de acido carbonico.

Sob o ponto de vista das materias mineraes contidas nas tres amostras de aguas tem se tambem variações importantes.

E' assim que se pode traçar o seguinte quadro:

	Cambuquira Fonte R. Werneck	Lambary F. do Parque	Caxambu' F. D. Pedro
Materias seccas por litro	0,036	0,058	0,250
Materias *mineraes fixas* por litro	0,018	0,046	0,205

As aguas de *Cambuquira* e *Lambary* são particularmente *puras* no ponto de vista das substancias *mineraes*.

Existem poucas aguas *mineraes naturaes* que tenham uma dosagem em principios *mineraes* como a destas duas aguas.

Assignalamos propositalmente as *aguas mineraes naturaes* porque poude-se fabricar aguaes mineraes gazozas com aguas muito puras, porém, que não têm absolutamente as propriedades curativas das aguas *mineraes naturaes*.

São factos bem conhecidos.

Por outro lado uma agua absolutamente desprovida de substancias mineraes e gazozas está longe de possuir effeitos tão salutares ao estomago, como as aguas que encerram uma certa dose de principios assimilaveis *mineralizadores*.

A agua de *Caxambú* da fonte D. Pedro é *muito mais mineralizada* do que as duas outras, todavia, esta é ainda relativamente pouco pesada si se a comparar com certas aguas que contêm no minimo 0,40 a 0,50 de residuo secco.

Esta composição variavel das aguas do *Parque* e *D. Pedro* no ponto de vista das materias *mineraes*, por uma riqueza em gaz carbonico em solução quasi semelhante, permitte ainda aos medicos escolher qual deva ser a preferida para o tratamento de certas affecções do estomago, conforme se deva fazer actuar sómente o acido carbonico, ou completar esta acção com o concurso de principios *mineraes muito assimilaveis*.

«Finalmente todos essas aguas devem ser consideradas como mui- «to puras quanto á presença das materias organicas cuja quantidade «é extremamente fraca mas tres amostras.»

Em resumo: todas as aguas que analysamos sob a denominação *Lambary* (fonte do Parque) de *Caxambú* (fonte D. Pedro) de *Cambuquira* (fonte R. Werneck) são aguas cujo uso deve ser recommendado para facilitar a *digestão* e activar a *nutrição* até certo ponto.

Ellas são indicadas egualmente no tratamento das molestias de *intestinos*, para combater as *gastralgias* e *preciosas* para as pessoas que soffrem do *figado* e dos *rins*.

Emfim a presença de certa dose de ferro, sobretudo na agua de *Caxambú* (fonte D. Pedro) indica que as aguas podem ter um effeito salutar no tratamento da *anemia*.

Do mesmo modo que todas as aguas mineraes das fontes *Vichy* não podem ser empregadas no tratamento das mesmas molestias e que é necessario escolher, conforme as affecções, a fonte *Celestin Grande Grille* ou qualquer outra, assim tambem somos de parecer que se deverá fazer uma classificação das aguas *mineraes naturaes* do Brasil, provindas das *fontes acima* designadas, afim de bem especificar lhes o uso para determinado tratamento, conforme o temperamento dos individuos aos quaes as aguas forem receitadas.

Paris, 18 de setembro de 1907. — *H. Pellet.*

COMPANHIA THERMAL DE POÇOS DE CALDAS

Exm. sr. dr. director de Viação Obras Publicas e Industria. — Conforme tive occasião de scientificar a v. exc. por meu ultimo relatorio, haviam-se paralyzado, no inicio do anno passado, as obras de melhoramentos da Villa a cargo da Companhia Thermal de Poços de Caldas.

Tal paralyzação se seguiu, como em tempo a v. exc. informei, á cessação dos trabalhos de construcção do Cassino, a que, aliás, então e desde mezes se achava circumscripta a actividade dessa companhia.

Quanto aos serviços realizados em periodo anterior, reporto-me ao que a respeito tive opportunidade de relatar com minuciosidade e franqueza no relatorio alludido.

Aqui chegando na qualidade de engenheiro do Estado junto a esta Prefeitura, encontrei em plena execução os referidos serviços que consistiam nesse momento — na construcção da repreza de agua potavel, no assentamento da canalização para exgottos e na edificação do Casino.

Regulando-se este por plano approvado pelo governo que ao contractante concedia a margem correspondente á deficiencia de precisão do plano, dependiam aquelles de approvação do Prefeito.

Fiz quanto me era facultado, no sentido da regularização dos serviços que dizem respeito ao saneamento da villa, fazendo ver ao exm. sr. dr. Prefeito a anomalia de — a elles não haver precedido a apresentação e approvação dos respectivos projectos.

Não me competia até então auctoridade directa no assumpto que se revelaria por — ordem de suspensão dos serviços, até definitiva approvação dos planos correspondentes.

Já haviam elles cessado quando do governo recebi o encargo de fiscalização directa.

A paralyzação desses e dos demais serviços da companhia persistiu, como a v. exc. communiquei verbalmente este anno e ao exm. sr. dr. Presidente do Estado fiz sciente, até fins de dezembro ultimo, por occasião da transferencia da companhia a novas mãos — ás actuaes — cuja interferencia no assumpto se traduz por obras já executadas mas — de execução ultimada em principios do anno vigente — e por serviços em andamento e decorrentes das clausulas do contracto de 21 de abril de 1906.

Até 30 de abril do anno corrente procedeu a Companhia Thermal — em sua nova phase aos serviços de — regularização para opportuno calçamento — das ruas Itororó, Poços, Riachuelo, Junqueiras e da Estação, aos trabalhos de construcção de — sargetas — e —

collocação de meios-fios —, além da macadamização da ultima rua citada que da estação-ferrea dá ingresso á villa — São taes obras representadas por:

Movimento de aterro....................	m^3	9.383
Sargetas..................................	m^3	3.039
Meios-fios................................	m^3	365
Mac-adam..................................	m^2	1.968

A taes serviços seguiu-se a macadamização, como disse, da rua da Estação.

Além do proseguimento em taes trabalhos procede ella neste momento á rectificação dos ribeirões da Serra e de Caldas serviços que apresentam já algum desenvolvimento.

Procedeu já demais a companhia a trabalhos diversos de necessidade urgente ou de utilidade manifesta na — Repreza de agua potavel.

Está iniciando a construcção do reservatorio e em extensão de quinhentos metros já assentou na principal rua da Villa a canalização destinada ao abastecimento publico.

Conforme communiquei a v. exc. tive occasião de acompanhar os trabalhos preliminares do projecto que — sobre aguas — deve a Companhia apresentar ao meu juizo, de sorte que o que —a respeito tem sido feito — obedece a um plano assente, convenientemente discutido e capaz de proporcionar ao logar a provisão abundante daquelle elemento, de influencia capital na hygiene publica.

Estou neste momento occupado com o exame do projecto de exgottos — cuja analyse é urgente para o devido aproveitamento da quadra secca que já vae adiantada.

A v. exc. peço relevar-me da demora do presente trabalho, devida—de um lado á ausencia deste local até 13 de abril passado — em serviço publico e de outra á intercurrencia de serviços da Companhia Thermal, de caracter inadiavel e de que me cumpria tomar immediato conhecimento — além da resposta que me foi pedida pelo exm. sr. dr. Secretario das Finanças sobre assumpto delicado — de explanação dificil —, resposta que, por isso, só ha dias me foi possivel formular. O tom resumido deste relatorio corresponde a ausencia por completo — no anno passado — de obras a cargo da Companhia Thermal.

Saúdo e fraternidade.

Poços de Caldas, 20 de junho de 1908.— *Clorindo Burnier Pessoa de Mello*, fiscal do governo junto á Companhia Thermal.

RELATORIO

SOBRE

TERRENOS DIAMANTINOS EM 1907

RELATORIO

Estado actual da exploração

Continua esta zona diamantifera a attrahir a attenção do extrangeiro, principalmente dos Estados Unidos da America do Norte.

Além das emprezas já mencionadas no meu ultimo relatorio, diversas outras têm-se organizado para a exploração do diamante.

No trecho do Jequitinhonha denominado Volta da Lagoa Secca, está funccionando uma draga, movida a vapor, pertencente á empresa americana Pittsburgh Brazilian Dredging Company, concessionaria do referido trecho.

Os resultados do ensaios obtidos são animadores, e de natureza a attrahir a attenção para uma exploração em larga escala, no leito do referido Jequitinhonha, em outros rios e ribeirões diamantiferos desta zona.

Brevemente funccionará mais uma outra draga, movida a electricidade, no trecho do mesmo rio, comprehendido entre a ponte do Mendanha e a barra do corrego Carrapato, do qual é concessionaria a The Diamond King Mining Company, tambem americana.

A companhia franceza que explora a chapada da Boa Vista, continua a funccionar regularmente, e, segundo me informa o seu actual director, o sr. Visconde de Tourinho, pretende introduzir grandes melhoramentos no actual systema, de sorte a permittir o tratamento diario de maior cubagem do minerio diamantifero.

Além destas empresas, muitas outras, já organizadas, têm recebido parte de machinismos aperfeiçoados destinados a exploração, estando outra parte em caminho.

Já os nossos mineiros comprehendendo, pela exemplificação, a vantagem do serviço mechanico sobre o puramente braçal, que era o unico usado na nossa antiga mineração, começam a introduzir aperfeiçoamentos no antigo systema.

Insisto em dizer que o desenvolvimento da industria extractiva está dependendo de medidas legislativas que dirimam as constantes questões entre os que se dizem proprietarios do sólo e os arrendatarios de lavras.

O actual estado de incerteza, além de ter concorrido poderosamente para retardar o funccionamento de muitas empresas extrangeiras, tem impossibilitado diversos serviços nacionaes.

Muitas explorações parciaes foram feitas durante o anno, sendo a de maior importancia a que fez o coronel Justiniano Fernandes de Azevedo, em seu lote sito no rio Jequitinhonha, no logar denominado Santo Antonio, que produziu cerca de cento e quarenta oitavas de diamantes de primeira qualidade.

Invasões

Durante o anno deram-se diversos factos de invasões de lavras arrendadas; mas, prevenido pelos interessados, tomei providencias, que, felizmente, evitaram conflictos sanguinolentos.

Facto lastimavel foi o que se deu na lavra da Boa Vista, onde, na noite de 10 para 11 de dezembro, os invasores assassinaram barbara e traiçoeiramente um dos vigias e feriram gravemente a dois outros.

Si em tempo eu tivesse sido prevenido que a lavra estava sendo invadida, teria mandado intimações aos invasores que, certamente, sabedores que como taes eram conhecidos pelas auctoridades, não se animariam a pratica de tão revoltante crime.

Tres dos assassinos estão recolhidos á cadeia, estando um foragido.

E' necessario que os invasores encontrem repressão severa por parte da auctoridade.

Remedições de lotes

Durante o anno foram remedidos e demarcados 23 lotes pequenos e 2 por companhia, sendo levantadas as suas plantas.

A remedição accusou uma área total para os 23 lotes pequenos de 5.088.968 metros quadrados, da qual descontados, para terrenos inuteis e já lavrados, 1.663.520, ficaram com a área arrendavel de 3.391.000.m2, que paga annualmente, fóra o imposto fixo de 5$000, 740$042, sendo que os mesmos lotes pelas medições antigas eram descriptos com uma área arrendavel de 1.663.520.m2, que só pagava 342$216.

Este facto, accusando um accrescimo para as taxas devidas ao Estado de mais de 100 %, além de mostrar o pouco escrupulo das antigas administrações, demonstra a necessidade que ha na remedição dos antigos lotes existentes.

As antigas descripções e medições dos lotes têm dado logar a frequentes disputas entre confinantes.—

Para regularizar o serviço e zelar os interesses do Estado, sempre que um lote tem de ser transferido, concedo a transferencia com a condição de ser o lote remedido, quando esta Delegacia julgar conveniente.

Deu-se durante o anno um facto que bem caracteriza o modo imperfeito e muitas vezes absurdo porque eram as descripções e demarcações dos lotes.

O sr. Francelino Alves da Silva, arrendatario de um lote no ribeirão do Pouso Alto, o transferiu, em 1901, ao cidadão norte americano Nelson Humphrey, que por sua vez o transferiu á Brazilian Diamond Company of Boston Mass.

Mais tarde o sr. Francelino, para rehaver o lote, intentou uma acção que foi terminar no Tribunal da Relação.

Emquanto corria a acção um terceiro, o sr. Adelino Torquato dos Reis requereu e arrematou um lote no dito ribeirão, contiguo ao lote em demanda.

Indo eu medir o novo lote, com surpreza, verifiquei que os litigantes, na supposição de que estavam trabalhando no lote em demanda, estavam no lote requerido, até então devoluto,

O sr. Francelino que venceu a demanda, abandonou o lote e teve de comprar o que foi arrematado por Adelino, para continuar com o serviço iniciado.

Felizmente, graças ás medidas que tenho posto em pratica, vae-se regularizando o serviço.

Movimento da repartição

O movimento desta repartição tem crescido, e, devido á fiscalização que vou exercendo, tem-se augmentado o numero de novos arrendamentos.

Foram arrendados 58 lotes durante o anno, contra 15 no anterior.

Dos 58 lotes arrendados 29 foram arrematados em hasta publica, alguns por preço muito superior ao commum, e os outros foram dados, independentemente de hasta publica e pelo preço minimo, conforme permitte a lei, por terem sido requeridos por occupantes do sólo.

Foram rectificados 17 contractos dos antigos; foram feitas 37 transferencias e duas habilitações, sendo rectificados os respectivos contractos. Ao todo foram postos de conformidade com a lei e os interesses do Estado 56 contractos que, com os 48 do anno passado, sobe a 104 o numero de contractos rectificados.

Entraram 131 requerimentos, sendo que no anno anterior só entraram 58.

Conforme as annotações nos livros desta repartição, o numero de arrendamentos em vigor devia ser de 324, mas devido á apresentação de talões de pagamento de alguns e aos novamente arrendados, este numero elevou-se a muito mais, sendo que devem passar para o actual exercicio 391, dos quaes 325 são lotes pequenos e 66 grandes lotes por companhia.

Os 391 lotes representam uma área em hectares de 264.164,83, na qual os 325 pequenos entram com 2.872,83 e os 66 por companhia com 261.292,00.

A renda normal, não incluidas as multas e nem os exercicios faltosos, devia ser a seguinte:

Taxa de 325 lotes pequenos....................	7:487$535
Taxa de 66 lotes por companhia.............	10:772$920
Total..	18:260$455

No emtanto, segundo os dados fornecidos pela collectoria, esta renda normal foi de 12:745$290, o que mostra terem muitos concessionarios deixado de pagar as taxas de diversos lotes, que ficaram onerados com a multa de 50 % e 100 %

Renda

A renda arrecadada durante o exercicio foi a seguinte:

Taxas de arrendamento:		
de 1906..	2:274$514	
de 1907..	12:745$290	
multas dos dois exercicios....................	2:239$151	17:258$956
Taxas de Novos e Velhos Direitos:		
pagos por transferencias, contractos, rectificações de contractos e prorogações de prazos....................	—	4:090$467
Sellos para titulos, certidões, petições, etc...	—	1:369$400
Total..	—	22:718$823

No exercicio de 1906 a renda proveniente de Novos e Velhos Direitos, sendo muito augmentada, attingiu a 608$338, verificando se para a do anno passado um augmento de 3:482$129, devido ao interesse que emprega esta Delegacia em cobrar as taxas sobre os preços reaes das transferencias, e não, como faziam as antigas administrações, sómente sobre o valor do contracto, calculado pelo preço das taxas de arrendamento.

Nenhum dos arrendatarios de lotes aproveitou o favor que fez o governo, prorogando o prazo para pagamento de lotes que cahiram em commisso.

A experiencia tem mostrado que estas prorogações só servem para impossibilitar novos arrendamentos, visto della se aproveitarem os arrendatarios retardatarios para manterem os lotes com fins especulativos.

Com a auctorização que tive de despender 400$000 para acquisição de mobilia, reformei algumas cadeiras velhas, adquiri uma duzia de novas, dois bons armarios para o archivo e uma mesa grande envernizada. Ficou a repartição muito melhorada, mas ainda resente-se de outros melhoramentos, que orço em 300$000.

Em 24 de agosto, auctorizado por esta Directoria, nomeei para me auxiliar no serviço, o cidadão Samuel Guerra Alves Pereira.

Foi uma escolha feliz, graças ao seu zelo, probidade e aptidão para o serviço.

E' de inteira justiça que se augmente o ordenado deste optimo empregado, pois, auxiliado por elle, estou convencido que esta Delegacia não precisa, para o seu bom funccionamento, de mais empregados, salvo, um procurador fiscal, para resolver as continuas questões de caracter contencioso.

Diamantina, 31 de janeiro de 1908.

Catão Gomes Jardim Junior,

Delegado interino.

INDICE

PAGINAS